



PODER EXECUTIVO
CARATINGA
Secretaria Municipal de
Educação, Cultura e Esporte

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARATINGA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE

**QUESTÕES DOS DESCRITORES
DA PROVA BRASIL - 2021
LÍNGUA PORTUGUESA**

5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

ALUNO (A): _____



PREFEITURA MUNICIPAL DE CARATINGA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA

D1 Localizar informações explícitas em um texto.....	1
D2 Estabelecer relações entre partes de um texto identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.....	7
D 3 Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.....	14
D4 Inferir uma informação implícita em um texto.....	21
D5 Interpretar texto com o auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).....	27
D6 Identificar o tema de um texto.....	34
D7 Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.....	39
D8 Estabelecer relação causa e consequência entre partes e elementos do texto.....	45
D9 Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.....	52
D10 Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.....	59
D11 Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.....	66
D12 Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.....	73
D13 Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.....	80
D14 Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.....	86
D15 Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.....	92

D1 – Localizar informações explícitas em um texto

1- Leia o texto abaixo.

O disfarce dos bichos

Você já tentou pegar um galinho seco e ele virou bicho, abriu asas e voou? Se isso aconteceu é porque o graveto era um inseto conhecido como “bicho-pau”. Ele é tão parecido com o galinho, que pode ser confundido com o graveto.

Existem lagartas que se parecem com raminhos de plantas. E há grilos que imitam folhas. Muitos animais ficam com a cor e a forma dos lugares em que estão. Eles fazem isso para se defender dos inimigos ou capturar outros bichos que servem de alimento. Esses truques são chamados de mimetismo, isto é, imitação.

O cientista inglês Henry Walter Bates foi quem descobriu o mimetismo. Ele passou 11 anos na selva amazônica estudando os animais.

MAVIAEL MONTEIRO, José. Bichos que usam disfarces para defesa. FOLHINHA, 6 NOV. 1993.

O bicho-pau se parece com:

- (A) florzinha seca.
- (B) folhinha verde.
- (C) galinho seco.
- (D) raminho de planta.

2- Leia o texto abaixo.

Bula de remédio

**VITAMINA
COMPRIMIDOS**
embalagens com 50 comprimidos
COMPOSIÇÃO

Sulfato ferroso	400 mg
Vitamina B1	280 mg
Vitamina A1	280 mg
Ácido fólico	0,2 mg
Cálcio	150 mg

INFORMAÇÕES AO PACIENTE

O Produto, quando conservado em locais frescos e bem ventilados, tem validade de 12 meses.

É conveniente que o médico seja avisado de qualquer efeito colateral.

INDICAÇÕES

No tratamento das anemias.

CONTRA-INDICAÇÕES

Não deve ser tomado durante a gravidez.

EFEITOS COLATERAIS

Pode causar vômito e tontura em pacientes sensíveis ao ácido fólico da fórmula.

POSOLOGIA

Adultos: um comprimido duas vezes ao dia.
Crianças: um comprimido uma vez ao dia.

LABORATÓRIO INFARMA S.A.

Responsável - Dr. R. Dias Fonseca

CÓCCO, Maria Fernandes; HAILER, Marco Antônio. Alp Novo: análise, linguagem e pensamento. São Paulo:FTD, 1999.v.2.p.184.

No texto, a palavra COMPOSIÇÃO indica:

- (A) as situações contra-indicadas do remédio.
- (B) as vitaminas que fazem falta ao homem.
- (C) os elementos que formam o remédio.
- (D) os produtos que causam anemias.

3- Leia o texto abaixo.



CÓCCO, Maria Fernandes; HAILER, Marco Antônio. Alp Alfabetização: análise, linguagem e pensamento. São Paulo: FTD, 1995, p. 149.

A bicicleta pode ser paga em:

- (A) três vezes.
- (B) seis vezes.
- (C) dezoito vezes.
- (D) vinte e seis vezes.

4- Leia o texto abaixo.

O URSO E AS ABELHAS

Um urso topou com uma árvore caída que servia de depósito de mel para um enxame de abelhas.

Começou a farejar o tronco quando uma das abelhas do enxame voltou do campo de trevos. Adivinhando o que ele queria, deu uma picada daquelas no urso e depois desapareceu no buraco do tronco.

O urso ficou louco de raiva e se pôs a arranhar o tronco com as garras na esperança de destruir a colméia. A única coisa que conseguiu foi fazer o enxame inteiro sair atrás dele.

O urso fugiu a toda velocidade e só se salvou porque mergulhou de cabeça num lago.

Fábulas de Esopo. Compilação de Russel Ash e Bernard Higon; tradução de Heloisa Jahn, São Paulo, Companhia das Letrinhas, 1994. p. 24. * Adaptado: Reforma Ortográfica.

Como o urso conseguiu se salvar do enxame de abelhas?

- A) Mergulhou de cabeça num lago.
- B) Fugiu do enxame a toda velocidade.
- C) Arranhou o tronco da árvore.
- D) Topou com um tronco no caminho.

5- Leia o texto abaixo.

SONHO REAL

— Mãe, eu quero ser rei, amado por todo mundo.

Com muita fama e muito dinheiro.

Quando não estiver reinando, apareço na tevê, nos jornais e nas revistas, dou entrevista, faço comercial, gravo disco e jogo na Seleção.

— Rei administra o seu povo e não fica só no oba-oba, meu filho.

E, depois, nem tem rei mais, quase só presidentes ...

— Xi! Já vi que você ta boiando! ...

Não quero ser rei da pátria, não quero nada disso.

Quero ser um rei mais importante quero ser rei do futebol!!.

JOSÉ, Elias. Segredinhos de amor. São Paulo: Moderna, 1991, p. 18

Que tipo de rei quer ser o personagem do texto?

- (A) O rei do disco.
- (B) O rei da pátria.
- (C) O rei do mundo.
- (D) O rei do futebol.

6- Leia o quadro abaixo.

BALEIA-AZUL E HUMANOS

	BALEIA-AZUL	HUMANOS
TAMANHO DO CORPO	35 metros, em média	1,7 metro, em média
PESO DO CÉREBRO	7 quilos, em média	1,3 quilo, em média

De acordo com o quadro acima, em média tem 35 metros é o

- A) peso do cérebro da baleia azul.
- B) peso do cérebro do homem.
- C) tamanho do corpo da baleia azul.
- D) tamanho do corpo do homem

7- Leia o texto abaixo e responda à questão.

Caipora

É um Mito do Brasil que os índios já conheciam desde a época do descobrimento. Índios e Jesuítas o chamavam de Caiçara, o protetor da caça e das matas.

Seus pés voltados para trás servem para despistar os caçadores, deixando-os sempre a seguir rastros falsos. Quem o vê, perde totalmente o rumo, e não sabe achar o caminho de volta. É impossível capturá-lo. Para atrair suas vítimas, ele, às vezes, chama as pessoas com gritos que imitam a voz humana. É também chamado de pai ou Mãe-do-mato, Curupira e Caapora. Para os índios Guaranis, ele é o Demônio da Floresta. Às vezes é visto montando um porco do mato.

<http://www.arteducação.pro.br>

De acordo com esse texto, os pés voltados para trás da Caipora sevem para

- A) atrair suas vítimas

- B) despistar caçadores
- C) montar um porco do mato
- D) proteger as matas

8- Leia o texto abaixo.

BARQUINHA CARREGADINHA

O alfabeto é o principal elemento dessa brincadeira, difundida em todo o país. Era muito popular e de uso generalizado tanto entre crianças como entre rapazes e moças.

Os participantes dispõem-se à vontade e um deles inicia a brincadeira citando uma palavra que comece pela letra A, que constitui o primeiro arremesso.

— Lá vai a barquinha carregadinha de... anéis! Assim dizendo, joga para outro a barquinha, que pode ser qualquer objeto: uma almofada, um papel amassado, uma bola etc. Quem a recebe responde imediatamente, atirando-a na direção de outra pessoa, citando agora uma palavra que comece por B:

— Lá vai a barquinha carregadinha de... batatas!

Assim, sucessivamente, a barquinha vai sendo arremessada, sempre “carregadinha” de uma palavra que comece pela letra imediata, na ordem alfabética.

Quem erra paga prenda, e a cada erro o brinquedo recomeça.

Fonte: RODRIGUES, Ana Augusta. Barquinha Carregadinha. In: _____. Rodas, brincadeiras e costumes. Brasília, DF: Plurarte, 1984.

Para se brincar de “Barquinha carregadinha” é necessário

- (A) uma batata para ser escondida.
- (B) um anel para passar de mão em mão.
- (C) um barco de papel para carregar os objetos.
- (D) um objeto qualquer para ser arremessado pelos jogadores.

9- Leia o texto abaixo.

Caros amigos da Vila Esperança,

Dou um prêmio para quem adivinhar onde estou! Não vale olhar o endereço do remetente! Acreditem ou não, estou em Coari, no Amazonas, terra do meu amigo Marcílio, o quitandeiro. [...]

O irmão do Marcílio quase caiu para trás quando me viu. Ele nunca poderia imaginar que eu era o carteiro que entregava todas as suas cartas ao irmão.

Depois de Coari, vou para Souza, na Paraíba, conhecer o tio do Zuca e as pegadas dos dinossauros; de lá, vou pra Blumenau, terra do Hanz... [...]

Um grande abraço do viajante de sempre,
Pedro.

MOREIRA, J. R.; RODRIGUES, J. Brasília. *O carregador de notícias*. Ministério das Cidades, Denatran, 2008.

Em que lugar o autor estava, quando escreveu a carta?

- A) No Amazonas.

- B) Na Paraíba.
- C) Em Blumenau.
- D) Em Souza.

10- Leia o texto abaixo.

Balões e dirigíveis

Em 1670, o padre italiano Francisco Lana idealizou o projeto de um “veleiro aéreo”, que não chegou a ser construído. Mas, em 5 de agosto de 1709, em Lisboa, o padre brasileiro Bartolomeu de Gusmão realizava sua primeira tentativa de fazer voar um balão.

Após algumas experiências malogradas, ele conseguiu fazer seu aeróstato elevar-se no ar. (A palavra *aeróstato* vem do grego *era* = ar e *statós* = parado, suspenso: ou seja, “suspenso no ar”.)

Já em 1782, Joseph Montgolfier, um francês fabricante de papel, descansava diante da lareira de sua casa, vendo como subiam a fumaça e o ar quente. Ele teve um estalo na cabeça e fez um balão de papel de seda, levando sua abertura pouco acima das chamas.

Logo o balão se inflou de ar quente e... subiu até o teto.

Biblioteca do escoteiro-mirim, São Paulo: Nova Cultural, 1985, p. 40.

Segundo esse texto, Joseph Montgolfier fez um

- A) aeróstato.
- B) balão.
- C) dirigível.
- D) veleiro.

11- Leia o texto abaixo:

QUEM INVENTOU A BÚSSOLA?

Foram os chineses, há mais de mil anos. No começo, ela tinha o formato de uma colher e apontava sempre para o sul, por isso era chamada de *a colher-que-aponta-o-sul*. Hoje, esse instrumento possui uma agulha que aponta sempre para o norte.

Revista Recreio, Ed. Abril, ano 2. 7 jun. 2001.

De acordo com o texto, as primeiras bússolas apontavam sempre para o

- A) sul.
- B) leste.
- C) norte.
- D) oeste.

12- Leia o texto abaixo:

Um cardápio variado

Os besouros estão em toda parte do planeta. Para eles, a natureza é uma fonte inesgotável de alimentos. Veja só: O serra pau tem esse nome porque se alimenta de madeira. Uma espécie é chamada de rola-bosta, por sua preferência por excrementos, enquanto outra tem hábitos mais “refinados”, pois só come pétalas de flores.

O bicudo e a broca são terríveis para a lavoura do algodão; o bicudo come a flor antes

dela abrir-se, enquanto a broca ataca a raiz, enfraquecendo a planta.

A joaninha, que também é um besouro, ajuda a combater as pragas das plantações.

Ela chega a comer cerca de 20 pulgões por dia.

Há também besouros que adoram uma biblioteca, mas ali não vão para uma boa leitura, e sim para devorar os livros. Nesse caso, são as suas larvas que perfuram as capas dos livros, causando o maior estrago.

Fonte: Adaptado de Globo Ciência: Ano 2, nº. 20.

O besouro que prejudica a agricultura é o:

- A) Serra pau.
- B) Bicudo.
- C) Joaninha.
- D) Rola-bosta.

13- Leia o texto abaixo e responda.

Ziraldo



Ziraldo Alves Pinto nasceu no dia 24 de outubro de 1932, em Caratinga, Minas Gerais. Começou sua carreira nos anos 50 em jornais e revistas de expressão, como *Jornal do Brasil*, *O Cruzeiro*, *Folha de Minas*, etc. Além de pintor, é cartazista, jornalista, teatrólogo, chargista, caricaturista e escritor.

A fama começou a vir nos anos 60, com o lançamento da primeira revista em quadrinhos brasileira feita por um só autor: *A Turma do Pererê*. Em 1969, Ziraldo publicou o seu primeiro livro infantil, *FLICTS*, que conquistou fãs em todo o mundo. A partir de 1979, concentrou-se na produção de livros para crianças e, em 1980, lançou *O Menino Maluquinho*, um dos maiores fenômenos editoriais no Brasil de todos os tempos.

Os trabalhos de Ziraldo já foram traduzidos para diversos idiomas, como inglês, espanhol, alemão, francês, italiano e basco, e representam o talento e o humor brasileiros no mundo. Estão até expostos em museu!

Disponível em: <<http://www.ziraldo.com.br/>. Acesso em 20/09/08. Fragmento.

Ziraldo começou a ficar famoso, quando

- A) começou a escrever para jornais e revistas.
- B) lançou a revista da Turma do Pererê.
- C) lançou o seu livro *O Menino Maluquinho*.
- D) publicou o seu livro infantil FLICTS.

14- Leia o texto abaixo:

Cateretê ou Catira

O Cateretê é uma dança conhecida nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil.

A dança rural Cateretê é de origem indígena, com algumas características africanas. Em geral, é dançada apenas por homens organizados em duas fileiras, uma de frente para a outra. Atualmente, há grupos exclusivos de mulheres que dançam o Cateretê ou Catira. Seguindo as melodias cantadas pelos violeiros, os dançarinos dançam batendo palmas e sapateando.

Oficina do folclore. Rideel. Vol.5, p. 93.

- O Cateretê é o nome de uma
- A) dança de origem indígena.
 - B) melodia africana.
 - C) região brasileira.
 - D) reunião de homens.

15- Leia o texto abaixo:

Sinopse do filme Xuxa e o Mistério de Feiurinha

O que acontece depois do “felizes para sempre”? Este outro lado dos contos de fadas virá ao mundo real quando uma princesa encantada desaparece misteriosamente.

Ao perceberem que Feiurinha sumiu, todas as princesas encantadas, como Rapunzel, Bela-Fera, Branca de Neve, Bela Adormecida e Cinderela ficam preocupadas e com medo de que isso também possa acontecer com elas, especialmente porque nenhuma se lembra da história de Feiurinha!

Disposta a descobrir o paradeiro da princesinha, Cindy (como Cinderela é carinhosamente chamada) coloca todos para trabalhar, em busca de uma pista qualquer. Assim, ela acaba indo procurar ajuda nas mentes inventivas do mundo real onde encontra Pedro, um escritor com bloqueio criativo, e seus sobrinhos João e Maria.

Mas, apesar dos esforços deles, que criam uma rede na internet com crianças do mundo todo, ninguém sabe do paradeiro de Feiurinha. E agora, como eles farão para resgatar a princesa desaparecida se ninguém a conhece?

Disponível em:
<<http://www.xuxaemomisteriodefeiurinha.com.br>>

Nesse texto, a princesa encantada que coloca todos para trabalhar é

- A) Bela Adormecida.
- B) Cinderela.
- C) Feiurinha.
- D) Rapunzel.

16- Leia o texto abaixo:

Paixão Nacional

O futebol é sem dúvida alguma o esporte mais popular do planeta. Não há nenhum outro esporte que esteja tão divulgado e que seja praticado da mesma maneira ao redor do mundo. O futebol é praticado em todos os países, nos cinco continentes do globo.

No Brasil, os registros oficiais mostram que o futebol começou a ser praticado em 1894, no estado de São Paulo, trazido por Charles Miller, que, ao retornar da Inglaterra, onde fora estudar, trouxe as primeiras bolas, uniformes e chuteiras. Em poucos anos, nasceu entre o povo brasileiro a paixão pela bola e a difusão do futebol ocorreu de forma ampla.

Inicialmente, esse esporte só era praticado por pessoas de classes mais abastadas, mas a popularização rápida do futebol em várias regiões do país fez com que esse esporte começasse a ser praticado pelas camadas mais pobres da população. Assim, o futebol começou a ser jogado de forma aberta e espontânea em todas as localidades do Brasil.

Disponível em: <<http://recantodasletras.uol.com.br>>. Acesso em: 12 mai. 2010.

O título desse texto “Paixão Nacional” está relacionado com

- A) esportes.
- B) futebol.
- C) estudo.
- D) viagens.

17- Leia o texto abaixo:

O galo cantor

Era uma vez, um galo conhecido por sua arrogância. Costumava demonstrar força ao raiar do sol, quando cantava bem alto, de modo a superar, no timbre e no tempo, o canto dos companheiros. Erguia a crista, estufava o peito e permanecia assim por horas. As galinhas olhavam compreensivas, apesar de um tanto entediadas com a repetição diária do presunçoso rito.

Certo dia, chovia muito. O galo estufou o peito, ergueu a crista e cantou como sempre. Os outros galos se calaram.

Não demorou, e a garganta do arrogante cantor se inflamou gravemente. Ele encolheu, ficou muito gripado e, afinal, teve uma forte pneumonia que emudeceu suas cordas vocais. Não pôde mais cantar.

Um gambá, que sempre passava por ali, comentou:

— Era só voz o grande galo? Nada aprendeu nesse tempo de domínio?

As galinhas se calaram.

Moral da História: A arrogância é amiga da estupidez.

ANDRADE, Rachel Gazolla de. *Fábulas novas e cruas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 11.

De acordo com esse texto, o galo ficou conhecido por sua

- A) arrogância.
- B) compreensão.
- C) crista.
- D) força.

18- Leia o texto abaixo.

AMARELINHA

SALTITANDO
DE UM JEITINHO DELICADO
BALANÇANDO
A TRANCINHA
DE CABELO COR DE TRIGO
E SORRISO
ILUMINADO,
A MENINA COM CUIDADO
VAI PULANDO
AMARELINHA
OLHANDO O CHÃO
RABISCADO
PARA NÃO PISAR
NA LINHA

Hardy Guedes Alcoforado Filho. Linhas e
Entrelinhas.Ed.Positivo.

De acordo com o texto, a menina está

- A) colhendo trigo.
- B) fazendo trancinha.
- C) pulando amarelinha.
- D) rabiscando o chão.

19- Leia o texto abaixo.

Turma do bem

Tem gente que trabalha para preservar a natureza, os bichos e as plantas.

Nos zoológicos, pesquisadores estudam o comportamento dos animais e procuram criar condições para ajudá-los. Há cientistas que acompanham bichos viajantes, outros que protegem aves e ninhos e há também os que incentivam a criação de ambientes naturais protegidos para garantir a vida de espécies ameaçadas de extinção.

Existem ainda grupos de pessoas que fazem parte de organizações não-governamentais (ONGs), que não estão ligadas ao governo e não recebem dinheiro público, nem são empresas, pois não têm objetivo de conseguir lucro. Esses grupos agem em várias áreas, como a educação de crianças, o auxílio a pessoas doentes e a defesa da natureza.

Disponível em:
<http://recreionline.abril.com.br/fique_dentro/ciencia/natureza/conteudo_144607.shtml>.

De acordo com esse texto, as ONGs são

- A) escolas.
- B) grupos de cientistas do governo.
- C) organizações não-governamentais.
- D) zoológicos.

20- Leia o texto abaixo.

Pra dar no pé

Pedro Antônio de Oliveira

Da varanda lá de casa, eu a avistava: linda, exuberante e charmosa. Nela moravam: bem-te-vi, pintassilgo, pombo, juriti, marimbondo e formiga alpinista.

Papagaio de seda também! Desses do mês de julho que, em vez de ficar requebrando no céu, decidem embaraçar a rabiola nos galhos mais altos e ficar por ali mesmo.

Teve um que gostou tanto de morar na árvore que nunca mais foi embora.

No meio do ano, começavam a aparecer pequenas flores naquele pé de manga.

Os frutos só chegavam em meados de dezembro. As chuvas do fim de tarde, muitas vezes, aprontavam: jogavam no chão as suculentas frutas. Umas se esborrachavam feio na lama. A dona Tina, na manhã seguinte, distribuía tudo entre a vizinhança.

Era bom...

Revista CHC, n. 197, p.19, dez. 2008. Fragmento.

As frutas da árvore eram jogadas no chão

- A) pela dona Tina.
- B) pelas chuvas.
- C) pela lama.
- D) pelos vizinhos.

21- Leia o texto abaixo.

O colecionador de borboletas

Era uma vez um homem que morava numa torre muito alta, no meio de uma floresta, longe de qualquer outra casa.

Da sua torre, em dias muito claros, ele podia avistar a cidade vizinha, cheia de casas e pessoas.

Se olhasse para baixo, podia ver as copas das árvores... Mas ele nunca pensava em árvores, nem em pessoas. Seu pensamento estava sempre voltado para uma só coisa... borboletas.

Sempre à procura de novos espécimes, a única coisa que o interessava era apanhar sua rede e aventurar-se no coração do bosque solitário.

TESTA, Fúlvio. *O colecionador de borboletas*. São Paulo: Melhoramentos, 1978. Fragmento.

O homem morava

- A) na cidade.
- B) na fazenda.
- C) na floresta.
- D) no parque.

22- Leia o texto abaixo.

PARCERIA PERFEITA

Nos desenhos animados, quando um personagem se irrita com o irmão, basta inventar um foguete e mandá-lo para o espaço ou então blindar o quarto para impedir a entrada do "chatonildo".

Mas no mundo real não é assim... Ainda bem! Ou você gostaria que seu irmão o enviasse para outra galáxia?

No dia a dia, não há heróis ou vilões e, de repente, o chato pode ser você! Afinal, pessoas diferentes quase nunca têm as mesmas opiniões e preferências.

Você e seus irmãos podem até brigar de vez em quando por causa disso, mas é

importante que um respeite as ideias do outro e que ninguém termine o dia chateado.

Até quem não tem irmãos, às vezes, enfrenta problemas parecidos com primos ou amigos. E aí vale a mesma sugestão: tente se colocar no lugar do outro e respeite as diferenças de opinião.

Recreio. n. 490.

De acordo com esse texto, em caso de briga, até quem não tem irmãos é importante

- A) enviar o irmão para o espaço.
- B) perder a paciência e explodir.
- C) respeitar as ideias do outro.
- D) terminar o dia chateado.

-----23-

23- Leia o texto abaixo.

SER BICHO DÁ TRABALHO!

Cachorros, cavalos, galinhas e muitos outros animais são criados no mundo inteiro.

Mas, dependendo do lugar, as pessoas domesticam alguns bichos bem diferentes.

Em países como a Índia, por exemplo, o melhor amigo do homem não é o cachorro e sim o elefante asiático. Ele é usado para muitas coisas: montaria, puxar carroças ou carregar coisas pesadas, como troncos de árvore!

No Japão, foi inventado um jeito bem original de pescar. Alguns pescadores treinam uma ave chamada cormorão para mergulhar e voltar ao barco trazendo peixes no bico. Para evitar lanches durante o trabalho, ela sempre mergulha com uma coleira de couro apertada no pescoço. Assim, o cormorão não consegue engolir o peixe que pegou.

Revista Sesinho, ano 2, nº 23, seção Saiba Mais, p.33.

Cormorão é

- A) uma coleira.
- B) uma ave.
- C) um peixe.
- D) um elefante.

-----24-

24- Leia o texto abaixo.

A tartaruga e a lebre

– Vamos apostar quem chega primeiro lá onde fica aquela árvore? – perguntou a tartaruga à lebre.

A lebre riu dela:

– Você está louca? Vagarosa como você é! Está se lembrando que sou um dos animais mais rápidos que existem?

– Estou, sim. E continuo apostando.

A lebre sabia que era capaz de chegar até a árvore em quatro pulos.

– Está bem. Depois não diga que não avisei.

Combinaram um prêmio e a lebre deixou a tartaruga partir.

Pastou, escutou de que lado vinha o vento, dormiu – e enquanto isso a tartaruga ia indo, no seu passo solene. Tinha consciência de sua lentidão e, por isso, não parava de andar.

– Essa aposta é indigna dos meus dotes – pensava a lebre.

– Para a vitória ter algum valor, só saindo no último instante.

Afinal, quando a tartaruga estava quase chegando ao fim combinado, partiu como uma flecha.

Tarde demais. Quando chegou, a tartaruga já estava lá. Teve que lhe entregar o prêmio e, por cima, dar os parabéns.

Mais vale um trabalho persistente do que dotes naturais mal aproveitados.

GÄRTNER, Hans; ZWARGER, Lisbeth. *12 fábulas de Esopo*. São Paulo: Ática, 1999.

No final da história,

- A) a lebre perdeu por quatro pulos.
- B) a tartaruga chegou tarde demais.
- C) a lebre se esqueceu do prêmio.
- D) a tartaruga venceu a aposta.

-----25-

25- Leia o texto abaixo e responda.

O MACACO E A VELHA

Havia uma velha, muito velha, chamada Marocas. Ela possuía um lindo bananal.

Mas a coitadinha da velha comia poucas bananas, pois havia um macaco que lhe roubava todas.

Um dia, Marocas, cansada de ser roubada, teve uma ideia. Comprou no armazém vários quilos de alcatrão e com ele fez um boneco. Colocou-o num grande tabuleiro e o levou para o meio do bananal, pensando em dar uma lição no macaco.

Logo que Marocas voltou para casa, lá veio o macaco Simão de mansinho.

Quando avistou o boneco, zangou-se pensando que ele lhe roubava as bananas.

O macaco, muito zangado, deu-lhe uns sopapos, ficando com a mão grudada no alcatrão. Deu-lhe um pontapé. Ficou preso no boneco também o seu pé. O macaco deu, então, uma cabeçada e ficou todinho grudado.

Marocas, saindo do barraco, pegou o chicote e surrou o macaco e só parou, quando Simão, dando três pulos, desgrudou-se do alcatrão e fugiu. Certa manhã, Simão teve uma ideia para se vingar da velha Marocas. Ele entrou numa pele de leão que encontrou na floresta. Pulou o muro da cada da velha e escondeu-se no bananal.

Quando a velha apareceu, Simão soltou um urro terrível e deu-lhe um bote. A velha gritou e tentou fugir, mas, naquele alvoroço, caiu bem no fundo do poço que havia no quintal.

O macaco, vendo o perigo que ela corria, ficou muito triste, pois queria assustá-la, mas não matá-la. Saiu bem rápido de dentro da pele e, olhando em volta, subiu num pé de jamelão, pegou num galho bem grosso e espichou bem o rabo até o fundo do poço.

Os gritos chamaram a atenção dos vizinhos que, chegando ao bananal, surpreenderam-se com a cena.

O macaco fazendo força, trazendo Marocas dependurada no seu rabo. Depois desse dia, as coisas mudaram, Marocas e o macaco ficaram amigos. Era uma beleza! Ela, em vez de pancadas, dava-lhe bananas e doces.

CAPPELLI, Alba; DIAS, Dora. *O macaco e a velha. Coleção Lua de Papel. FTD. "Adaptado: Reforma ortográfica.*

Onde Marocas colocou o boneco de alcatrão?

- A) Em um armazém.
- B) Em um poço.
- C) No bananal.
- D) No barraco.

26- Leia o texto abaixo e responda.

QUANDO OS VILÕES SE ENCONTRAM

Estavam todos lá. Pense num, em qualquer um e ele estava lá. O Capitão Gancho? Lá. A madrasta e as irmãs de Cinderela? Lá. A Rainha Malvada da Branca de Neve? Também. A Bruxa Má do Oeste? É claro que estava lá!

E isso sem falar em Dick Vigarista, Freddy Krueger, Coringa, Darth Vader, Mancha Negra, Lex Luthor, Cavaleiro Negro e mais algumas bruxas, uns dragões e outros monstros.

Era a Reunião Universal dos Inimigos Malvados, a R.U.I.M.

Todos chegaram à meia-noite em ponto ao Salão Negro do Castelo das Assombrações.

O Lobo Mau, que era o presidente da associação, tomou a palavra e disse:

– Caros vilões, estamos aqui reunidos por um motivo muito importante: ninguém respeita nossos direitos. Em todos os finais de história nós apanhamos e perdemos, sempre. Basta! Precisamos lutar contra isso. Precisamos virar a mesa, certo?

Nova Escola, ano XXIII, n. 213, p. 116, jun/jul 2008. Fragmento.

De acordo com esse texto, o presidente da associação dos vilões era

- A) Dick Vigarista.
- B) Cavaleiro Negro.
- C) Capitão Gancho.
- D) Lobo Mau.

27- Leia o texto abaixo.

ELA É SUPER

Conheça as habilidades da onça-pintada e saiba mais sobre esse felino.

Capaz de se disfarçar na mata, andar com leveza, escalar árvores altas e atravessar rios, a onça parece ter os poderes de invisibilidade de um guerreiro ninja. Ela usa todas essas habilidades para caçar e se proteger. Costuma ser mais ativa quando o sol se põe e pode caçar à noite, pois enxerga bem no escuro e tem audição e olfato aguçados.

Como tem pernas curtas, ela não corre. Se esconde, segue a presa sem ser percebida e ataca saltando de um galho ou do meio da mata

de repente, com uma mordida mais forte do que a de felinos maiores.

Revista Recreio. São Paulo: Abril, n.487, p.20, 9 de jul. 2009. Fragmento.

De acordo com esse texto, a onça-pintada usa suas habilidades para

- A) aguçar o olfato.
- B) caçar e se proteger.
- C) enxergar no escuro.
- D) ficar invisível.

28- Leia o texto abaixo.

Presentes incríveis

O príncipe Potemkim, da Rússia, quis oferecer um presente à rainha Catarina, a Grande. Deu a ela um enorme elefante (de mentira, é claro) cravejado de pedras preciosas. De dentro dele saía um balé completo para distrair a rainha. Anos depois, Catarina quis se livrar de um outro namorado, o conde Orloff, e deu a ele 17 milhões de rublos (moeda russa), um palácio de mármore e 15 mil escravos.

Almanaque Ruth Rocha.p.15

Rublo é

- A) uma moeda.
- B) uma pedra.
- C) um elefante.
- D) um palácio.

D2 – Estabelecer relações entre partes de um texto identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

1- Leia o texto abaixo.

A Costureira das Fadas

(Fragmento)

Depois do jantar, o príncipe levou Narizinho à casa da melhor costureira do reino. Era uma aranha de Paris, que sabia fazer vestidos lindos, lindos até não poder mais! Ela mesma tecia a fazenda, ela mesma inventava as modas.

– Dona Aranha – disse o príncipe – quero que faça para esta ilustre dama o vestido mais bonito do mundo. Vou dar uma grande festa em sua honra e quero **vê-la** deslumbrar a corte.

Disse e retirou-se. Dona Aranha tomou da fita métrica e, ajudada por seis aranhinhas muito espertas, principiou a tomar as medidas. Depois teceu depressa, depressa, uma fazenda cor-de-rosa com estrelinhas douradas, a coisa mais linda que se possa imaginar. Teceu também peças de fita e peças de renda e de entremeio — até carretéis de linha de seda fabricou.

MONTEIRO LOBATO, José Bento.
Reinações de Narizinho. São Paulo:
Brasiliense, 1973.

A expressão vê-la (ℓ. 11) se refere à:

- (A) Fada.
- (B) Cinderela.
- (C) Dona Aranha.
- (D) Narizinho.

2- Leia o texto .

O hábito da leitura

“A criança é o pai do homem”. A frase, do poeta inglês William Wordsworth, ensina que o adulto conserva e amplia qualidades e defeitos que adquiriu quando criança. Tudo que se torna um hábito dificilmente é deixado. Assim, a leitura poderia ser uma mania prazerosa, um passatempo.

Você, coleguinha, pode descobrir várias coisas, viajar por vários lugares, conhecer várias pessoas, e adquirir muitas experiências enquanto lê um livro, jornal, gibi, revista, cartazes de rua e até bula de remédio. Dia 25 de janeiro foi o dia do Carteiro. Ele leva ao mundo inteiro várias notícias, intimações, saudades, respostas, mas tudo isso só existe por causa do hábito da leitura. E aí, vamos participar de um projeto de leitura?

CORREIO BRAZILIENSE, Brasília, 31 de janeiro de 2004, p. 7.

No trecho “Ele leva ao mundo inteiro” (ℓ. 13), a palavra sublinhada refere-se ao:

- (A) carteiro.
- (B) jornal.
- (C) livro.
- (D) poeta

3- Leia o texto abaixo e responda. A pipa Pepita

Zequito era o dono de Pepita, uma pipa verde e rosa, de carinha graciosa.

Zequito preparou Pepita para concorrer no grande campeonato de pipas. Fitas coloridas saíam de suas pontas.

O dia amanheceu. O Sol estava forte e o céu azul. De toda parte chegava gente grande, gente pequena, com suas pipas de todos os jeitos. Tinha pipa-estrela, pipa-bicho, pipas de todos os jeitos.

Um apito deu o sinal e as pipas voaram no céu. Ele ficou colorido, como um dia de carnaval.

Pepita foi subindo...

Passou por várias nuvens e deixou as outras pipas para trás. Lá no alto, Pepita gritou:
— Até um dia, Zequito! Vou fazer um grande vôo.

Se você olhar para o céu nas noites estreladas, verá Pepita, com seus cabelos de fita.

GOES, Lúcia Pimentel. A pipa Pepita. São Paulo: Scipione, 1988.

No trecho “Ele ficou colorido, como um dia de carnaval (...)”, a palavra destacada pode ser substituída por:

- (A) sol.
- (B) dia.
- (C) céu
- (D) apito

4- Leia o poema abaixo e responda à questão.

No último andar é mais bonito:
do último andar se vê o mar.
É lá que eu quero morar.

O último andar é muito longe:
custa-se muito a chegar.
Mas é lá que eu quero morar.

Todo o céu fica a noite inteira
sobre o último andar
É lá que eu quero morar.

Quando faz lua no terraço
fica todo o luar.
É lá que eu quero morar.

Os passarinhos lá se escondem
para ninguém os maltratar:
no último andar.

De lá se avista o mundo inteiro:
tudo parece perto, no ar.
É lá que eu quero morar:

no último andar.

MEIRELES, Cecília. Ou isto ou aquilo. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 1981, p. 85.

“Os passarinhos lá se escondem”. Nesse poema, onde é o lá?

- A) Céu
- B) Mundo inteiro
- C) Terraço
- D) Último andar.

5- Leia o texto abaixo.

O Bicho Formigueiro

Cada formiga faz um pouco do trabalho para manter o formigueiro funcionando.

BRAÇOS: As soldadas são formigas maiores e mais fortes. Diante de qualquer ameaça avisam as demais e dilaceram o inimigo com mordidas. SISTEMA IMUNOLÓGICO: As formigas produzem uma substância bactericida

que mata todo tipo de germe. CIRCULAÇÃO: Os corredores do formigueiro permitem o transporte de nutrientes e ajudam a manter a temperatura num nível mais agradável. ESTÔMAGO: Algumas operárias não digerem alimentos sólidos. As larvas recebem folhas picadas e as regurgitam como substância (...).

Almanaque Super Interessante. 2003. P. 28 – Adaptado.

As palavras que estabelecem uma ligação entre as partes do texto, mantendo o sentido da expressão “cada formiga faz um pouco do trabalho” são:

- (A) avisam, produzem, permitem, digerem.
- (B) fortes, inimigo, germe, transporte, substância.
- (C) as soldadas, diante de, as formigas, os corredores.
- (D) braços, sistema imunológico, circulação, estômago.

6- Leia o texto abaixo.

O Touro e o Homem

Um touro, que vivia nas montanhas, nunca tinha visto o homem. Mas sempre ouvia dizer por todos os animais que era ele o animal mais valente do mundo. Tanto ouviu dizer isto que, um dia, se resolveu a ir procurar o homem para saber se tal dito era verdadeiro. Saiu das brenhas, e, ganhando uma estrada, seguiu por ela. Adiante encontrou um velho que caminhava apoiado a um bastão. Dirigindo-se a ele perguntou-lhe:

- Você é o bicho homem?
- Não! – respondeu-lhe o velho – já fui, mas não sou mais!

O touro seguiu e adiante encontrou uma velha:

- Você é o bicho homem?
- Não! Sou a mãe do bicho homem!

Adiante encontrou um menino:

- Você é o bicho homem?
- Não! Ainda hei de ser, sou o filho do bicho homem.

Adiante encontrou o bicho homem que vinha com um bacamarte no ombro.

- Você é o bicho homem?
- Está falando com ele!
- Estou cansado de ouvir dizer que o bicho homem é o mais valente do mundo, e vim procurá-lo para saber se ele é mais do que eu!

– Então, lá vai! – disse o homem, armando o bacamarte, e disparando-lhe um tiro nas ventas.

O touro, desesperado de dor, meteu-se no mato e correu até sua casa, onde passou muito tempo se tratando do ferimento.

Depois, estando ele numa reunião de animais, um lhe perguntou:

– Então, camarada touro, encontrou o bicho homem?

– Ah! meu amigo, só com um espirro que ele me deu na cara, olhe em que estado fiquei! “Você é o bicho homem?”

A repetição da frase “Você é o bicho homem?” em todo o texto demonstra:

- (A) alegria e entusiasmo do touro ao encontrar o homem.
- (B) desespero e aflição do touro ao defrontar-se com o homem.
- (C) enorme susto do touro ao ver o homem.
- (D) grande curiosidade do touro em conhecer o homem.

7- Leia o texto para responder à questão:

Enquanto peixe-martelo
bate: toque, toque, toque,
peixe-serra vai serrando:
roque, roque, roque, roque.

Fonte: CAMARGO, Milton. *Poesia fora da estante*. Porto Alegre: Projeto, 1995. (excerto)

No poema, as repetições das palavras “toque” e “roque”

- A) imitam os sons dos instrumentos martelo e serra.
- B) explicam os nomes de dois tipos de peixes.
- C) valorizam o uso dos instrumentos martelo e serra.
- D) tornam o poema cansativo.

8- Leia o texto abaixo.

“Crucificado” pela gripe, porco é animal de estimação de famosos

Ainda não há provas que o incriminem definitivamente pelo atual surto de gripe que atingiu 11 países. Mesmo assim, o porco já vem sendo julgado culpado por autoridades mundo afora, que determinam até a morte de criações inteiras.

Na última segunda-feira (27), a OIE (Organização Mundial para a Saúde Animal) reiterou que ainda não foi comprovada a relação entre o vírus e os animais e pediu que a gripe suína seja denominada gripe da América do Norte.

Mas, para algumas pessoas, pouco importa se a culpa é ou não do porco. Para elas, o animal não é um inimigo, e sim um companheiro para todas as horas.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/acessado>>. Acesso em: 5 set. 2009.

Leia novamente a frase.

“Para **elas**, o animal não é um inimigo, e sim um companheiro para todas as horas.”.

Nessa frase, a palavra **elas** refere-se

- A) a algumas pessoas.
- B) a criações inteiras.
- C) às autoridades.
- D) às horas.

9- Leia o texto abaixo.

Leia o trecho abaixo da crônica “**Coisas Antigas**”, de Rubem Braga, e responda à questão.

Coisas Antigas

Depois de cumprir meus afazeres voltei para casa, pendurei o guarda-chuva a um canto e me pus a contemplá-lo.

Senti então uma certa simpatia por ele; meu velho rancor contra os guarda-chuvas cedeu lugar a um estranho carinho, e eu mesmo fiquei curioso de saber qual a origem desse carinho.

Pensando bem, **ele** talvez derive do fato, creio que já notado por outras pessoas, de ser o guarda-chuva o objeto do mundo moderno mais infenso(*) a mudanças. (...)

(*) infenso: contrário a

BRAGA, Rubem. Ai de ti, Copacabana. Rio de Janeiro : Record, 1993.

A palavra “**ele**”, em destaque no trecho, se refere a que palavra?

- (A) Ao guarda-chuva.
- (B) Ao rancor.
- (C) Ao carinho.
- (D) Ao fato.

10- Leia o texto abaixo:

Tulipas da Holanda

Todos os anos, durante a primavera, gente de todo o mundo procura um pequeno parque colorido e perfumado, cheio de lagos e flores, na Holanda.

Ali se encontra a famosa tulipa, a flor nacional do país. A floricultura é uma fonte de renda na Holanda e a cultura dessa flor constitui a base dessa renda.

O valor das tulipas está no tamanho das flores e na sua coloração. Suas cores são variadas, mas a Rainha da Noite é a mais apreciada pela sua raridade. É também conhecida como tulipa negra, embora sua cor seja azul-roxo bem escuro.

DIAS, Ieda; CARVALHO, Aciléia. Tulipas da Holanda. In: *Bolhas de sabão*. Belo Horizonte: Vigília, 1987. Fragmento.

De acordo com esse texto, a expressão “**Rainha da Noite**” refere-se

- A) à margem do lago.
- B) à tulipa negra.
- C) às cores na primavera.
- D) às flores dos lagos.

11- Leia o texto abaixo e responda.

OS SONHOS DE JOSAFÁ

Josafá gostava muito de dormir. Dormia a toda hora e em todos os lugares. Debaixo da lua, debaixo do sol, tanto fazia. E, quanto mais dormia, mais sonhava.

Um dia, Josafá resolveu, depois de cada despertar, contar seus sonhos à primeira pessoa que encontrasse. [...]

Então, contou o primeiro sonho...

Antoninho passava pela estradinha de terra que ia dar no Córrego de Areia, quando ouviu um grito. Era Josafá, acabando de acordar:

— Êi! Êi! Eu sonhei com um peixe. Você conhece o peixe que morava debaixo da ponte do rio Jaguaribe? Não?

Ele tem um telefone celular, sabia? (*Isso não estava no sonho, mas Josafá achou por bem inventar*) Ele me disse que um velho danado queria fazer dele seu almoço.

E sabe o que o peixe fez? Nadou, nadou e nadou para bem longe...

O garotinho, que não era bobo, olhou de um jeito engraçado para Josafá e respondeu:

— Nadou para bem longe, foi? Pois seu sonho não salvou o peixinho...

— Por quê? — espantou-se Josafá.

— Ora, porque meu nome é Antoninho Velho. Se ele nadou, não sei. Sei que acabei de almoçar um peixinho... — e saiu correndo, deixando o sonhador vendo bolhas de sonho explodindo no ar.

Pieiro, Jorge. *Os sonhos de Josafá*, Fortaleza: Secretaria de Educação Básica, 2007.

No trecho “**Ele** tem um telefone celular, sabia?...”, a palavra “**ele**” substitui

- A) Antoninho.
- B) Josafá.
- C) peixe.
- D) velho.

12- Leia o texto abaixo:

A vitória-régia

Há muitos anos, em uma tribo indígena, contava-se que a lua (Jaci, para os índios) era uma deusa que, ao despontar a noite, beijava e enchia de luz os rostos das mais belas virgens índias da aldeia – as cunhantãs-moças. Sempre que ela se escondia atrás das montanhas, levava para si as moças de sua preferência e as transformava em estrelas no firmamento.

Uma linda jovem virgem da tribo, a guerreira Naiá, vivia sonhando com este encontro e mal podia esperar pelo grande dia em que seria chamada por Jaci. Os anciãos da tribo alertavam Naiá: depois de seu encontro com a sedutora deusa, as moças perdiam seu sangue e sua carne, tornando-se luz – viravam as estrelas do céu. Mas quem a impediria?

Naiá queria porque queria ser levada pela lua. À noite, cavalgava pelas montanhas atrás dela, sem nunca alcançá-la. Todas as noites eram assim, e a jovem índia definhava, sonhando com o encontro, sem desistir. Não comia e nem bebia nada. Tão obcecada ficou que não havia pajé que lhe desse jeito.

Um dia, tendo parado para descansar à beira de um lago, viu em sua superfície a imagem

da deusa amada: a lua refletida em suas águas. Cega pelo seu sonho, lançou-se ao fundo e se afogou. A lua, compadecida, quis recompensar o sacrifício da bela jovem índia e resolveu transformá-la em uma estrela diferente de todas aquelas que brilham no céu. Transformou-a então numa “Estrela das Águas”, única e perfeita, que é a planta vitória-régia. Assim, nasceu uma linda planta cujas flores perfumadas e brancas só abrem à noite e, ao nascer do sol, ficam rosadas.

Disponível em:
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Lenda_da_vit%C3%B3ria-r%C3%A9gia> Acesso em 15/07/09.

O trecho “Todas as noites eram **assim**” (.21), a palavra destacada indica que, toda noite, Naiá

- A) cavalgava pelas montanhas.
- B) deitava-se para descansar.
- C) escondia-se atrás das montanhas.
- D) via a imagem da deusa.

13- Leia o texto abaixo e responda.

Gaivota	
5	Estou sobrevoando Imenso mares azuis... Afasto-me da vida Quando de encontro Vou ao mar...
10	Bato as asas E vou em busca de horizontes... Mas quando vem a chuva, O frio toma conta de mim. É nesse instante que procuro buscar Um sol de alegria e de longas promessas...
15	Mas... com o sol Vem o vendaval Que passa E com ele vou também...

TERSARIOL, Alpeu. *Técnicas de Expressão Escrita*. São Paulo: Li-Bra Empresa Editorial Ltda. p.238.

No trecho “E com **ele** vou também...”(v. 15), a palavra “ele” está no lugar de

- A) mar.
- B) frio.
- C) sol.
- D) vendaval.

14- Leia o texto abaixo e responda.

Pequenas e poderosas

Bonitinhas e delicadas, as joaninhas são um dos poucos insetos de que quase todo mundo gosta. Para muitas pessoas, representam até um sinal de boa sorte, por isso, são sempre muito bem-vindas nos jardins.

Na verdade, elas só conquistaram esse carinho porque realmente ajudam as plantações.

É que as joaninhas se alimentam de pulgões, ácaros, cochonilhas e outros bichos que comem e destroem vegetais. Assim, enquanto almoçam, elas acabam salvando a vida das plantas. [...]

Nem todas as joaninhas têm a carapaça vermelha com pintinhas pretas.

Há cerca de 5.000 espécies desse inseto espalhadas pela América, Europa, Ásia e Oceania. Elas podem ser vermelhas, amarelas, cinzentas, pretas ou de outras cores. Algumas têm pintas e outras não.

CORDEIRO, Bellah Leite. *Recreio*, ano I, n. 8, 4 maio 2000.

No trecho “... **elas** só conquistaram esse carinho...” a palavra “ela” substitui

- A) cochonilhas.
- B) espécies.
- C) joaninhas.
- D) plantas.

15- Leia o texto abaixo.

O começo da humanidade

Não existia gente no mundo, apenas um homem chamado Toba com sua mulher.

Plantavam macaxeira, milho, batatas, banana, mamão.

Fora a roça deles, tudo era natureza, sem plantação alguma. Eram só os dois, sozinhos.

Nem sequer bichos havia; só a cutia e o nambu-relógio.

Toba debulhava o milho e fazia montinhos.

Um dia viu que a colheita estava desaparecendo. Imaginando que o ladrão podia ser a cutia, se não fosse a tanajura ou a saúva, fez uma tocaia para espreitá-la, bem de madrugada.

Em vez de cutia, viu que era gente, debaixo da terra, que esticava a mão por um buraco para roubar seu milho. Toba conseguia ouvir conversas no subterrâneo, pessoas brigando para ver quem poria primeiro a mão para surrupiar o milho.

A saída do mundo subterrâneo era um buraco tampado por uma rocha pesadíssima.

Toba fez força e conseguiu levantá-la para as pessoas saírem; mas tinha que ficar segurando o peso imenso, apressando o povo enquanto sustentava a rocha.

As pessoas foram saindo...

MINDIN, Betty. *O primeiro homem*. São Paulo: Cosac & Naify, 2001. p. 13-6. Col. Mitos do Mundo. Fragmento.

No trecho “... para roubar **seu** milho.” (l. 17), a palavra destacada refere-se à palavra

- A) ladrão.
- B) cutia.
- C) gente.
- D) Toba.

16- Leia o texto abaixo e responda.

MANIA DE PLÁSTICO

Toneladas de sacos, garrafas, copos, brinquedos e outros lixos estão fazendo mal ao nosso planeta.

Ele está em toda parte: sandálias, garrafas de refrigerante, escovas, copos, sacolas, computadores, etc. Não dá para pensar a nossa vida sem o plástico. Desde que os pesquisadores descobriram que era possível criar esse material a partir de elementos do petróleo, em 1862, as indústrias passaram a usá-lo cada vez mais. É claro que isso trouxe progresso, conforto e melhorias para todos nós. Acredito que o plástico é, hoje, um dos maiores vilões da vida moderna. Quando não é reciclado, ele detona a natureza e polui cidades.

As peças de plástico boiando no mar podem causar a morte de mais de 100 mil animais marinhos (golfinhos, baleias e tartarugas) e um milhão de aves por ano. As sacolas de plástico podem levar 200 anos para se decompor. Quando são largadas nas ruas, entopem bueiros e provocam enchentes.

Evite comprar produtos que usem plástico demais nas embalagens.

Witch, São Paulo: Abril. n. 77, p. 09.

No trecho “**Ele** está em toda parte:...”(l. 4), a palavra destacada refere-se ao

- A) petróleo.
- B) planeta.
- C) plástico.
- D) progresso.

17- Leia o texto abaixo.

A MENINA CORAJOSA

Esta história aconteceu com a minha bisavó paterna e foi contada pela filha dela, que é minha avó. Quando criança, minha bisavó morava num sítio. Seu pai sustentava a família trabalhando na roça. Todos os dias, ela ia levar comida para o pai no roçado, um lugar longe de casa. Sua cachorrinha sempre ia com ela.

Um dia, quando levava a marmitta para o pai, andando bem tranquila pela trilheira, num lugar onde a mata era fechada, viu que a cachorrinha começou a choramingar e a se enrolar nas próprias pernas. A menina percebeu que alguma coisa estranha estava acontecendo. Olhou para os lados e viu uma onça bem grande, com o bote armado, a ponto de pular do capinzeiro em cima dela.

No que viu a onça, a menina ficou encarando a danada. Pouco a pouco, sempre olhando para o bicho, ela foi se afastando para trás sem se virar. Quando pegou uma boa distância, a menina correu em disparada até se sentir segura.

Quando chegou em casa, estava sem voz. Depois de muito tempo é que conseguiu falar.

Os homens da fazenda pegaram as armas e foram procurar a onça. Mas não a encontraram.

Minha bisavó foi muito corajosa, porque na hora em que ela viu a onça, conseguiu lembrar do

que o povo dizia: “Onça não ataca de frente, porque tem medo do rosto da pessoa. Quem quiser se ver livre dela basta encarar a danada e não lhe dar as costas”.

TOMAZ, Cristina Macedo. *De boca em boca*. São Paulo: Salesiana, 2002.

Na frase “Quem quiser se ver livre dela basta encarar a danada e não **lhe** dar as costas”, a palavra destacada se refere à

- A) bisavó.
- B) cachorrinha.
- C) menina.
- D) onça.

18- Leia o texto abaixo.

O PATO

Lá vem o pato
Pata aqui, pata acolá
Lá vem o pato
Para ver o que é que há.
O pato pateta
Pintou o caneco
Surrou a galinha
Bateu no marreco
Pulou do poleiro
No pé do cavalo
Levou um coice
Criou um galo
Comeu um pedaço
De jenipapo
Ficou engasgado
Com dor no papo
Caiu no poço
Quebrou a tigela
Tantas fez o moço
Que foi pra panela.

MORAES, Vinícius de. *A arca de Noé: Poemas infantis*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1991.

No trecho “Tantas fez o **moço** ...”, a palavra grifada se refere

- A) ao cavalo.
- B) ao galo.
- C) ao marreco.
- D) ao pato.

19- Leia o texto abaixo.

A BONECA

Olavo Bilac

Deixando a bola e a peteca
Com que inda há pouco brincavam,
Por causa de uma boneca,
Duas meninas brigavam.

Dizia a primeira: “É minha!”
“É minha!” a outra gritava;
E nenhuma se continha,
Nem a boneca largava.

Quem mais sofria (coitada!)
Era a boneca. Já tinha
Toda a roupa estraçalhada,

E amarrotada a carinha.

Tanto puxaram por ela,
Que a pobre rasgou-se ao meio,
Perdendo a estopa amarela
Que lhe formava o recheio.

E, ao fim de tanta fadiga,
Voltando à bola e à peteca,
Ambas, por causa da briga,
Ficaram sem a boneca...

BILAC, Olavo. *Poesias infantis*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1949, p. 31-32.

Na frase “Dizia a **primeira**”, a palavra “**primeira**” refere-se à

- A) bola.
- B) boneca.
- C) peteca.
- D) menina.

20- Leia o texto abaixo.



Prefeitura de BH.Unimed.folder.

No trecho “Se a gente bobear, **ela** volta.”, a palavra **ela** substitui a palavra

- A) briga.
- B) dengue.
- C) gente.
- D) hora.

21- Leia o texto abaixo.

CO₂, que bicho é esse

É um gás essencial à vida, produzido pela respiração dos seres vivos, decomposição de plantas e animais, na queima de combustíveis fósseis e de florestas. O tempo de sua permanência na atmosfera é de 100 anos, no mínimo. O principal processo de renovação do gás é a sua absorção pelos oceanos e florestas. Hoje é emitido entre 8 e 9 bilhões de toneladas de CO₂, por ano, em todo o planeta. Desse total, 80% vêm da queima de combustíveis fósseis.

Por Dentro das Mudanças Climáticas - O que você precisa saber sobre o assunto. *Nova Escola*, p. 94, out. 2008.

No trecho “O tempo de **sua** permanência...”, a palavra destacada substitui

- A) animais.
- B) florestas.
- C) gás.
- D) plantas.

22- Leia o texto abaixo.

O crescimento do cabelo

Quem não curte um corte de cabelo estiloso para dar uma turbinada no visual?

Nosso cabelo, assim como as unhas, nunca param de crescer. Por isso podemos cortá-lo de várias formas sem correr o risco de ficar com a cabeça pelada.

O cabelo é um fio produzido por uma glândula que fica abaixo da pele. O pelo brota no folículo, que é uma espécie de tubo no qual as células produzem proteínas e queratina.

Essas substâncias se acumulam em seu interior e são empurradas pra cima, endurecem e assumem a forma de um fio.

Existem cabelos de todos os tipos: lisos, crespos, amarelos, vermelhos etc. A cor e a textura são determinadas por fatores genéticos.

Jornal Estado de Minas, p. 8, 12 jan. 2008. *Adaptado: Reforma Ortográfica.

No trecho “**Essas substâncias** se acumulam em seu interior e são empurradas pra cima...”, a expressão destacada substitui

- A) a proteína e a queratina.
- B) as glândulas e a pele.
- C) o cabelo e a unha.
- D) os amarelos e os vermelhos.

23- Leia o texto abaixo.

A onça

O miado soou de novo, desta vez, bem perto, e logo depois, surgiu, por entre as folhas, a cabeça de uma formidável onça-pintada. Era um animal de extrema beleza, quase tão grande como o tigre de Bengala. Parou; farejou o ar. Depois, ergueu os olhos para a árvore. Dando com o menino e o Saci lá em cima, soltou um rugido de satisfação, como quem diz: “Achei o meu jantar!”

E tentou subir à árvore. Vendo que isso lhe era impossível, sacudiu o tronco tão violentamente que, por um triz, Pedrinho não veio abaixo, como se fosse jaca madura. Mas não caiu, e a onça, desanimada, resolveu esperar que ele descesse. Sentou-se nas patas traseiras e ali ficou quieta, só movendo a cauda e passando de quando em quando a língua pelos beiços.

LOBATO, Monteiro. *A onça*. In: *Obra Infantil Completa*. São Paulo: Brasiliense, s.d. Fragmento.

Na frase, “... resolveu esperar que **ele** descesse”, a palavra **ELE** refere-se a

- A) animal.
- B) Pedrinho.
- C) saci.
- D) tigre.

24- Leia o texto abaixo e responda.

Qual a origem da expressão “pagar mico”?

Ela vem do baralho infantil Jogo do Mico fabricado no Brasil desde a década de 1950. No jogo, as cartas têm figuras de animais e o jogador tem que formar pares com o macho e a fêmea de cada espécie. Mas, no baralho, o mico não tem par. Quem termina com a carta na mão perde – ou seja, paga o mico. Mas cuidado para não levar gato por lebre e confundir mico com pato. O “pagar o pato” vem da obra *Le Facetiae*, do italiano Giovanni Bracciolini, de 1450. O texto fala de um camponês que vendia patos. Uma mulher queria negociar o preço da ave com encontros entre ela e o vendedor. [...]

BARBOSA, Kleyson. *Mundo Estranho*. mar. 2010, p. 50. Fragmento.

No trecho "...com encontros entre **ela** e o vendedor.", a palavra "ela" refere-se a

- A) fêmea.
- B) lebre.
- C) mulher.
- D) ave.

25- Leia o texto abaixo.

Tal mãe, tal filha

Minha mãe diz que trovejo,
solto ventos e relâmpagos.
Despenco tempestades
por uma coisinha de nada,
por uma besteirinha qualquer.

Quando ela entra numa guerra,
numa tempestade em copo d'água,
com todo o seu lado de fera,
fico com vontade de perguntar:

Pra quem será que eu puxei?

JOSÉ, Elias. *Cantigas de adolescer*. ed. Atual, 1992. p. 24.

No trecho “Quando **ela** entra numa guerra,” o pronome **ela** se refere à

- A) filha.
- B) guerra.
- C) mãe.
- D) tempestade.

D3 – Inferir o sentido de um palavra ou expressão

1-Leia o texto abaixo responda:

PASSARINHO FOFOQUEIRO

Um passarinho me contou
que a ostra é muito fechada,
que a cobra é muito enrolada,
que a arara é uma cabeça oca,
e que o leão marinho e a foca...
Xô, passarinho! Chega de fofoca!

Disponível em:
<<http://www.revista.agulha.nom.br/jpaulo1.html>>. Acesso em:
5 jun. 2010.

Nesse texto, a expressão “**cabeça oca**” quer dizer

- A) complicada.
- B) fácil de influenciar.
- C) pensa pouco.
- D) teimosa.

2- Leia o texto



Disponível em:

<http://www.meninomaluguinho.com.br.html>

A expressão — “**vou matar dois coelhos com uma só cajadada!**” indica que o menino conseguiu

- A) deixar a mãe tranquila.
- B) desobedecer às ordens da mãe.
- C) fugir do banho no chuveiro.
- D) tomar banho e brincar.

3- Leia o texto

A boneca Guilhermina

Esta é a minha boneca, a Guilhermina. Ela é uma boneca muito bonita, que faz xixi e cocô. Ela é muito boazinha também. Faz tudo o que eu mando. Na hora de dormir, reclama um pouco. Mas depois que pega no sono, dorme a noite inteira! Às vezes ela acorda no meio da noite e diz que está com sede. Daí eu dou água para ela. Daí ela faz xixi e eu troco a fralda dela.

10 Então eu ponho a Guilhermina dentro do armário, de castigo. Mas quando ela chora, eu não aguento. Eu vou até lá e pego a minha boneca no colo. A Guilhermina é a boneca mais bonita da rua.

MUILAERT, A. *A boneca Guilhermina*. In: *As reportagens de Penélope*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1997, p. 17. Coleção Castelo Rá-Tim-Bum – Vol. 8.

No trecho “Mas quando ela chora, eu não aguento”(l. 11-12), a expressão sublinhada significa, em relação à dona da boneca, sentimento de

- (A) paciência.
- (B) pena.
- (C) raiva.
- (D) solidão.

4- Leia o texto abaixo.

Pulgas

As pulgas são insetos que, para se alimentar, sugam o sangue quente dos vertebrados. Sua picada provoca coceira.

Há, muitas espécies de pulgas: “pulga do homem”, pulga do rato”, “pulga do cão” e “ bicho de pé”. Isso não quer dizer que a pulga de rato só ataque ratos, pois quaisquer das espécies infestam outros animais e também o homem.



No trecho” ... pois quaisquer das espécies **infestam** outros animais e também o homem.”, a palavra grifada significa:

- (A) pulam
- (B) inflamam
- (C) atacam
- (D) assustam

5- Leia o texto abaixo.

O menor jornal

A jornalista Dolores Nunes é a responsável pelo menor jornal do mundo. No dia 23, o micro jornal Vossa Senhoria, da cidade de Divinópolis (MG), recebeu o certificado do livro dos records, atestando que o seu jornal, com apenas 3,5 centímetros de altura e 2,5 centímetros de largura, é o menor jornal do mundo. O jornal tem 16 páginas mensais, tiragem de 5 mil exemplares e aborda diversos assuntos da atualidade.

O termo “**atestando**” significa

- A) Afirmando por escrito.
- B) Dando uma notícia.
- C) Fazendo um teste.
- D) Lendo com atenção.

6- Leia o texto abaixo.

O menino do planeta azul

Menino que mora num planeta
Azul feito a cauda de um cometa
Quer se corresponder com alguém
De outra galáxia
Neste planeta onde o menino mora
As coisas não vão tão bem assim:
O azul está ficando desbotado
E os homens brincam de guerra.
É só apertar um botão
Que o planeta Terra vai pelos ares...
Então o menino procura com urgência
Alguém de outra galáxia
Para trocarem selos, figurinhas
E esperanças.

O que o autor quis dizer com a frase: “**E os homens brincam de guerra, é só apertar um botão que o planeta vai pelos ares**”...

- (A) Os homens fabricam brinquedos de guerra.
- (B) O planeta gira pelo espaço e pode explodir a qualquer momento.
- (C) O menino não está preocupado com as guerras.
- (D) As armas fabricadas, irresponsavelmente, pelo homem são capazes de destruir o nosso planeta.

7- Leia a tirinha abaixo e responda.



Ziraldo. *Curta o Menino Maluquinho*, São Paulo. Globo, v. 2, 2007.

Na história em quadrinhos que você leu, a expressão “**irado!**” aparece no título e no quinto quadrinho com o sentido de

- (A) sensacional.
- (B) revoltante.
- (C) medonho.
- (D) curioso.

8- Leia o texto abaixo.



Folha de São Paulo, São Paulo, 18 fev. 2003.

A fala do primeiro quadrinho “VOCÊ É UM **INSOLENTE!**”, no primeiro quadrinho, demonstra que o personagem está

- (A) irritado.
- (B) preocupado.
- (C) desconfiado.
- (D) entusiasmado.

9- Leia o texto abaixo.

O sapo

Era uma vez um lindo príncipe por quem todas as moças se apaixonavam. Por ele também se apaixonou a bruxa horrenda que o pediu em casamento. O príncipe nem ligou e a bruxa ficou muito brava. “Se não vai casar comigo não vai se casar com ninguém mais!” Olhou fundo nos olhos dele e disse: “Você vai virar um sapo!” Ao ouvir esta palavra o príncipe sentiu estremeção. Teve medo. Acreditou. E ele virou aquilo que a palavra feitiço tinha dito. Sapo. Virou um sapo.

Na frase “O príncipe nem ligou e a bruxa ficou muito brava”, a palavra **brava** significa:

- (A) apaixonada.
- (B) calma.
- (C) furiosa.
- (D) horrenda.

10- Leia o texto abaixo.

O Saber da Vovó

Na noite chuvosa, Dona Carmelita se preocupava com Maurinho: febre alta, diarreia, boca seca, suores frios. O médico estava longe daquele sertão e remédios não havia em casa. O que fazer? – pensou Dona Carmelita. Logo ela se lembrou de como sua avó fazia quando ela era criança. Preparava um remedinho fácil: água, açúcar, sal, limão e amido de milho misturadinhos, e oferecia-lhe em bons goles. E

assim foi feito... Amanheceu. Maurinho dormia tranquilo e Dona Carmelita preparava, no fogão – a – lenha, um bom mingau de fubá e dizia: – Esse é forte e dá sustança!

Que sentido tem a expressão usada por Dona Carmelita? “– **Esse é forte e dá sustança!**”

- (A) Certeza do efeito do alimento para fortalecer seu filho.
- (B) Dúvida de que o mingau recuperaria o menino.
- (C) Incerteza do valor nutritivo do fubá.
- (D) Satisfação em atender a vontade de Maurinho.

11- Leia o texto abaixo.

Porquinho-da-índia

Quando eu tinha seis anos.
Ganhei um porquinho-da-índia.
Que dor de coração me dava.

Porque o bichinho só queria estar debaixo do fogão!

Levava ele pra sala
Pra os lugares mais bonitos mais limpinhos
Ele não gostava:

Queria era estar debaixo do fogão.

Não fazia caso nenhum das minhas ternurinhas...

– O meu porquinho-da-índia foi a minha primeira namorada.

Na frase “**Não fazia caso nenhum das minhas ternurinhas**”, o menino quer dizer que o porquinho:

- (A) não gostava dele.
- (B) só queria ficar na sala.
- (C) não ligava para as delicadezas dele.
- (D) gostava de lugares bonitos e limpinhos

12- Leia o texto abaixo.

Mocidade e morte

“Quando eu cerrar os olhos moribundos
Tu verterás por mim pranto saudoso;
Mas quem me diz que não virá o riso
Banhar teu rosto triste e lacrimoso?”

HER CULANO, Alexandre. *Mocidade e morte*.

Nesse texto, a expressão “... **cerrar os olhos...**” significa

- A) dormir.
- B) estar triste.
- C) morrer.
- D) sentir saudade.

13- Leia o texto abaixo.



No trecho “Sem contar o chapéu, com abas viradas para baixo, que virou mania em Paris”, a expressão **virou mania** significa que ele foi um objeto:

- A) desconhecido.
- B) proibido.
- C) famoso.
- D) criticado

14- Leia o texto abaixo.

Pra dar no pé

Da varanda lá de casa, eu a avistava: linda, exuberante e charmosa. Nela moravam: bem-te-vi, pintassilgo, pombo, juriti, marimbondo e formiga alpinista. Papagaio de seda também!

Desses do mês de julho que, em vez de ficar requebrando no céu, decidem embarçar a rabiola nos galhos mais altos e ficar por ali mesmo. Teve um que gostou tanto de morar na árvore que nunca mais foi embora.

No meio do ano, começavam a aparecer pequenas flores naquele pé de manga. Os frutos só chegavam em meados de dezembro. As chuvas do fim de tarde, muitas vezes, aprontavam:

jogavam no chão as suculentas frutas. Umas se esborrachavam feio na lama. A dona Tina, na manhã seguinte, distribuía tudo entre a vizinhança. Era bom...

Oliveira, Pedro Antônio de. *CHC*, n. 197, p.19, dez. 2008. Fragmento.

Na frase “A dona Tina, na manhã seguinte, distribuía **tudo** entre a vizinhança.”, a palavra destacada se refere

- A) às frutas.
- B) aos papagaios.
- C) às flores.
- D) às rabiolas.

15- Leia o texto abaixo.

O morcego astuto

Um morcego voltava para casa depois da sua caça noturna. Tinha comido demais e, mesmo sendo um bom voador, bateu com a cabeça num galho e caiu no chão. Quando ia levantar, apareceu uma fuinha.

O morcego encolheu-se todo, na esperança de não ser visto. Mas a fuinha tinha ótimos olhos e grande apetite! As fuinhas adoram comer ratos. E não era um rato aquele ali, tentando esconder-se entre as folhas?

– Vou papá-lo de uma só vez, rato! – avisou a fuinha.

– Eu, rato, comadre fuinha? Sou um pássaro, não vê?

– Pensa que sou boba? Claro que você é um rato.

– Olha aqui minhas asas. Sou um pássaro e sei voar.

Dizendo isso, o morcego abriu as asas e saiu voando, deixando a fuinha boquiaberta. Já havia se recuperado do atordoamento do tombo e foi para casa dormir. Mas ficou com tanto medo que não foi caçar por dois dias.

Na terceira noite, com o estômago roncando de fome, o morcego decidiu ir à luta. Mas teve um baita azar! A caça foi pouca, a fome continuou e ele, que detesta a luz do dia, ao amanhecer, estava longe do seu refúgio.

Os primeiros raios de sol o atordoaram, deixando-o meio cego. Quando deu por si, o morcego percebeu que estava junto da toca do furão, que adora comer passarinhos.

– Vou papá-lo de uma vez só, pássaro! – avisou o furão.

– Pássaro, eu? Sou um rato, não vê? – disse o morcego, fechando bem suas asas e exibindo os pelos e o focinho.

O furão achou que tinha se enganado. E o morcego tratou de fugir, não voando e sim correndo como um ratinho.

Moral: “Há ocasiões em que, para sobreviver, precisamos dançar conforme a música.”

VIEIR A, Isabel. *Fabulinhas Famosas*. Rideel. 2001. p. 161/168. *Adaptado: Reforma Ortográfica.

No trecho “Mas a fuinha tinha **ótimos olhos...**”, a expressão destacada significa que o bicho

- A) enxergava muito bem.
- B) era muito esperto.
- C) estava com muita fome.
- D) tinha olhos grandes.

16- Leia o texto abaixo:

Palavras, palavrinhas, palavrões

Era uma vez uma menina que gostava muito de palavras. Estava sempre querendo aprender palavras novas. Prestava atenção toda vez que ouvia uma diferente. Queria reparar

como é que se usava para poder repetir depois. Para ela, todas eram interessantes: as pequenas, as médias e as grandes. As palavrinhas, as palavras e os palavrões.

Só que os outros não achavam interessante. E, às vezes, nem ela mesma entendia. Ou entendia os outros. Às vezes ela ouvia alguém dizer umas palavras imensas e nem conseguia repetir direito. Como no dia em que um homem falou na rua:

– Tem um paralelepípedo solto... Cuidado.

PARALELEPÍPEDO? Mesmo com todo o cuidado, falando bem devagar, era difícil repetir.

A
língua dela se enrolava toda com um palavrão desse tamanho.

MACHADO, Ana Maria. *Palavras, palavrinhas, palavrões*.
Quinteto Editorial.

Nesse texto, palavrão tem o sentido de

- A) xingamento.
- B) paralelepípedo.
- C) palavra grande.
- D) diferente.

17- Leia o texto abaixo:



Copyright© 1999 Maurício de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

Nessa tirinha, palavra “**desconto**” significa

- (A) pagar menos.
- (B) cortar o cabelo.
- (C) reclamar do preço.
- (D) pentear o cabelo.

18-As questões abaixo referem-se a este texto:

CUIDADO COM A DENGUE

(Fragmento)

A dengue é uma doença infecciosa transmitida pela fêmea do mosquito *Aedes aegypti*. A danada vive somente 30 dias, mas é o tempo suficiente para infectar um monte de gente. E é um mundaréu de doentes mesmo: a dengue já é a principal doença transmitida por mosquito no mundo. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), pode haver até 100 milhões de casos, em dezenas de países.

<http://www.canalkids.com.br/portal/barra/clubv.php?u=../saude/index.htm>

Neste mesmo trecho “A **danada** vive somente 30 dias”, a palavra em destaque refere-se

- (A) à dengue. (l. 1)
- (B) à doença infecciosa. (l. 1)
- (C) à fêmea do mosquito. (l. 1-2)

(D) à OMS. (l. 8)

Nesse texto, a palavra **MUNDARÉU** (l. 5) indica

- (A) pequena quantidade.
- (B) média quantidade.
- (C) grande quantidade.
- (D) pouca quantidade.

19- Leia o texto.

OLHA PRO CÉU, MEU AMOR

Olha pro céu, meu amor
Vê como ele está lindo
Olha praquele balão multicolor
Como no céu vai sumindo.
Foi numa noite igual a esta
Que tu me deste o teu coração
O céu estava assim em festa porque era noite de São João
Havia balões no ar Xote, baião no salão
E no terreiro, o teu olhar
Que incendiou meu coração.

José Fernandes e Luiz Gonzaga

<http://www.qdivertido.com.br/vercantiga.php?codigo=87>

Em “balão **multicolor**”, a palavra destacada indica que o balão é

- (A) branco.
- (B) preto.
- (C) transparente.
- (D) colorido.

20- Leia o texto abaixo:

Casaco de passarinho

Era uma árvore interessante, bonita e absolutamente disciplinada. Todos os anos seguia a mesma rotina: se enchia de folhas e flores na primavera, continuava alegremente vestida no verão, e quando chegava o outono, começava a tirar a roupa: quanto mais o tempo esfriava, mais roupa ela tirava. No inverno, todas as folhas caíam e ela, completamente nua, aguentava o frio, sem dar um pio.

Um dia, porém, a árvore se manifestou: “Atchim!” “Saúde”, responderam os passarinhos, aflitos, recolhendo seus ovos dos ninhos.

Foi aí que alguns pardais, com pena da pobre árvore pelada, tiveram a ideia de ficar um pertinho do outro, asa com asa. Perfi lados e juntos, os passarinhos fizeram um enorme cachecol para a árvore. O inverno terminou, as folhas voltaram, e quando veio a primavera, a árvore agradeceu mandando mais flores. No verão seguinte, ela deu muitos frutos a mais do que sempre tinha dado. Os passarinhos comeram como nunca, tiveram grandes ninhadas e, no inverno seguinte, além do cachecol, a árvore ganhou casaco, luvas e até um gorro, feito do corpo quente dos passarinhos felizes.

No trecho "...aguentava o frio sem dar um pio", a parte sublinhada informa que a árvore ficava

- A) cheia de alegria.
- B) cheia de música.
- C) em silêncio.
- D) sem as flores.

21- Leia o texto abaixo e responda.

O ladrão e o cão de casa

Querendo um ladrão entrar em uma casa de noite para roubar, achou à porta um cão, que com latidos a impedia. O cauteloso ladrão, para acalmá-lo, lhe lançou um pedaço de pão. Mas o cão disse: — Bem entendo que me dás este pão para que cale, e te deixe roubar a casa, não por amor que me tenhas: porém já que o dono da casa me sustenta toda a vida. Não deixarei de latir, se não for embora, até que ele acorde, e te venha sorrir. Não quero que este bocado de pão que me custe morrer de fome toda a minha vida.

Moral: sempre terá amanhã, aquele que valoriza o que tem hoje.

No trecho "O cauteloso Ladrão, para acalmá-lo, lhe lançou um pedaço de pão", a expressão sublinhada significa que o ladrão é,

- A) cuidadoso
- B) desleixado
- C) exibido
- D) desatento

22- Leia o texto abaixo.



Disponível em: <www.tirasnacionais.blospot.com>

Nesse texto, a expressão "de sopetão" significa

- A) de repente.
- B) tão tarde.
- C) tristemente.
- D) vagarosamente.

23- Leia o texto abaixo e responda.

Roda Viva

Tem dias que a gente se sente
Como quem partiu ou morreu
A gente estancou de repente
Ou foi o mundo então que cresceu...
A gente quer ter voz ativa
No nosso destino mandar
Mas eis que chega a roda viva
E carrega o destino prá lá...
Roda mundo, roda gigante
Roda moinho, roda pião
O tempo rodou num instante
Nas voltas do meu coração...
A gente vai contra a corrente
Até não poder resistir
Na volta do barco é que sente
O quanto deixou de cumprir
Faz tempo que a gente cultiva
A mais linda roseira que há
Mas eis que chega a roda viva
E carrega a roseira prá lá...

Chico Buarque. Letra e Música. Disponível em:
<<http://letras.terra.com.br/chico-buarque/45167/>>. Acesso em:
14 ago. 2010.

Nesse texto, a palavra "roda" tem o sentido de

- A) crescimento.
- B) mudança.
- C) tristeza.
- D) vida.

24- Leia o texto abaixo e responda.

Como o cavalo se tornou cervo do homem

Há muitos e muitos anos, os animais viviam juntos, em total liberdade. O cavalo habitava a floresta e não conhecia o peso de uma sela nem a humilhação de puxar arados e carroças.

Orgulhoso de sua força e beleza, o cavalo olhava os companheiros de cima para baixo. Certo dia, ele e o cervo brigaram. Cada um dizia que era o animal mais veloz das matas. Para resolver a questão, apostaram uma corrida, mas chegaram empatados. O cervo aceitou bem o resultado. O cavalo foi pedir ajuda ao homem:

– Preciso vencer o cervo, mas não consigo...

– Se eu o montar, conseguirá – disse o homem.

O cavalo achou ótimo.

O homem saltou sobre ele, colocou-lhe uma corda na boca como freio e o esporeou, para que corresse mais.

E assim, ensinando-o a pegar a direção certa e a evitar obstáculos, o homem conduziu o cavalo à vitória. O cervo, vencido, retirou-se. O cavalo exultava:

– Obrigado, agora vou voltar à minha floresta...

– Nada disso, amigão – rebateu bruscamente o homem – acabo de descobrir que

você pode me ser bastante útil. A partir de hoje, vou lhe dar casa e comida, e você me servirá.

Vamos, siga-me já!

Desde então, o cavalo perdeu a liberdade, fechado em estábulos, trabalhando nos campos ou puxando cargas. Quantas vezes não se culpou por ter trocado a independência por uma estúpida prova de velocidade.

MORAL DA HISTÓRIA: A ambição desmedida nos torna escravos.

Fabulinhas Famosas. São Paulo: Rideel, 2001. Adaptado.

Na frase “A ambição **desmedida** nos torna escravos.”, a palavra “desmedida” poderia ser substituída, sem alterar o sentido da frase, por

- A) bastante útil.
- B) com perfeição.
- C) mal resolvida.
- D) sem limites.

25- Leia o texto abaixo.

Elixir

Numa cidadezinha do interior, um jovem vendedor ambulante oferecia um maravilhoso produto chamado Elixir da Longa Vida. Na praça central, ele gritava empolgado:

– Todo dia tomo uma colher desse elixir e olhem o resultado: já vivi 300 anos!

Ouvindo isso, os espectadores logo correram para a banca abarrotada de vidros, onde um garotinho atendia a multidão. Foi quando um outro negociante, muito esperto, resolveu desmascarar aquela charlatanice. Foi até o menino e perguntou em voz alta para todo mundo ouvir:

– Que história é essa? O seu patrão já viveu trezentos anos mesmo?

E o menino respondeu:

– Eu não tenho certeza. Só trabalho para ele há 120 anos.

AVIZ, Luiz (org.). *Piadas da internet para crianças espertas*. Rio de Janeiro: Record, 2001, p. 77.

Pelas pistas desse texto, a palavra “**charlatanice**” quer dizer

- A) venda.
- B) amolação.
- C) multidão.
- D) enganação.

26- Leia o texto abaixo.

O crescimento do cabelo

Quem não curte um corte de cabelo estiloso para dar uma turbinada no visual? Nosso cabelo, assim como as unhas, nunca param de crescer. Por isso podemos cortá-lo de várias formas sem correr o risco de ficar com a cabeça pelada.

O cabelo é um fio produzido por uma glândula que fica abaixo da pele. O pelo brota no folículo, que é uma espécie de tubo no qual as células produzem proteínas e queratina. Essas substâncias se acumulam em seu interior e são

empurradas pra cima, endurecem e assumem a forma de um fio.

Existem cabelos de todos os tipos: lisos, crespos, amarelos, vermelhos etc. A cor e a textura são determinadas por fatores genéticos.

Jornal Estado de Minas, p. 8, 12 jan. 2008. *Adaptado Reforma Ortográfica.

O que significa a expressão “**dar uma turbinada**”, que aparece no 1º parágrafo?

- A) Fazer uma mudança radical.
- B) Ficar com a mesma aparência.
- C) Correr o risco de ficar careca.
- D) Usar uma turbina para secar o cabelo.

27- Leia o texto abaixo.



Na frase “É hora de **esquentar** a briga conta o mosquito”, a palavra destacada significa

- A) aumentar.
- B) dividir.
- C) por fogo.
- D) por medo.

28- Leia o texto abaixo.

O HOMEM DO OLHO TORTO

No sertão nordestino, vivia um velho chamado Alexandre. Meio caçador, meio vaqueiro, era cheio de conversas - falava cuspindo, espumando como um sapo cururu.

O que mais chamava a atenção era o seu olho torto, que ganhou quando foi caçar a égua pampa, a pedido do pai. Alexandre rodou o sertão, mas não achou a tal égua. Pegou no sono no meio do mato e, quando acordou, montou num animal que pensou ser a égua. Era uma onça. No corre-corre, machucou-se com galhos de árvores e ficou sem um olho. Alexandre até que tentou colocar seu olho de volta no buraco, mas fez errado. Ficou com um olho torto.

RAMOS, Graciliano. *História de Alexandre*. Editora Record. In *Revista Educação*, ano 11, n. 124, p. 14.

Leia novamente a frase abaixo.

“Alexandre **rodou** o sertão, mas não achou a tal égua.”

Nessa frase, **rodou** significa

- A) analisou
- B) pulou
- C) percorreu
- D) rodopiou

29- Leia o texto abaixo.

MORADA DO INVENTOR

A professora pedia e a gente levava, achando loucura ou monte de lixo: latas vazias de bebidas, caixas de fósforo, pedaços de papel de embrulho, fitas, brinquedos quebrados, xícaras sem asa, recortes e bichos, pessoas, luas e estrelas, revistas e jornais lidos, retalhos de tecido, rendas, linhas, penas de aves, cascas de ovo, pedaços de madeira, de ferro ou de plástico.

Um dia, a professora deu a partida, e transformamos, colamos e colorimos.

E surgiram bonecos (...), bichos (..) e coisas malucas (...)

E a escola virou morada do inventor.

Elias José. Nova Escola, junho 2000, n. 133.

No trecho “Um dia, a professora **deu a partida...**”, a expressão em destaque significa

- A) saiu do local.
- B) quebrou um objeto.
- C) ligou o carro.
- D) iniciou a atividade.

30- Leia o texto abaixo.

A surdez da bisavó

– Vó, já são horas – diz o meu pai para a minha bisavó, depois do jantar. Mas a minha bisavó nem se mexe na cadeira.

Então a minha mãe afirma que é preciso explicar-lhe melhor as coisas. Chega perto dela e diz:

– Vó, já são horas de ir para a cama.

Mas a minha bisavó, continua sem se mexer na cadeira.

– Está cada vez mais surda coitada – murmura meu pai.

E minha mãe insiste, mais uma vez:

– Vó, já são horas de ir para a cama porque está muito frio.

A minha bisavó nem se mexe, os olhos colados na TV no fundo da sala. [...]

– Vó, já são horas de ir para a cama porque está muito frio e não queremos que fique gripada, porque depois fica com febre e precisa tomar remédio.

A minha bisavó, nem um piu.

Até que meu pai tira a mesa e não pensa mais no assunto. E a minha mãe volta a suspirar profundamente e vai lavar a louça.

– Eu não sou surda – murmura então para mim a minha bisavó, com um sorriso no canto da boca e apontando para a televisão – mas não vou para a cama sem saber o restante.

Quer dizer, sem saber se a moça loira e rica casa com o rapaz moreno e pobre.

Encosta-se na cadeira e lá fica.

Eu ia jurar que, alguns minutos depois, a ouvi roncar. Mas devia ser impressão minha.

– Vi tudo até o fim – garante-me ela no dia seguinte...

VIEIRA, Alice. A surdez da bisavó. In: *Livro com cheiro de baunilha*. São Paulo: Texto Editores, 2009, p. 6-7. Fragmento.

No trecho “A minha bisavó, **nem um piu.**” (. 13), a expressão destacada significa que a bisavó

- A) continuou muda.
- B) dormia sem roncar.
- C) estava sem se mexer.
- D) ficou vendo TV.

31- Leia o texto

Realidade com muita fantasia

Nascido em 1937, o gaúcho Moacyr Scliar é um homem versátil: médico e escritor, igualmente atuante nas duas áreas. Dono de uma obra literária extensa, é ainda um biógrafo de mão cheia e colaborador assíduo de diversos jornais brasileiros. Seus livros para jovens e adultos são sucesso de público e de crítica e alguns já foram publicados no exterior. Muito atento às situações-limite que desagradam à vida humana, Scliar combina em seus textos indícios de uma realidade bastante concreta com cenas absolutamente fantásticas. A convivência entre realismo e fantasia é harmoniosa e dela nascem os desfechos surpreendentes das histórias. Em sua obra, são freqüentes questões de identidade judaica, do cotidiano da medicina e do mundo da mídia, como, por exemplo, acontece no conto “O dia em que matamos James Cagney”.

Para Gostar de Ler, volume 27. Histórias sobre Ética. Ática, 1999.

A expressão sublinhada em “é ainda um biógrafo **de mão cheia**”, significa que Scliar é :

- (A) crítico e detalhista.
- (B) criativo e inseqüente.
- (C) habilidoso e talentoso.
- (D) inteligente e ultrapassado.

32- Leia o texto abaixo.

Matam ou engordam?

Tem uma coisa que os adultos dizem que eu tenho certeza de que aborrece as crianças: “Vá lavar as mãos antes de comer! Ela está cheia de micróbios. Não coma esse troço que caiu no chão! Lave logo o machucado, senão os micróbios tomam conta!” Daí a criança vai logo pensando: “Coisa chata essa de micróbio!” E eles vão ficando com essa fama de monstros, sempre prontos a atacar em caso de desleixo.

Mas sem micróbios e bactérias também não dá para viver, porque há um montão deles que são essenciais para manter vida em nosso planeta. Quando a gente vai lavar as mãos antes de comer fica até meio desapontado, pois não vê micróbio nenhum. E acha aquilo um exagero. É que os micróbios são microscópicos.

Os micróbios - não há como negar - são responsáveis por uma série de aborrecimentos: gripe, sarampo, tifo, malária, febre amarela, paralisia infantil e um bocado de coisas mais. Mas também há inúmeros micróbios benéficos, que decompõem o corpo morto das plantas e animais, transformando suas moléculas complexas em moléculas pequenas, aproveitáveis na nutrição das plantas.

O vilão de nossa história, portanto, não é totalmente malvado. Se ele desaparecesse, nós também acabaríamos junto com ele.

Adaptado: *CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS*. Rio de Janeiro: SBPC, ano 6. n.30, p.20-23.

No trecho: “.. Mas também há inúmeros micróbios **benéficos**, que decompõem o corpo morto das plantas e animais...” a palavra grifada significa:

- A) que fazem mal
- B) que causam aborrecimentos.
- C) que fazem bem.
- D) Que provocam doenças.

D4 – Inferir uma informação implícita em um texto.

1- Leia o texto

O texto conta a história de um homem que “entrou pelo cano”.

O Homem que entrou pelo cano abriu a torneira e entrou pelo cano. A princípio incomodava-o a estreiteza do tubo. Depois se acostumou. E, com a água, foi seguindo. Andou quilômetros. Aqui e ali ouvia barulhos familiares. Vez ou outra um desvio, era uma seção que terminava em torneira.

Vários dias foi rodando, até que tudo se tornou monótono. O cano por dentro não era interessante.

No primeiro desvio, entrou. Vozes de mulher. Uma criança brincava. Então percebeu que as engrenagens giravam e caiu numa pia. À sua volta era um branco imenso, uma água límpida. E a cara da menina aparecia redonda e grande, a olhá-lo interessada. Ela gritou: “Mamãe, tem um homem dentro da pia”.

Não obteve resposta. Esperou, tudo quieto. A menina se cansou, abriu o tampão e ele desceu pelo esgoto.

BRANDÃO, Ignácio de Loyola. *Cadeiras Proibidas*. São Paulo: Global, 1988, p. 89

O conto cria uma expectativa no leitor pela situação incomum criada pelo enredo. O resultado não foi o esperado porque

- (A) a menina agiu como se fosse um fato normal.
- (B) o homem demonstrou pouco interesse em sair do cano.

(C) as engrenagens da tubulação não funcionaram.

(D) a mãe não manifestou nenhum interesse pelo fato.

2- Leia o texto abaixo.

Talita

Talita tinha a mania de dar nomes de gente aos objetos da casa, e tinham de ser nomes que rimassem. Assim, por exemplo, a mesa, para Talita, era Dona Teresa, a poltrona era Vó Gordona, o armário era o Doutor Mário. A escada era Dona Ada, a escrivanhinha era Tia Sinhazinha, a lavadora era Prima Dora, e assim por diante.

Os pais de Talita achavam graça e topavam a brincadeira. Então, podiam-se ouvir conversas tipo como esta:

— Filhinha, quer trazer o jornal que está em cima da Tia Sinhazinha!

— É pra já, papai. Espere sentado na Vó Gordona, que eu vou num pé e volto noutro.

Ou então:

— Que amolação, Prima Dora está entupida, não lava nada! Precisa chamar o mecânico.

— Ainda bem que tem roupa limpa dentro do Doutor Mário, né mamãe?

E todos riam.

BELINKY, Tatiana. *A operação do Tio nofre: uma história policial*. São Paulo: Ática, 1985.

A mania de Talita de dar nome de gente aos objetos da casa demonstra que ela é:

- (A) curiosa.
- (B) exagerada.
- (C) estudiosa.
- (D) criativa.

3- Leia o texto abaixo.

Urso é condenado por roubo de mel na Macedônia

O sabor de mel foi tentador demais para um urso na Macedônia, que atacou várias vezes as colmeias de um apicultor.

Agora, o animal tem ficha na polícia. Foi condenado por um tribunal por roubo e danos.

O caso foi levado à Justiça pelo apicultor irritado depois de um ano de tentar, em vão, proteger suas colmeias.

Durante um período, ele conseguiu afugentar o animal com medidas como comprar um gerador e iluminar melhor a área onde os ataques aconteciam ou tocar músicas folclóricas sérvias. Mas quando o gerador ficava sem energia e a música acabava, o urso voltava e lá

se ia o mel novamente. "Ele atacou as colmeias de novo", disse o apicultor Zoran Kiseloski.

Como o animal não tinha dono e é uma espécie protegida, o tribunal ordenou ao Estado pagar uma indenização por prejuízos causados pela destruição de colmeias, no valor de US\$ 3,5 mil.

O urso continua à solta em algum lugar da Macedônia.

O que é um apicultor?

- (A) Homem irritado.
- (B) Criador de abelhas
- (C) Morador de Macedônia
- (D) Caçador de urso

4- Leia o texto

A ESCOLHA DE UMA



ERA UMA VEZ UM QUE TINHA A INTENÇÃO DE SE CASAR E QUE CONHECIA TRÊS , AS

3 TÃO LINDAS QUE ELE NÃO CONSEGUIA ESCOLHER, NEM DECIDIR QUAL PREFERIA. ATRAPALHADO, FOI PEDIR

A OPINIÃO DA , QUE LHE DISSE:

- CONVIDE AS **3** PARA ALMOÇAR, OFEREÇA



E OBSERVE BEM COMO ELAS O COMEM.

FOI O QUE FEZ O A **1** ENGOLIU O

COM A CASCA; A **2** , PELO CONTRÁRIO, TIROU

A , MAS COM TANTA IMPACIÊNCIA QUE CORTOU DEMAIS E JOGOU FORA, JUNTO COM A CASCA, A PARTE

MAIS CREMOSA DO ; A **3** TAMBÉM TIROU

A , SÓ QUE COM TODA A CALMA, E EXATAMENTE O QUE ERA NECESSÁRIO TIRAR, NEM DE **+** , NEM DE

- . E QUANDO O FOI CONTAR TUDO À ELA LHE DISSE:

- CASE-SE COM A **3** !

E FOI O QUE O FEZ, E FOI MUITO FELIZ.

RIMM. A escolha de uma esposa. In: MATOS, Magna Diniz; ASSUMPÇÃO, Solange Bonomo. Na trilha do texto: alfabetização: novo. São Paulo: Quinteto Editorial, 2001, p.28-29.

A terceira moça foi a escolhida pelo rapaz porque ela

- (A) demonstrou que era cuidadosa e paciente.
- (B) era mais rápida que as outras.
- (C) provou que os últimos serão os primeiros.
- (D) agradou a senhora da história.

5- Leia o texto abaixo.

O velho crocodilo

Amanhã vai casar-se o velho crocodilo. Pensa e pensa sentado na margem do Nilo: Pra noiva crocodila, o que dar de presente? Talvez uma escova, uma fita ou um pente. Pras pestanas? Pulseiras? Ou talvez um anel? Finalmente decide: será um chapéu.

E sentado assim, lá na margem do Nilo, Pensa em quem convidar o Senhor crocodilo. Pensa: doce ou salgado será o banquete? E quanto à sobremesa: quem sabe sorvete? Ou quem sabe salame? Ou arenque do mar? Pensa velho crocô: como é duro casar!

Di-Versos hebraicos. Trad. Tatiana Belinky; Mira Perlow. São Paulo: Scipione, 1991.

Segundo esse texto, o velho crocodilo

- A) desistiu de casar.
- B) estava indeciso.
- C) fez a lista de compras.
- D) foi convidar um amigo.

6- Leia o texto abaixo.

PASSAGEM DE ÔNIBUS			8 5 7 8 9
TERMINAL RODOVIÁRIO Nº 6 5 7 8 9 Belo Horizonte — MG			BH/SP
de: BELO HORIZONTE para: SÃO PAULO			
DATA 22/05/99	AGENTE José Cintra	VIAÇÃO LUXOR Prefixo 008954 KM 590,8	: pago : seguro
POLTRONA 22	HORÁRIO 23h30 min		
ÔNIBUS LEITO	PREÇO R\$ 96,70	via do passageiro	
ATENÇÃO, USUÁRIO			
Mantenha sempre em seu poder esta passagem.			

O passageiro vai iniciar a viagem

- (A) à noite.
- (B) à tarde.
- (C) de madrugada.
- (D) pela manhã.

7- Leia o texto abaixo e responda.

A pipa Pepita

Zezito era o dono de Pepita, uma pipa verde e rosa, de carinha graciosa.

Zeze preparou Pepita para concorrer no grande campeonato de pipas. Fitas coloridas saíam de suas pontas.

O dia amanheceu. O Sol estava forte e o céu azul. De toda parte chegava gente grande, gente pequena, com suas pipas de todos os jeitos. Tinha pipa-estrela, pipa-bicho, pipas de todos os jeitos.

Um apito deu o sinal e as pipas voaram no céu. Ele ficou colorido, como um dia de carnaval.

Pepita foi subindo...

Passou por várias nuvens e deixou as outras pipas para trás. Lá no alto, Pepita gritou:

— Até um dia, Zezito! Vou fazer um grande vôo.

Se você olhar para o céu nas noites estreladas, verá Pepita, com seus cabelos de fita.

GOES, Lúcia Pimentel. A pipa Pepita. São Paulo: Scipione, 1988.

No final dessa história, Zezito

- A) ficou olhando as pipas no céu.
- B) ganhou o campeonato.
- C) perdeu sua colorida pipa.
- D) preparou a pipa para o campeonato.

8- Leia o texto abaixo.



A fala do personagem no segundo quadrinho indica que ele quer:

- A) ficar meditando sobre seu trabalho.
- B) ganhar tempo até começar a trabalhar.
- C) saborear o almoço que lhe foi servido.
- D) trabalhar depois do almoço.

9- Leia o texto abaixo e responda à questão.

O feitiço do sapo

Eva Furnari

Todo lugar sempre tem um doido. Piririca da Serra tem Zóio. Ele é um sujeito cheio de idéias, fica horas falando e anda pra cima e pra baixo, numa bicicleta pra lá de doida, que só falta voar. O povo da cidade conta mais de mil casos de Zóio, e acha que tudo acontece, coitado, por causa da sua sincera mania de fazer “boas ações”. Outro dia, Zóio estava passando em frente à casa de Carmela, quando a ouviu cantar uma bela e triste canção. Zóio parou e pensou: que pena, uma moça tão bonita, de voz tão doce, ficar assim triste e sem apetite de tanto esperar um príncipe encantado. Isto não era justo. Achou que poderia ajudar Carmela a realizar seu sonho e tinha certeza de que justamente ele era a pessoa certa para isso. Zóio se pôs a imaginar como iria achar um príncipe para Carmela. Pensou muito par encontrar uma solução e finalmente teve uma grande ideia de jerico: foi até a beira do rio, pegou um sapo verde e colocou-o numa caixa bem na porta da cada dela.

FURNARI, Eva. O feitiço do sapo. São Paulo: Editora Ática, 2006, p. 4 e 5. Fragmento

A intenção de Zóio ao colocar um sapo na porta da casa de Carmela foi

- A) ajudá-la a encontrar um príncipe encantado.
- B) ajudá-la a cantar com voz mais doce ainda.
- C) encontrar alguém para cuidar do sapo que vivia no frio.
- D) fazer uma surpresa, dando-lhe um sapo de presente.

10- Leia o texto abaixo.

Quem tem medo de vampiro?

As lendas sobre monstros que chupam sangue existem há milhares de anos, nos mais diferentes países. Além de assustar crianças, essas histórias já deixaram muitos adultos de cabelos em pé. Se você também tem medo de encontrar um vampiro, pode relaxar: eles não existem de verdade e servem apenas para a gente se divertir com filmes, novelas e livros sobre o assunto.

Revista Menina Mania. Ano 4, nº8, setembro, 2003. p.3.

De acordo com esse texto, os vampiros:

- A) existem há pouco tempo.
- B) nunca assustaram os adultos.

- C) são histórias criadas por adultos.
D) nem sempre assustam crianças.

11- Leia o texto abaixo:

A ONÇA DOENTE

A onça caiu da árvore e por muitos dias esteve de cama seriamente enferma. E como não pudesse caçar, padecia de fome das negras.

Em tais apuros imaginou um plano.

– Comadre irara – disse ela – corra o mundo e diga à bicharia que estou à morte e exijo que venham visitar-me.

A irara partiu, deu o recado e os animais, um a um, principiaram a visitar a onça.

Vem o veado, vem a capivara, vem a cutia, vem o porco-do-mato.

Veio também o jabuti.

Mas o finório jabuti, antes de penetrar na toca, teve a lembrança de olhar para o chão.

Viu na poeira só rastos entrantes, não viu nenhum rasto saínte. E desconfiou:

– Hum!... Parece que nesta casa quem entra não sai. O melhor, em vez de visitar a nossa querida onça doente, é ir rezar por ela...

E foi o único que se salvou.

LOBATO, Monteiro. *Fábulas*. São Paulo: ed. Brasiliense, 1998.

Nesse texto, a verdadeira intenção da onça era

- A) encontrar os amigos.
B) pedir ajuda aos animais.
C) alimentar-se dos animais que iam visitá-la.
D) almoçar com os animais que iam visitá-la.

12- Leia o texto abaixo:

Fragotinho

Fragotinho era um passarinho que adorava fazer ninhos. Mas só cantava em uma época do ano: na primavera, quando começava a construir o ninho, palha por palha, bico por bico, pena por pena. Fragotinho pulava de galho em galho, de folha em folha e ainda cantava: “Fra-fra-fragotinho, vai-vai-vai casar!” (...)

Sim, Fragotinho era um pássaro gago, mas isso nunca o atrapalhou. Era o contrário: todos adoravam seu canto diferente, pois ele tinha uma voz suave, doce e apaixonada.

Com ela, anunciava as flores, o amor, os ovos, os fi lhotinhos, mais passarinhos. Fragotinho cantava uma só vez por ano. Mas valia a pena.

E foi assim, trabalhando, voando e cantando, que Fragotinho passou várias primaveras na rotina canto–ninho–passarinho. Até aquele fatídico dia em que, alegre como sempre, ele começou de novo a cantar: “Fra-fra-go-tinho va-va-va-vai casar.”

Um gato que passeava no alto de uma árvore achou aquele canto muito interessante e resolveu chegar mais perto. Compenetrado como

sempre, Fragotinho nem olhou e continuou a cantar: “Fra-fra-go... epa! U-um ga-gaaaaa!”

Nunca mais se ouviu o canto gago de Fragotinho, o pássaro que adorava fazer ninho.

FRATE, Dilea. *Fábulas tortas*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2007, p.28.

O trecho “Nunca mais se ouviu o canto gago de Fragotinho” revela que o

- A) gato comeu o pássaro.
B) gato gostou da música.
C) pássaro conseguiu escapar.
D) pássaro se escondeu no ninho.

13- Leia o texto abaixo e responda.

O Cão e a Carne

Um cão vinha caminhando com um pedaço de carne na boca. Quando passou ao lado do rio, viu sua própria imagem na água.

Pensando que havia na água um novo pedaço de carne, soltou o que carregava para apanhar o outro.

O pedaço de carne caiu na água e se foi, assim como a sua imagem.

E o cão, que queria os dois, ficou sem nenhum.

LA FONTAINE. Disponível em:
<[http://webcache.googleusercontent.com/search?hl=ptR&q=cache:.](http://webcache.googleusercontent.com/search?hl=ptR&q=cache:;)>. Acesso em: 10 mar. 2011.

Qual é a moral dessa história?

- A) Cão que ladra não morde.
B) Nada como um dia após o outro.
C) Nunca deixe o certo pelo duvidoso.
D) Quem ri por último ri melhor.

14- Leia o texto abaixo e responda.

O ladrão e o cão de casa

Querendo um ladrão entrar em uma casa de noite para roubar, achou à porta um cão, que com latidos a impedia. O cauteloso ladrão, para acalmá-lo, lhe lançou um pedaço de pão. Mas o cão disse: — Bem entendo que me dás este pão para que cale, e te deixe roubar a casa, não por amor que me tenhas: porém já que o dono da casa me sustenta toda a vida. Não deixarei de latir, se não for embora, até que ele acorde, e te venha surrar. Não quero que este bocado de pão que me custe morrer de fome toda a minha vida.

Moral: sempre terá amanhã, aquele que valoriza o que tem hoje.

A conclusão do cachorro se deu porque,

- A) o dono não cuida dele.
B) o dono cuida bem dele.
C) o dono não quer cuidar mais dele.
D) o ladrão quer cuidar totalmente dele.

15- Leia o texto abaixo e responda.



Mafalda considera que a paz está na caixinha porque

- A) precisa ser carregada.
- B) cabe na caixinha.
- C) é delicada.
- D) está escondida.

16- Leia o texto abaixo.

Cozinheira de mão-cheia

Minha irmã passou no vestibular aos 17 anos e teve de se mudar para outra cidade. Foi sua primeira experiência de morar sozinha. Alugou um apartamento e dividiu-o com uma amiga da mesma idade que também tinha acabado de entrar para a faculdade. Muito dependente de minha mãe, eram constantes os telefonemas para perguntar as coisas mais diversas. Em uma dessas ligações, minha mãe voltou dando gargalhadas: minha irmã queria saber como se preparava um chá de farinha.

– Chá de farinha? Perguntou espantada minha mãe. – Não se pode fazer chá com farinha!

– Como não? Estamos com uma receita de panquecas que diz: “Cinco colheres de chá de farinha.”

Gustavo Fernandes Emílio – Botucatu, SP
Seleções Reader's Digest. São Paulo: Abril, abr. 2009. p. 59.

Pode-se compreender, nesse texto, que a moça

- A) não era experiente.
- B) não era criativa.
- C) parecia arrogante.
- D) parecia aplicada.

17- Leia o texto abaixo.

Saúde. Abril, nov. 2007.

De acordo com esse texto, qual é a solução que está nas mãos das pessoas?

- A) A fabricação de sacos plásticos.
- B) A preservação do planeta.
- C) O consumo de produtos.
- D) O cuidado com o sapo-dourado.

18- Leia o texto abaixo.

BOCA-DE-LOBO E OS MIL PORQUINHOS

Esta é uma história de lobo. Ou melhor: de boca-de-lobo. Mas não é aquela boca enorme, que engoliu a vovozinha. A nossa boca-de-lobo é, na verdade, bem boazinha. Ela mora na cidade, encostada na calçada. E a única coisa que engole, é água da enxurrada.

O problema é que aqui, onde mora a boca-de-lobo, moram também mil porquinhos que jogam lixo no chão. Os porquinhos jogam lata, garrafa, papel e jornal. E a pobre boca-de-lobo, que já tem que engolir tanta água, engole também esse lixo e começa a passar mal.

Então, quando a chuva aumenta e cai, cai sem parar, a boca-de-lobo, aqui embaixo, já começa a reclamar: “Alto lá! Eu não quero mais nada, nem mesmo um golinho d’água. Os porquinhos me deram lixo, agora eu estou lotada.”

E com boca-de-lobo fechada, a água não tem para onde ir, vai entrando pelas casas e começa a destruir. Pra história não terminar com todo mundo nadando, o jeito é contar pros porquinhos que cidade não é chiqueiro. Lugar de

lixo é na lixeira, não é entupindo bueiro. Porque água na rua, minha gente, acaba virando enchente!

Boca-de-lobo e os mil porquinhos na história da enchente.
Encarte da SLU-PBH

Quem são os mil porquinhos dessa história?

- A) As pessoas que jogam lixo no chão.
- B) As pessoas que vivem em chiqueiros.
- C) Personagens que engolem vovozinhas.
- D) Personagens que têm boca enorme.

19- Leia o texto abaixo.

Decidiu fugir de casa. No dia seguinte foi encontrado seco no carpete da sala. No aquário, ninguém parecia dar pela sua falta.

Disponível em: <<http://www.microcontos.com.br>>.

Quem fugiu de casa?

- A) A filha.
- B) A gata.
- C) O filho.
- D) O peixe.

20- Leia o texto abaixo.

O Guloso

Um cachorro vira-lata já havia andado bastante à procura de um ossinho, um pedacinho de linguiça ou ainda um fiapinho de carne para saborear.

Quando chegou a um açougue, farejou atentamente o local, procurando algo pelo chão, porém sem nada achar.

Olhando para cima, via aqueles lindos pedaços de carne fresca pendurados e exalando um ótimo cheiro aguçando-lhe o apetite.

O açougueiro, não querendo maltratar o cão, jogou para longe um osso comprido que o cão, muito satisfeito, foi buscar. Levando o osso comprido e fino preso em sua boca, parecia sorrir de tanta felicidade.

Passando por uma ponte sobre o rio, viu sua imagem refletida na água e, pensando tratar-se de um outro cão levando na boca um osso maior que o seu, parou e, por alguns segundos, fixou o olhar de ganância naquele osso maior.

Não resistindo ao desejo de conseguir aquele osso a mais, saltou para dentro do rio em busca do ossão. Durante o salto, deixou escapar de sua boca o almoço que carregava.

Caindo na água, nadou desesperadamente, procurando o osso que perdera.

Seguindo a correnteza abaixo, durante alguns minutos, e percebendo que tudo era em vão, saiu da água e caminhou para a sua casa, pensando: – esse rio tão grande é muito menor do que a bobagem que fiz.

Rio Grande do Sul: Edelbra. 21 dez. Coleção 4 Estações/Verão.

Nesse texto, ao tentar pegar um osso maior, o cão demonstrou ser

- A) conformado.

- B) curioso.
- C) distraído.
- D) guloso.

21- Leia o texto abaixo.

E aí tem a do foguete espacial. O eletricista foi consertar o foguete. Demorou a achar o defeito. Quando terminou e ia sair, estava tudo fechado. Ele tentou se comunicar com a torre de comando, mas foi jogado ao chão com o impacto do foguete começando a subir. Correu para a cabine e viu um homenzinho verde dirigindo o foguete.

— Para onde estamos indo?

E o homenzinho:

— Você eu não sei. Eu estou voltando pra casa.

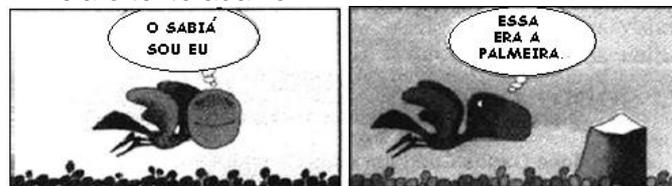
Ziraldo. As últimas anedotinhas do Bichinho da Maçã. São Paulo: Melhoramentos, 2005, p. 39.

O homenzinho verde que estava dirigindo o foguete era um

- A) anão de jardim de roupa verde.
- B) astronauta em treinamento.
- C) ladrão roubando o foguete.
- D) marciano voltando pra casa.

D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, fotos, etc).

1- Leia o texto abaixo.



(CAULOS. Jornal do Brasil).

O autor desses quadrinhos pretendeu chamar a atenção para a:

- (A) necessidade de preservar as árvores.
- (B) poesia “Canção do exílio”, que fala da terra.
- (C) vida de passarinho solitário.
- (D) volta o sabiá para sua casa.

2- Leia o texto.





Jim Meddick. "Robô". In folha de São Paulo, 27/04/1993.

No 3º quadrinho, a expressão do personagem e sua fala "AHHH!" indica que ele ficou:

- (A) acanhado.
- (B) aterrorizado.
- (C) decepcionado.
- (D) estressado.

3- Leia o texto abaixo.



Toda Mafalda. Joaquim Salvador Lavado (Quino). São Paulo: Martins Fontes, 1993, p. 111.

A menina do texto:

- (A) chora de tristeza ao verificar que está trocando dentes.
- (B) está trocando seus dentes de leite e não gosta disso.
- (C) reclama da dor que sente ao trocar os dentes.
- (D) usa o espelho para observar a beleza dos seus dentes.

4- Leia o texto abaixo.

**INGRESSO
CIRCO DOCE MEL**

Espetáculo inédito

Horário: 15:00 hs.
Data: 20/11/07.
Entrada: R \$ 5,00 criança.
R \$ 10,00 Adulto

O espetáculo inédito do Circo Doce Mel vai iniciar:

- (A) pela manhã;
- (B) à noite;
- (C) à tarde.
- (D) de madrugada.

5- Leia o texto abaixo.



Disponível em: <http://www.monica.com.br/cookpage/cookpage.cgi?pag=comics/tirinhas/tira244>. Acesso em: 14 ago. 2010.

Nesse texto, a menina que deu o susto queria

- A) brincar com a amiga.
- B) chamar a amiga.
- C) dar emoção na leitura da amiga.
- D) pedir para a amiga colher uma maçã.

6- Leia o texto abaixo.





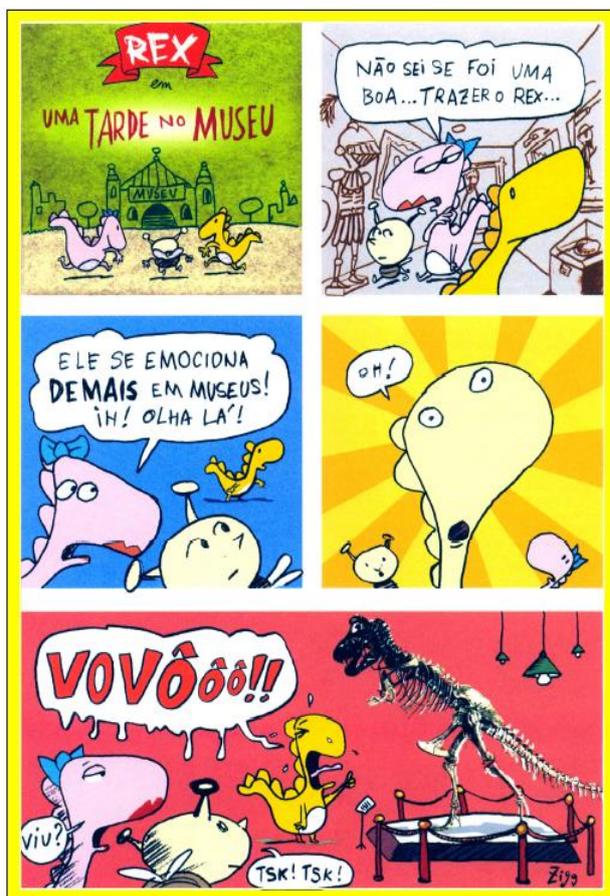
SOUZA, Maurício de. *As tiras clássicas da Turma da Mônica*. São Paulo: Maurício de Souza Produções, v.1, 2007, p.34.

No terceiro quadrinho, aparecem duas estrelas para mostrar que o menino com o travesseiro estava

- A) aborrecido.
- B) cansado.
- C) decepcionado.
- D) machucado.

7- Leia o texto abaixo

REX em “Uma tarde no museu”



(Revista Ciência Hoje das Crianças. Ano 20/n. 177, Março 2007)

No segundo quadrinho, a personagem diz que não sabe se foi uma boa levar o Rex ao museu.

Quem é o Rex?

- (A) o alienígena.
- (B) o soldado.
- (C) o esqueleto de dinossauro.
- (D) o dinossauro.

8- Leia o texto abaixo.



Copyright © 2000 Maurício de Souza Produções Ltda. Todos os direitos reservados. 6965

No quadrinho abaixo, as expressões das árvores indicam

- (A) medo.
- (B) tristeza.
- (C) decepção.
- (D) raiva.

9- Leia o texto abaixo.



O texto é:

- (A) um bilhete.
- (B) uma capa de revista
- (C) um convite.
- (D) um panfleto.

10- Leia o texto abaixo.



<http://www.google.com.br>

A figura sinaliza que é necessário

- (A) fugir dos mosquitos.
- (B) aniquilar todos os insetos.
- (C) combater o mosquito da dengue.
- (D) desrespeitar as placas de trânsito.

11- Leia o texto abaixo.



Toda a maldade. Joaquin Salvador Lavado (Quino). São Paulo, Martins Fontes, 1993, p. 111.

A menina do texto acima:

- (A) chora de tristeza ao verificar que está trocando dentes.
- (B) está trocando seus dentes de leite e não gosta disso.
- (C) reclama da dor que sente ao trocar os dentes.
- (D) usa o espelho para observar a beleza dos seus dentes.

12- Leia com muita atenção, o anúncio deste produto para responder a questão a seguir:



O que está sendo oferecido gratuitamente é...

- (A) 2 pacotes de lasanhas.
- (B) 2 pacotes de pizzas.
- (C) 1 pacote de bolachas.
- (D) 1 pacote de espagete.

13- Leia o texto abaixo.



Essa história é sobre um menino:

- A) triste.
- B) nervoso.
- C) curioso.
- D) brincalhão.

14- Leia o texto abaixo.





Turma da Mônica. Historinhas de uma página, n. 5, p. 57.

- Nesse texto, a menina se cansou rápido porque
- pedala a bicicleta sozinha.
 - as meninas se cansam mais rápido que os meninos.
 - rejeita a ajuda dos garotos.
 - as bicicletas grandes andam rápido demais.

15- Leia o texto abaixo:



ANGELI. Ozzy. Folha de São Paulo, São Paulo, fev. 1997. Caderno Folhinha.

- No segundo quadrinho, o que confirma o que a menina disse sobre Ozzy é a quantidade de
- autorretratos.
 - lixo no chão.
 - pincéis e tintas.
 - tinta na parede.

16- Leia o texto abaixo e responda.



<http://www.hortifruti.com.br/blog/2011/09/mais-um-super-heroi-para-acabar-com-os-viloes-da-saude>

- A propaganda defende que o inhame é
- bom para a saúde.
 - inimigo do homem.
 - fácil de plantar.
 - gostoso de comer.

17- Leia o texto abaixo:



<http://www.monica.com.br/comics/tirinhas/tira100.htm>

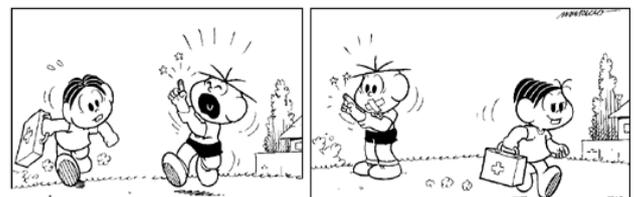
- O Cascão dormiu fora de casa porque ele
- não sabe ler.
 - estava com sono.
 - desobedeceu a mãe dele.
 - não quis limpar os pés.

18- Este cartaz da Campanha contra a Dengue foi colocado no pátio da escola.



- O balão do cartaz indica que o personagem
- convoca os estudantes para contarem histórias sobre a dengue.
 - alerta para a necessidade de cuidar da água parada.
 - sugere como tratar as pessoas com dengue.
 - pede ajuda para o combate à dengue.

19- Observe a cena:



A personagem Mônica fez curativo na boca da personagem Cebolinha

- (A) para ele melhorar.
- (B) para ele ficar bonito.
- (C) para ele parar de gritar.
- (D) para ele brincar.

20- Leia o texto abaixo:



O rótulo do chocolate em pó Nescau procura reforçar o valor nutricional do produto em questão utilizando a palavra energia. Que recurso utilizado no rótulo está melhor relacionado à palavra energia?

- A) A imagem do raio.
- B) A informação nutricional.
- C) O logotipo da Nestlé.
- D) O quadro com uma dica Nescau.

21- Leia o texto abaixo:

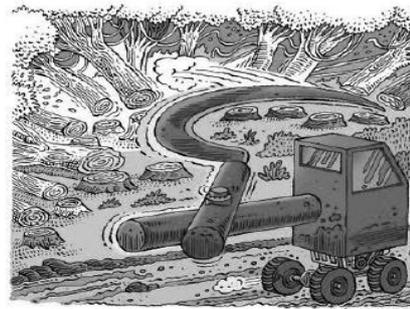


Fonte: QUINO. Joaquim. Toda Mafalda. São Paulo. Martins Fontes, ed. 6, 2003.

A expressão de Mafalda, no último quadrinho, revela:

- A) Satisfação.
- B) Aborrecimento.
- C) Alegria.
- D) Realização.

22- Observe a imagem:



Disponível em: <http://www.google.com.br/imgres?q=cartum+destrui%C3%A7%C3%A3o+natureza%>>. Acesso em: 25 ago. 2011.

Essa imagem mostra

- A) a destruição da natureza.
- B) a evolução das máquinas.
- C) as mudanças climáticas.
- D) as técnicas de plantio.

23- Leia o texto abaixo:



Disponível em: <http://www.google.com.br/imgres?q=charges+dengue&hl=pt>. Acesso em: 9 ago. 2011.

De acordo com esse texto, o mosquito

- A) enfeita o pneu.
- B) registra as picadas que deu.
- C) retira os pneus do local.
- D) suja o ambiente.

24- Leia o texto abaixo:



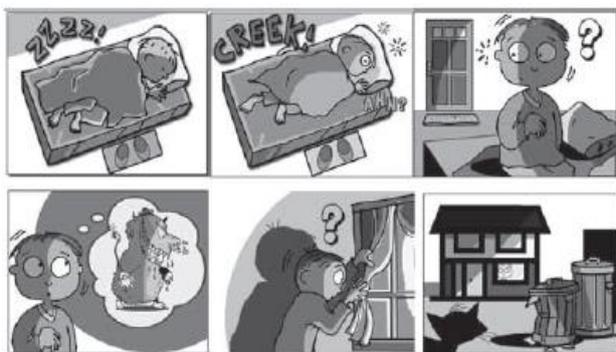


Disponível em
<http://www.meninomalquinho.com.br/PaginaTirinha/>.
 Acesso em 05/07/2008.

A história de Maluquinho se passa

- A) na biblioteca.
- B) na sala de aula.
- C) no pátio da escola.
- D) no refeitório.

25- Leia o texto abaixo:



Disponível em: http://sitededicadas.uol.com.br/conto_sem_texto7_pg9.htm Acesso em: 02 fev. 2010.

De acordo com esse texto, o que acordou o menino?

- A) O barulho de um gato na lata de lixo.
- B) O barulho que a cama estava fazendo.
- C) O medo do bicho-papão de seu sonho.
- D) O ronco do seu pai no quarto ao lado.

26- Leia o texto abaixo:



Bill Watterson. *O progresso científico deu "tilt"* – vol. II. São Paulo. Best Expressão Social e Editora Ltda. 1991.

No último quadrinho, a expressão de Calvin demonstra que ele

- A) estava com muita sede.
- B) acordou assustado.
- C) levou um susto com a mãe.
- D) ouviu um barulho estranho.

27- Leia o texto abaixo.



Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/bichos/ult10006u580226.shtml>.

A frase que melhor identifica essa imagem é:

- A) Filhote de um animal em cativeiro é maltratado por uma família.
- B) Filhote recebe cuidados de uma mulher no quintal da casa dela.
- C) Filhote de animal recebe cuidados de animais do seu próprio grupo.
- D) Filhote abandonado recebe cuidados do homem no meio da mata.

28- Leia o texto:





SOUSA, Mauricio de. *Chico Bento*. n. 33. Ed. Mauricio de Sousa. p. 37. 2009.

No quinto quadrinho, o coração próximo ao menino sugere que ele está

- A) apaixonado pela menina.
- B) cochilando de sono.
- C) machucado no joelho.
- D) sentindo dor de cabeça.

29- Leia o texto abaixo.



www.turmadamonica.com.br/tirinhas

No último quadrinho, o que a Mônica não entendeu?

- A) Como a Magali consegue ser tão magrinha.

- B) O que aconteceu com seu pedaço de pizza.
- C) Onde foi que seu pedaço de pizza caiu.
- D) Porque a Magali come muito e não engorda.

30- Leia o texto abaixo.

REFÚGIOS GELADOS

Os dois polos da Terra são as regiões mais preservadas do planeta e, apesar do frio, há muitos seres vivos nesses locais.

No Ártico (Polo Norte) se desenvolve a tundra, um tipo de vegetação que serve como alimento para mamíferos terrestres. Já na Antártida (Polo Sul), quase não há terra nem vegetais, por isso a maior parte dos bichos vive na água.

Atualmente estão acontecendo tantas mudanças no ambiente dos polos que a vida por lá está ameaçada.

O aquecimento do planeta, que provoca o derretimento do gelo, a poluição e a contaminação da água atingem diretamente os animais que vivem nessas áreas.

Revista Recreio. ed. Abril, p. 13, 1 jun. 2003. * Adaptado: Reforma Ortográfica.



De acordo com a figura, os pinguins parecem estar

- A) admirados.
- B) maravilhados.
- C) apavorados.
- D) sossegados.

D6 – Identificar o tema de um texto.

1- Leia o texto abaixo.

A Boneca Guilhermina

Esta é a minha boneca, a Guilhermina. Ela é uma boneca muito bonita, que faz xixi e cocô. Ela é muito boazinha também. Faz tudo o que eu mando. Na hora de dormir, reclama um pouco. Mas depois que pega no sono, dorme a noite inteira! Às vezes ela acorda no meio da noite e diz que está com sede. Daí eu dou água para ela. Daí ela faz xixi e eu troco a fralda dela. Então eu ponho a Guilhermina dentro do armário, de castigo. Mas quando ela chora, eu não agüento. Eu vou até lá e pego a minha boneca no colo. A Guilhermina é a boneca mais bonita da rua.

MUILAERT, A. A boneca Guilhermina. In: __ As reportagens de Penélope. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1997. p. 17. Coleção Castelo Rá-Tim-Bum – vol. 8.

O texto trata, PRINCIPALMENTE,

- (A) das aventuras de uma menina.
- (B) das brincadeiras de uma boneca.
- (C) de uma boneca muito especial.
- (D) do dia-a-dia de uma menina.

2- Leia o texto abaixo.

SAPATO É MUITO CHATO,

mas é um fato:
em pata de pato
não cabe sapato.
Não há sapato
pra pata de gato
ou pata de rato.
E eu constato
que nem no mato
se encontra sapato
pra carrapato!

Fonte: CIÇA. *Trava-Trela*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

A palavra que retrata o tema da poesia é

- (A) carrapato.
- (B) sapato.
- (C) gato.
- (D) pato.

3- Leia o texto abaixo.

Sobrenome

- Como vocês sabem
Frankenstein foi feito
com pedaços de pessoas diferentes:
a perna era de uma, o braço de outra
5 a cabeça de uma terceira
e assim por diante.
Além de o resultado
ter sido um desastre
houve um grave problema
10 na hora em que Frankenstein
foi tirar carteira de identidade.
Como dar identidade
a quem era uma mistura
de várias pessoas?
15 A coisa só se resolveu
quando alguém lembrou
que num condomínio
cada apartamento
é de um dono diferente.
20 Foi assim que Frankenstein Condomínio
ganhou nome e sobrenome
como toda gente.

PAES, José Paulo. *Lé com Crê*. São Paulo: Ática, 1996.

O assunto do texto é como:

- (A) as pessoas resolvem seus problemas.
- (B) as pessoas tiram carteira de identidade.
- (C) o condomínio de um prédio é formado.
- (D) o Frankenstein ganhou um sobrenome.

4- Leia o texto.

Chapeuzinho Amarelo

- Era a Chapeuzinho amarelo
Amarelada de medo.
Tinha medo de tudo, aquela Chapeuzinho.
Já não ria.
5 Em festa não aparecia.
Não subia escada
nem descia.
Não estava resfriada,
mas tossia.
10 Ouvia conto de fada e estremecia.
Não brincava mais de nada,
nem amarelinha.
Tinha medo de trovão.
Minhoca, pra ela, era cobra.
15 E nunca apanhava sol,
porque tinha medo de sombra.
Não ia pra fora pra não se sujar.
Não tomava banho pra não descolar.
Não falava nada pra não engasgar.
20 Não ficava em pé com medo de cair.
Então vivia parada,
Deitada, mas sem dormir,
Com medo de pesadelo.

HOLLANDA, Chico Buarque de. In: *Literatura comentada*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

O texto trata de uma menina que:

- (A) brincava de amarelinha.
- (B) gostava de festas.
- (C) subia e descia escadas.
- (D) tinha medo de tudo.

5- Leia o texto abaixo.

O Galo e a Pedra Preciosa

Esopo

Um Galo, que procurava no terreiro, alimento para ele e suas galinhas, acaba por encontrar uma pedra preciosa de grande beleza e valor. Mas, depois de observá-la por um instante, comenta desolado:

— Se ao invés de mim, teu dono tivesse te encontrado, ele decerto não iria se conter diante de tamanha alegria, e é quase certo que iria te colocar em lugar digno de adoração. No entanto, eu te achei e de nada me serves. Antes disso, preferia ter encontrado um simples grão de milho, a que todas as jóias do Mundo!

Moral da História: A necessidade de cada um é o que determina o real valor das coisas. www.sitededicadas.com.br

O tema desse texto é:

- (A) a beleza e o valor da pedra preciosa
- (B) a relação entre valor e necessidade
- (C) o alimento preferido de galos e galinhas
- (D) o encontro do galo com a pedra.

6- Leia o texto abaixo.

Qual a diferença entre a onça, o tigre e o leopardo?

Os três são felinos, carnívoros e ótimos caçadores. Eles possuem presas grandes e garras que se escondem embaixo da pele. Mas são espécies diferentes. A onça vive nas Américas, tem o pêlo cheio de manchas com uma pinta preta no meio. Já o leopardo vive na Ásia e na África e também tem manchas, mas sem a pinta preta no meio. O tigre habita na Ásia e não tem manchas, mas listras. O curioso é que o desenho das manchas ou listras é diferente de um animal para outro, como nossas impressões digitais. Assim, não existem dois tigres, onças ou leopardos iguais.

Revista Recreio, nº252, 2005

Esse texto trata:

- (A) dos hábitos dos felinos.
- (B) das diferenças e semelhanças entre as moradias dos animais.
- (C) das diferenças e semelhanças entre o tigre, a onça e o leopardo.
- (D) dos hábitos dos carnívoros.

7- Leia o texto abaixo e responda.

Elevador cai do 4º andar e fere 8 em São Carlos – SP

Um elevador despencou ontem do 4º. Andar de um edifício em São Carlos, no interior paulista, com 11 pessoas dentro. O Corpo de Bombeiros socorreu dez vítimas do acidente, sendo que cinco foram levadas à Santa Casa da cidade, mas apenas com ferimentos leves. Outras três pessoas tiveram escoriações. — “O elevador, que tinha saído do 7º. andar, tem capacidade para seis pessoas, cinco a menos que a lotação no momento do acidente.”

Funcionários da Polícia Científica do município fizeram hoje a vistoria do elevador do Edifício Ana Paula, no bairro Vila Nery. Moradores já reclamavam a substituição do antigo elevador e pagaram nos últimos meses uma taxa de condomínio para que fosse feita a troca. A Polícia Científica investiga se a causa do acidente foi mesmo o excesso de pessoas.

Agência Estado. Disponível em:
<http://www.globo.com>
(P050017A9_SUP)

Qual é o assunto desse texto?

- A) Uma briga no elevador.
- B) Uma morte dentro do elevador.
- C) Um acidente com um elevador.
- D) Um incêndio no elevador.

8- Leia o texto para responder a questão abaixo:

ASA BRANCA

Quando olhei a terra ardendo
Qual fogueira de São João
Eu perguntei a Deus do céu
Por que tamanha judiação.

Que brasileiro, que fomalha
Nem um pé de plantação
Por falta d'água, perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão.

Inté mesmo a asa branca
Bateu asas do sertão
Entonce eu disse: adeus, Rosinha
Guarda contigo meu coração.

Hoje longe, muitas léguas
Numa triste solidão
Espero a chuva cair de novo
Pra mim voltar, ah! Pro meu sertão.

Quando o verde dos teus olhos
Se espalhar na plantação
Eu te asseguro, não chove não, viu
Que eu voltarei, viu, meu coração.

Luis Gonzaga e Humberto Teixeira. Luiz Gonzaga.
Vini/CD, BMG. Brasil, 2001

Qual é o tema do texto?

- (A) A solidão dos sertanejos
- (B) a fauna sertaneja
- (C) A seca do sertão.
- (D) A vegetação do sertão.

9- Leia o texto abaixo e responda à questão.

CACHORROS

Os zoólogos acreditam que o cachorro se originou de uma espécie de lobo que vivia na Ásia. Depois os cães se juntaram aos seres humanos e se espalharam por quase todo o mundo. Essa amizade começou há uns 12 mil anos, no tempo em que as pessoas precisavam caçar para se alimentar. Os cachorros perceberam que, se não atacassem os humanos, podiam ficar perto deles e comer a comida que sobrava. Já os homens descobriram que os cachorros podiam ajudar a caçar, a cuidar de rebanhos e a tomar conta da casa, além de serem ótimos companheiros. Um colaborava com o outro e a parceria deu certo.

www.recreionline.com.br

- O assunto tratado nesse texto é a
- A) relação entre homens e cães.
 - B) profissão de zoológico
 - C) amizade entre os animais.
 - D) alimentação dos cães.

10- Leia o texto abaixo.

Qualquer vida é muita dentro da floresta

Se a gente olha de cima, parece tudo parado.
Mas por dentro é diferente.

A floresta está sempre em movimento.

Há uma vida dentro dela que se transforma
5 sem parar.

Vem o vento.

Vem a chuva.

Caem as folhas.

E nascem novas folhas.

10 Das flores saem os frutos.

E os frutos são alimento.

Os pássaros deixam cair as sementes.

Das sementes nascem novas árvores.

As luzes dos vaga-lumes são estrelas na

15 terra.

E com o sol vem o dia.

Esquenta a mata.

Ilumina as folhas.

Tudo tem cor e movimento.

ÍNDIOS TICUNA. Qualquer vida é muita dentro da floresta.
In: *O livro das árvores*. 2. ed. Organização Geral dos
Professores Ticuna Bilíngües, 1998. p. 48.

A ideia central do texto é:

- (A) a chuva na floresta.
- (B) a importância do Sol.
- (C) a vida na floresta.
- (D) o movimento das águas.

11- Leia o texto abaixo.



SEU CACHORRO MERECE UMA MEDALHA

**SE VOCÊ AMA SEU ANIMAL,
NUNCA O DEIXE SEM A
MEDALHA DE IDENTIFICAÇÃO**

Todos os dias, dezenas de cães e gatos fogem ou se perdem pelas ruas das cidades. Nem todos conseguem voltar sozinhos para casa. Identificar seu animal é uma medida simples e eficiente. Dê essa segurança a ele.

9090-1010

O tema do cartaz acima alerta para os cuidados que as pessoas devem ter com os animais quanto a sua

- (A) identificação.
- (B) alimentação.
- (C) reprodução.
- (D) vacinação.

12- Leia o texto abaixo

Você conhece alguma festa popular?

O Carnaval, é claro!

Mas você sabe há quanto tempo existem festas como o carnaval?

Os povos das antigas civilizações faziam festas para homenagear seus deuses e agradeciam à natureza pelo alimento que colhiam da terra.

Essas festas foram transmitidas de pais para filhos até os dias de hoje.

Elas mostram o jeito de ser de cada povo, suas tradições e sua cultura.

No Brasil, as tradições portuguesas uniram-se à dança indígena e ao batuque africano.

O Maracatu tem trajes e danças que lembram os antigos guerreiros e a festa do divino de origem portuguesa, tem danças folclóricas de origem africana.

Danças como a Congada e o Moçambique vieram da cultura africana.

O Cateretê e os Caboclinhos são danças de origem indígena.

Festas como Bumba-meu-Boi narram lendas por meio de dança.

E a Cavalhada narra a história de antigas lutas. Parece um teatro ao ar livre, sempre com roupas muito coloridas e máscaras curiosas.

Em dezembro, a folia de reis celebra o nascimento do menino Jesus.

E na virada do ano a rainha do mar, Iemanjá, é homenageada nas águas do oceano. São muitas as festas populares. Com elas aprendemos uma porção de coisas... histórias, lendas, comidas típicas, músicas e artesanatos.

Conhecer as festas populares é conhecer o seu próprio povo.

Abre alas que eu quero passar
Newton Foot

O tema principal abordado no texto refere-se às

- (A) festas de homenagem aos deuses.
- (B) festas populares brasileiras.
- (C) antigas civilizações.
- (D) danças dos antigos guerreiros.

13- Leia o texto abaixo.

O MENINO DE BRODÓSQUI

Desde pequeno Candido Portinari, o Candinho, gostava de desenhar. Nasceu em Brodósqi, uma pequena



cidade do interior de São Paulo. Todos apreciavam muito seus desenhos: seus professores, seus colegas e até o padre da cidade. Ainda não tinha 10 anos quando ajudou a pintar as estrelinhas do teto da igreja.

Com 15 anos, pegou o trem e viajou para o Rio de Janeiro, para aprender mais sobre pintura e desenho. Aos 26 anos, ganhou o Prêmio de Viagem da Exposição Geral de Belas Artes e foi para a França.

Durante o tempo que passou lá, não parou de pensar no Brasil, na sua cidade e nas histórias de sua infância.

O título “O menino de Brodósqui” demonstra que o principal assunto do texto é

- (A) a morte de Candido Portinari.
- (B) a biografia de Candido Portinari.
- (C) os prêmios recebidos por Candido Portinari.
- (D) os quadros pintados por Candido Portinari.

14- Leia os textos abaixo.

Texto I



TEXTO II

05/06/2010 12h17 - Atualizado em 05/06/2010 13h11 – Do RJTV

Doações de sangue no Hemório caíram pela metade no feriado

Ministério da Saúde decidiu ampliar a faixa etária dos doadores de sangue.

Veja a lista dos hemocentros no estado do Rio de Janeiro.

Durante o feriado prolongado de Corpus Christi, o número de doações de sangue caiu pela metade no Hemório.

Se por um lado diminui o número de doadores, por outro aumenta a necessidade nas emergências dos hospitais. Para reverter esse quadro, o Ministério da Saúde pretende permitir a doação de sangue de jovens de 16 e 17 anos com a autorização dos pais, e idosos entre 65 e 68 anos.

O tema comum nos textos acima é a

- (A) divulgação da lista de hemocentros no Rio de Janeiro.
- (B) importância da doação de sangue para salvar vidas.
- (C) ampliação da faixa etária para doação de sangue.
- (D) campanha de prevenção à Leucemia.

15- Leia o texto abaixo.

Micróbios - amigos ou inimigos? Matam ou engordam?

Tem uma coisa que os adultos dizem que eu tenho certeza de que aborrece as crianças: “Vá lavar as mãos antes de comer! Ela está cheia de micróbios. Não coma esse troço que caiu no chão! Lave logo o machucado, senão os micróbios tomam conta!” Daí a criança vai logo pensando: “Coisa chata essa de micróbio!” E os micróbios vão ficando com essa fama de monstrinhos, sempre prontos a atacar em caso de desleixo. Mas sem micróbios e bactérias também não dá para viver, porque há um montão deles que são essenciais para manter vida em nosso planeta. Quando a gente vai lavar as mãos antes de comer fica até meio desapontado, pois não vê micróbio nenhum. E acha aquilo um exagero. É que os micróbios são microscópicos.

Atualmente são considerados micróbios ou micro organismos os fungos, as bactérias, os vírus, algumas algas e os protozoários. Os micróbios - não há como negar - são responsáveis por uma série de aborrecimentos: gripe, sarampo, tifo, malária, febre amarela, paralisia infantil e um bocado de coisas mais.

Mas também há inúmeros micróbios benéficos, que decompõem o corpo morto das plantas e animais, transformando suas moléculas complexas em moléculas pequenas, aproveitáveis na nutrição das plantas. O vilão de nossa história, portanto, não é totalmente malvado. Se ele desaparecesse, nós também acabaríamos junto com ele.

O tema do texto é:

- (A) a chatice dos micróbios.
- (B) a falta dos micróbios.
- (C) o papel dos micróbios.
- (D) o desaparecimento dos micróbios.

16- Leia o texto abaixo.

Os rios precisam de um banho

A população das cidades esquece a importância dos rios e os utilizam como cestas de lixo. O resultado muita gente já deve conhecer: enchentes! Com tanto entulho, os canais de drenagem – isto é, o caminho que as águas percorrem morro abaixo, acabam ficando entupidos e causando inundações em dias de chuvas fortes. Para evitar as enchentes – que, além da destruição, trazem doenças –, a solução é não jogar lixo nos rios. O lugar das coisas que não queremos mais sejam chinelos, garrafas ou até eletrodomésticos, é a lata de lixo!

O texto trata:

- (A) da poluição dos rios.
- (B) da poluição das indústrias.
- (C) da reciclagem do lixo.
- (D) do desperdício de água.

17- Leia o texto abaixo e marque a alternativa que mostra o principal tema tratado no texto abaixo.

“Você sabia que, ao comprar qualquer papagaio ou arara, você está ajudando a dar continuidade a uma das mais cruéis atividades ilegais que existem? Pois é, para cada um desses bichos que chega à casa de alguém, outros nove morreram. Nesse ritmo, quase cem espécies de animais desaparecem todos os dias em nosso planeta.”

<http://www.aprendebrasil.com.br/reportagens>

- A) O tráfico de animais.
- B) A extinção da arara e do papagaio.
- C) O preço dos animais em extinção.
- D) A morte dos animais em extinção.

18- Leia o texto abaixo:

POR QUE BATATA FRITA ENGORDA

A batata é um vegetal importante, pois tem carboidratos e vitamina A. No caso da batata frita, o que engorda é o óleo da fritura. Para se ter uma ideia, uma porção de batatas fritas de 100 gramas tem cerca de 274 calorias, enquanto uma porção de batata cozida tem só 68 calorias. Outros vegetais, se forem servidos fritos, também engordam.

Revista *Recreio*, fevereiro de 2007. *Adaptado: Reforma Ortográfica.

O assunto desse texto é

- A) a importância da batata na alimentação.
- B) a receita de alimentos cozidos e calóricos.
- C) o motivo pelo qual batata frita engorda.
- D) o peso de uma porção de batatas fritas.

19- Leia o texto abaixo e responda.

No Brasil, o basquetebol foi introduzido em São Paulo no ano de 1896 por um missionário norte-americano, Augusto F. Shaw. No início, era praticado no Mackenzie College, na Escola Normal da Praça e nas ACMs. Porém, logo se disseminou rapidamente, ainda que como uma atividade de lazer.

http://www.aprendebrasil.com.br/educacao_fisica/modalidades/basquete.asp

Qual é o tema desse texto?

- (A) A vida de missionário norte-americano.
- (B) A história do basquetebol no Brasil.
- (C) As escolas de São Paulo.
- (D) A prática de atividades de lazer.

20- Leia o texto e responda.

MACAQUINHO CARINHOSO

Toda noite o macaquinho passava para a cama do pai e ficava mexendo, e pulando, e dando chute, e não deixava o pai dormir. Então, o pai perguntava para ele:

– Por que você passa toda noite pra minha cama?

– Porque sinto frio.

O pai o cobriu com o lençol, a colcha e o cobertor e o macaquinho ficou muitas noites sem passar para a sua cama.

De repente, lá estava ele outra vez. E dava chute e não deixava o pai dormir. O pai quis saber:

– Por que você passa toda noite pra minha cama?

– Porque tenho fome.

E o pai dava mamadeira e ele ficava muitos dias sem incomodar o pai. Em poucos dias, lá estava ele. E, quando o pai perguntava, um dia era de vontade de fazer xixi, outro dia era medo, no outro era porque o berço estava apertado. E tudo o pai resolvia. E sempre o macaquinho estava de volta. Até o dia em que o macaquinho resolveu falar claro:

– Eu quero ficar na sua cama porque fico com saudades de você.

E o pai entendeu, e o macaquinho o abraçou e o beijou. E, daí pra frente, não passou mais para a cama do pai, porque brincavam juntos e o pai tinha tempo para ele.

COELHO, Ronaldo Simões. Macaquinho. Belo Horizonte, LÊ, 1985.

<http://www.escolasao paulo.com.br/arquivos/b20083af.pdf>

O assunto do texto está relacionado a:

- (A) problemas de família.
- (B) conversa entre mãe e filho.
- (C) brincadeiras de criança.
- (D) relação entre pai e filho.

21- Leia o texto abaixo:

Diretor de musicais crítica ‘espetaculozinhos oportunistas’

O teatro infantil não é dividido em megaproduções com personagens de TV e pequenas peças ligadas a clássicos de Literatura. Boa fatia é abocanhada por grandes musicais. Amanhã, estréia do show “Hi-5”, entra em cartaz “Mágico de Oz”.

É o mesmo lançado em 2003 e visto por 1,5 milhão. Billy Bond, diretor deste musical e de outros bem-sucedidos (“Les Misérables”, “A Bela e a Fera”) não quer se misturar a “espetaculozinhos oportunistas baseados em sucessos da TV”. “Não é um bonequinho da moda, é um clássico que passa mensagem e não só proporciona ao público um momentozinho”, dispara.

A psicóloga e colunista da Folha Rosely Sayão diz que, se os pais tiverem de optar entre um show da TV ou um clássico, o segundo é melhor. “Mas shows ligados à TV também podem ser bons porque a criança sabe o enredo e se liga na apresentação.

O importante é criar o hábito de ir ao teatro” (LM).

Fonte: Folha de São Paulo, 4 de julho de 2008, E1

O tema central da reportagem é:

- A) Não existe relação entre teatro e cultura.
- B) Defesa de apresentação de clássicos da literatura nos espetáculos infantis.
- C) A defesa de shows como “Hi-5”.
- D) Teatros infantis baseados em personagens de TV são mais indicados para o público infantil.

D7 – Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

1- Leia o texto abaixo.

A Raposa e o Cancão

Passara a manhã chovendo, e o Cancão todo molhado, sem poder voar, estava tristemente pousado à beira de uma estrada. Veio a raposa e levou-o na boca para os filhinhos. Mas o caminho era longo e o sol ardente. Mestre Cancão enxugou e começou a cuidar do meio de escapar à raposa. Passam perto de um povoado. Uns meninos que brincavam começam a dirigir desaforos à astuciosa caçadora. Vai o Cancão e fala:

— Comadre raposa, isto é um desaforo! Eu se fosse você não agüentava! Passava uma descompostura!...

A raposa abre a boca num impropério terrível contra a criança. O Cancão voa, pousa triunfantemente num galho e ajuda a vaiá-la...

CASCUDO, Luís Câmara. Contos tradicionais do Brasil. 16ª ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

No final da história, a raposa foi:

- (A) corajosa.
- (B) cuidadora.
- (C) esperta.
- (D) ingênua.

2- Leia o texto abaixo.

O rato do mato e o rato da cidade

Um ratinho da cidade foi uma vez convidado para ir à casa de um rato do campo. Vendo que seu companheiro vivia pobremente de raízes e ervas, o rato da cidade convidou-o a ir morar com ele:

— Tenho muita pena da pobreza em que você vive — disse.

— Venha morar comigo na cidade e você verá como lá a vida é mais fácil.

Lá se foram os dois para a cidade, onde se acomodaram numa casa rica e bonita.

Foram logo à despensa e estavam muito bem, se empanturrando de comidas fartas e gostosas, quando entrou uma pessoa com dois gatos, que pareceram enormes ao ratinho do campo.

Os dois ratos correram espavoridos para se esconder.

— Eu vou para o meu campo — disse o rato do campo quando o perigo passou.

— Prefiro minhas raízes e ervas na calma, às suas comidas gostosas com todo esse susto.

Mais vale magro no mato que gordo na boca do gato.

Alfabetização: livro do aluno 2ª ed. rev. e atual. / Ana Rosa Abreu... [et al.] Brasília: FUNDESCOLA/SEF-MEC, 2001. 4v. : p. 60 v. 3

O problema do rato do mato terminou quando ele:

- (A) descobriu a despensa da casa.
- (B) se empanturrou de comida.
- (C) se escondeu dos ratos
- (D) decidiu voltar para o mato.

3- Leia o texto abaixo e responda. A POMBA E A FORMIGA

Uma pomba branca bebia água no riacho quando, de repente, ouviu uma vozinha muito fraca:

— Socorro, socorro, estou me afogando!

Era uma formiga, que a correnteza forte arrastava.

A pomba branca ficou penalizada. “Coitadinha da formiga”, pensou. “Como poderei ajudá-la?” Arrancou com o bico uma graminha e a jogou na água. A formiga subiu no barco e alcançou a outra margem.

Aliviada, a formiga queria agradecer a pomba, mas onde será que ela estava?

Dias depois, a formiguinha andava pelo bosque quando viu um camponês descalço, armado de arco e flecha. O homem mirava alguma coisa no alto de um galho. Era justamente a pomba branca que, sem desconfiar de nada, dormia tão profundamente que até roncava.

“Preciso avisá-la”, pensou a formiga, desesperada.

Nhec!!!... A formiguinha enterrou suas mandíbulas cortantes no pé descalço do camponês malvado.

— Ai! Ai! Ai! Ui! Ui! Ui! — Gritou o homem, uivando de dor. E largou o arco e a flecha, que ficaram caídos na terra.

Com o barulho, a pombinha acordou assustada. E mais que depressa tratou de voar para bem longe. O camponês foi embora, furioso, resmungando:

— Que azar, pisei num espinho! Adeus, pomba assada...

MORAL DA HISTÓRIA: “O bem que fazemos, um dia volta para nós.”

VI EIR A, Isabel. *Fabulinhas Famosas*. São Paulo: Rideel, 2001. p. 201.

O narrador dessa história é

- A) a pomba.
- B) a formiga.
- C) um camponês.
- D) um observador.

4- Leia o texto abaixo.

O galo cantor

Era uma vez, um galo conhecido por sua arrogância. Costumava demonstrar força ao raiar do sol, quando cantava bem alto, de modo a superar, no timbre e no tempo, o canto dos companheiros. Erguia a crista, estufava o peito e permanecia assim por horas. As galinhas olhavam compreensivas, apesar de um tanto entediadas com a repetição diária do presunçoso rito.

Certo dia, chovia muito. O galo estufou o peito, ergueu a crista e cantou como sempre. Os outros galos se calaram.

Não demorou, e a garganta do arrogante cantor se inflamou gravemente. Ele encolheu, ficou muito gripado e, afinal, teve uma forte pneumonia que emudeceu suas cordas vocais. Não pode mais cantar.

Um gambá, que sempre passava por ali, comentou:

— Era só voz o grande galo? Nada aprendeu nesse tempo de domínio? As galinhas se calaram.

Moral da História: A arrogância é amiga da estupidez.

ANDRADE, Rachel Gazolla de. *Fábulas nuas e cruas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 11. (P050533A9_SUP)

Nesse texto, a frase — “Era só voz o grande galo?” foi dita:

- A) pelo cantor.
- B) pelo gambá.
- C) pelos companheiros.
- D) pelas galinhas.

5- Leia o texto abaixo.

A RÃ E O TOURO

Um grande touro passeava pela margem de um riacho.

A rã ficou com muita inveja do seu tamanho e da sua força.

Então começou a inchar, fazendo enorme esforço, para tentar ficar tão grande quanto o touro.

Perguntou a suas companheiras de riacho se estava do tamanho do touro. Elas responderam que não.

A rã tornou a inchar e inchar. Ainda assim não alcançou o tamanho do touro.

Pela terceira vez tentou inchar; e fez isso com tanta força que acabou explodindo, por culpa de tanta inveja.

Fonte: ROCHA, Ruth. A rã e o touro. In: _____. *Fábulas de Esopo*. 10. ed. São Paulo: FTD, 1999.

Para tentar ser igual ao touro, a rã

- (A) fez cara de brava.
- (B) ficou bem forte.
- (C) inchou muito.
- (D) pulou bem alto.

6- Leia o texto abaixo.

O príncipe sapo

Uma feiticeira muito má transformou um belo príncipe num sapo, só o beijo de uma princesa desmancharia o feitiço.

Um dia, uma linda princesa chegou perto da lagoa em que o príncipe morava. Cheio de esperança de ficar livre do feitiço, ele lhe pediu um beijo. Como ela era muito boa, venceu o nojo e, sem saber de nada, atendeu ao pedido do sapo: deu-lhe um beijo.

Imediatamente o sapo voltou a ser príncipe, casou-se com a princesa e foram felizes para sempre.

Seieszka, Jon. *O patinho realmente feio e outras histórias malucas*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1997, [s. p].

O que deu origem aos fatos narrados nesse texto?

- A) O beijo da princesa.
- B) O feitiço da feiticeira.
- C) O nojo da princesa.
- D) O pedido do sapo.

7- Leia o texto abaixo:

O Leão e o Inseto

Um Inseto se aproximou de um Leão e disse sussurrando em seu ouvido: “Não tenho nenhum medo de você, nem acho você mais forte que eu. Se você duvida disso, eu o desafio para uma luta, e, assim, veremos quem será o vencedor.”

E voando rapidamente sobre o Leão, deu-lhe uma ferroada no nariz. O Leão, tentando pegá-lo com as garras, apenas atingia a si mesmo, ficando, assim, bastante ferido.

Desse modo, o Inseto venceu o Leão, e entoando o mais alto que podia uma canção que simbolizava sua vitória sobre o Rei dos animais, foi embora relatar seu feito para o mundo.

Mas, na ânsia de voar para longe e rapidamente espalhar a notícia, acabou preso numa teia de aranha.

Então se lamentou dizendo: “Ai de mim, eu que sou capaz de vencer a maior das feras, fui vencido por uma simples Aranha.”

Moral da História: O menor dos nossos inimigos é frequentemente o mais perigoso.

ESOPO. Disponível em: <<http://sitededicas.uol.com.br/>>. Acesso em: 24 mar. 2010.

No final dessa história, o inseto

- A) comemorou a vitória com os animais.
- B) desafiou o leão para uma luta.
- C) foi derrotado por uma aranha.
- D) fugiu da luta voando rapidamente.

8- Leia o texto abaixo:



O Globo: “Globinho”, 04/10/2008.

Na história do Menino Maluquinho, o problema que surgiu entre as crianças foi

- A) decidir se eles iam brincar.
- B) escolher de que iam brincar.
- C) esperar para poder brincar.
- D) ter de parar de brincar.

9- Leia o texto abaixo:

Mandioca

Existem várias lendas que explicam a origem da mandioca, porém a mais conhecida é sobre Mani. Mani era uma linda indiazinha, neta de um grande cacique de uma tribo antiga.

Desde que nasceu andava e falava. De repente, morreu sem ficar doente e sem sofrer.

A indiazinha foi enterrada dentro da própria oca onde sempre morou e como era a tradição do seu povo. Todos os dias os índios da aldeia iam visitá-la e choravam sobre sua sepultura, até que nela surgiu uma planta desconhecida. Então, os índios resolveram cavar para ver que planta era aquela, tiraram-na da terra e ao examinar sua raiz viram que era marrom, por fora, e branquinha por dentro.

Após cozinharem e provarem a raiz, entenderam que se tratava de um presente do Deus Tupã. A raiz de Mani veio para saciar a fome da tribo. Os índios deram o nome da raiz de Mani e como nasceu dentro de uma oca ficou Manioca, que hoje conhecemos como mandioca.

Disponível em: <<http://www.so-historia.com.br/lendasemitos/br/>>. Acesso em: 10 ago. 2011.

Quem é a personagem principal dessa história?

- A) Deus Tupã.
- B) Mani.
- C) O cacique.
- D) Os índios.

10- Leia o texto abaixo e responda.

OS SONHOS DE JOSAFÁ

Josafá gostava muito de dormir. Dormia a toda hora e em todos os lugares. Debaixo da lua, debaixo do sol, tanto fazia. E, quanto mais dormia, mais sonhava.

Um dia, Josafá resolveu, depois de cada despertar, contar seus sonhos à primeira pessoa que encontrasse. [...]

Então, contou o primeiro sonho...

Antoninho passava pela estradinha de terra que ia dar no Córrego de Areia, quando ouviu um grito. Era Josafá, acabando de acordar:

— Êi! Êi! Eu sonhei com um peixe. Você conhece o peixe que morava debaixo da ponte do rio Jaguaribe? Não?

Ele tem um telefone celular, sabia? (Isso não estava no sonho, mas Josafá achou por bem inventar) Ele me disse que um velho danado queria fazer dele seu almoço.

E sabe o que o peixe fez? Nadou, nadou e nadou para bem longe...

O garotinho, que não era bobo, olhou de um jeito engraçado para Josafá e respondeu:

— Nadou para bem longe, foi? Pois seu sonho não salvou o peixinho...

— Por quê? — espantou-se Josafá.

— Ora, porque meu nome é Antoninho Velho. Se ele nadou, não sei. Sei que acabei de almoçar um peixinho... — e saiu correndo, deixando o sonhador vendo bolhas de sonho explodindo no ar.

Pieiro, Jorge. *Os sonhos de Josafá*. Fortaleza: Secretaria de Educação Básica, 2007.

O que fez com que essa história acontecesse?

- A) A informação inventada sobre o peixe.
- B) A resposta inesperada do Antoninho.
- C) O encontro de Josafá com Antoninho.
- D) O relato do sonho com o peixe.

11- Leia o texto abaixo:

A Rainha Alice

– Que bom! Consegui me transformar em Rainha.

Saltou de alegria e caiu sentada no chão, entre a Rainha Vermelha e a Rainha Branca.

Quis saber se o jogo já tinha acabado e indagou:

– Por favor, podem me dizer se...

A Rainha Vermelha cortou sua frase:

– Já sabemos: fomos convidadas para a festa que vai dar.

– Se sou eu quem dá a festa, quem as convidou?

– Uma de nós convidou a outra e as duas juntas fizemos todos os convites.

Alice achou que aquilo era demais e falou:

– Agora também sou Rainha e... [...]

CARROL, Lewis. *Alice no país do espelho*. Edy Lima. 1 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007, p. 40. Fragmento.

Qual foi o fato que deu origem a essa história?

- A) Alice conseguir se transformar em rainha.
- B) Alice cair sentada entre as duas rainhas.
- C) As duas rainhas se convidarem para a festa.
- D) As duas rainhas fazerem todos os convites.

12- Leia o texto abaixo e responda.

O LOBO DESATENTO

Certa noite, um lobo andava pela floresta em busca de comida. E já estava empenhado nessa tarefa havia um bom tempo, sem qualquer resultado prático, quando sentiu no ar o cheiro de carneiros. “Até que enfim!”, foi o pensamento que lhe veio à cabeça de imediato, e então, imaginando o que de bom poderia encontrar mais adiante para aplacar a fome que sentia, ele caminhou rapidamente na direção que o seu faro indicava.

Logo à frente, as árvores davam lugar a uma grande área coberta de relva, e era nesse pedaço de chão que os carneiros descansavam protegidos por um cão. O lobo não se preocupou com isso. O que fez foi sair andando passo a passo, o mais devagar que podia, procurando se aproximar do ponto que ficava mais distante do vigia, onde algumas das possíveis presas dormiam sossegadas.

E já estava quase lá, quando uma de suas patas traseiras descuidou-se um momento e pisou em um pedaço de tábuia já meio apodrecido. Esta rangeu sob o peso do animal, e o barulho que fez soou tão alto em meio ao silêncio da noite que acordou o cão de guarda, fazendo-o sair na mesma hora em perseguição ao lobo desastrado. Que por sua vez, coitado,

não teve outra coisa a fazer senão fugir em desabalada carreira, esfomeado e sem alimento.

Moral da história: Quem não presta atenção no que faz, algum dia vai acabar se metendo em apuros.

Disponível em:

<<http://www.fernandodannemann.recantodasletras.com.br>>. Acesso em: 5 abr. 2010.

Nesse texto, o que deu origem aos fatos narrados foi o

- A) cão perseguir o lobo quando ele pisou na tábuia.
- B) cão vigiar os carneiros que dormiam sossegados.
- C) lobo andar desatento à noite pela floresta.
- D) lobo sentir cheiro de carneiros na floresta.

13- Leia o texto abaixo e responda.

O MACACO E A VELHA

Havia uma velha, muito velha, chamada Marocas. Ela possuía um lindo bananal.

Mas a coitadinha da velha comia poucas bananas, pois havia um macaco que lhe roubava todas.

Um dia, Marocas, cansada de ser roubada, teve uma ideia. Comprou no armazém vários quilos de alcatrão e com ele fez um boneco. Colocou-o num grande tabuleiro e o levou para o meio do bananal, pensando em dar uma lição no macaco.

Logo que Marocas voltou para casa, lá veio o macaco Simão de mansinho.

Quando avistou o boneco, zangou-se pensando que ele lhe roubava as bananas.

O macaco, muito zangado, deu-lhe uns sopapos, ficando com a mão grudada no alcatrão. Deu-lhe um pontapé. Ficou preso no boneco também o seu pé. O macaco deu, então, uma cabeçada e ficou todinho grudado.

Marocas, saindo do barraco, pegou o chicote e surrou o macaco e só parou, quando Simão, dando três pulos, desgrudou-se do alcatrão e fugiu. Certa manhã, Simão teve uma ideia para se vingar da velha Marocas. Ele entrou numa pele de leão que encontrou na floresta. Pulou o muro da cada da velha e escondeu-se no bananal.

Quando a velha apareceu, Simão soltou um urro terrível e deu-lhe um bote. A velha gritou e tentou fugir, mas, naquele alvoroço, caiu bem no fundo do poço que havia no quintal.

O macaco, vendo o perigo que ela corria, ficou muito triste, pois queria assustá-la, mas não matá-la. Saiu bem rápido de dentro da pele e, olhando em volta, subiu num pé de jamelão, pegou num galho bem grosso e espichou bem o rabo até o fundo do poço.

Os gritos chamaram a atenção dos vizinhos que, chegando ao bananal, surpreenderam-se com a cena.

O macaco fazendo força, trazendo Marocas dependurada no seu rabo. Depois desse dia, as

coisas mudaram, Marocas e o macaco ficaram amigos. Era uma beleza! Ela, em vez de pancadas, dava-lhe bananas e doces.

CAPPELLI, Alba; DIAS, Dora. *O macaco e a velha*. Coleção *Lua de Papel*. FTD. "Adaptado: Reforma ortográfica.

O que deu início à briga entre Marocas e o macaco?

- A) A lição que Marocas deu no macaco.
- B) A surra de chicote que o macaco levou.
- C) O boneco roubar as bananas do macaco.
- D) O macaco comer as bananas da Marocas.

14- Leia o texto abaixo.

Conto de todas as cores

Eu já escrevi um conto azul, vários até. Mas este é um conto de todas as cores.

Porque era uma vez um menino azul, uma menina verde, um negrinho dourado e um cachorro com todos os tons e entretons do arco-íris.

Até que apareceu uma Comissão de Doutores – os quais, por mais que esfregassem os nossos quatro amigos, viram que não adiantava. E perguntaram se aquilo era de nascença ou se...

— Mas nós não nascemos – interrompeu o cachorro. – Nós fomos inventados!

QUINTANA, Mário. *A vaca e o hipogrifo*. 3 ed. Porto Alegre, L&P, 1979.

Nesse texto, o narrador é um

- A) cachorro.
- B) doutor.
- C) escritor.
- D) menino.

15- Leia o texto abaixo.

O Fazendeiro, seu Filho e o Burro

Um fazendeiro e seu filho viajavam para o mercado, levando consigo um burro. Na estrada, encontraram umas moças que riram e zombaram deles:

– Já viram que bobos? Andando a pé, quando deviam montar no burro?

O fazendeiro, então, ordenou ao filho:

– Monte no burro, pois não devemos parecer ridículos.

O filho assim o fez. Daí a pouco, passaram por uma aldeia (...) e uns velhos que comentaram:

– Ali vai um exemplo da geração moderna: o rapaz, muito bem refestelado no animal, enquanto o velho pai caminha, com suas pernas fatigadas.

– Talvez eles tenham razão, meu filho, disse o pai. Ficaria melhor se eu montasse e você fosse a pé.

Trocaram então as posições.

Alguns quilômetros adiante, encontraram camponesas, as quais disseram:

– A crueldade de alguns pais para com os filhos é tremenda! Aquele preguiçoso, muito bem instalado no burro, enquanto o pobre filho gasta as pernas.

– Suba na garupa, meu filho. Não quero parecer cruel, pediu o pai.

Assim, ambos montados no burro, entraram no mercado da cidade.

– Oh!! Gritaram outros fazendeiros que se encontravam lá. Pobre burro, maltratado, carregando uma dupla carga! Não se trata um animal desta maneira. (...) Deviam carregar o burro às costas, em vez de este carregá-los.

O fazendeiro e o filho saltaram do animal e carregaram-no. Quando atravessavam uma ponte, o burro, que não estava se sentindo confortável, começou a escoicear com tanta energia que os dois caíram na água.

Fábulas de Esopo. www.clubedobebe.com.br

O problema que dá origem à essa história é

- A) o fazendeiro e seu filho queriam agradar a todas as pessoas e não conseguiam.
- B) o fazendeiro e seu filho precisavam chegar rapidamente ao Mercado da Cidade.
- C) o burro estava muito cansado de caminhar.
- D) o burro estava sendo muito maltratado.

16- Leia o texto abaixo.

Clementina, a gata

Clementina era uma gata de telhado, dessas gatas listradas. Vivia namorando, miando e tendo gatinhos. Mas era mais pra namoradeira do que pra mamadeira, quer dizer: não cuidava muito bem dos filhotes. Vivia esquecendo de dar de mamar.

Ainda bem que Bobby cuidava! Bobby também era bassê, da mesma raça de Sua Avó. Se você não leu a história de Sua Avó, bem feito, vai pensar que estou falando de pessoa de sua família, Deus que me livre! É que Sua Avó era o nome de um cachorro que tive, quando era menina, da mesma raça de Bobby, que tive quando meus filhotes eram meninos.

Bobby cuidava dos gatinhos de Clementina. Só não dava de mamar, por motivo de Bobby ser macho. Mas mãe como Bobby nunca vi igual!

Bobby chamava Clementina de três em três horas, para a desalmada vir alimentar os gatinhos. Clementina, muito namoradeira, não queria vir, fiava requebrando em frente do portão, esquecida de que era uma senhora gata com obrigações familiares.

ORTHOFF, Sylvia. *Os bichos que tive*. Ed. Salamandra, 2006, pág. 61. Fragmento.

Quem conta essa história é

- A) o Bobby.
- B) o cachorro.
- C) a Clementina.
- D) a narradora.

17- Leia o texto abaixo.

João e o pé de feijão

Era uma vez um menino chamado João, que vivia com sua mãe longe da cidade.

Um dia, a mãe de João disse: “Joãozinho, acabou a comida e o dinheiro. Vá até a cidade e venda nossa vaquinha”.

João foi e no caminho, encontrou um homem que o convenceu a trocar a vaquinha por sementes de feijão. “Com estas sementes de feijão jamais passarão fome.” João acreditou e trouxe as sementes para casa.

Quando a mãe de João viu as sementes, ficou furiosa. Jogou tudo pela janela. Na manhã seguinte, João levantou com muita fome e foi até o quintal. Ficou espantado quando viu uma enorme árvore que ia até o céu. Nem chamou sua mãe. Decidiu subir pelo pé de feijão até chegar à copa.

Ficou maravilhado ao encontrar um castelo nas nuvens e quis vê-lo de perto, quando uma mulher enorme surgiu e o agarrou: “O que faz aqui menino? Será meu escravo. Mas o gigante não pode saber, por isso vou escondê-lo. Se ele vir você, com certeza vai comê-lo.”.

O gigante chegou e sentou-se à mesa, comeu e depois ordenou a uma galinha prisioneira que pusesse um ovo de ouro e a uma harpa que tocasse uma bela melodia. Vendo que a mulher havia se esquecido dele, João saiu do armário e, rapidamente, libertou a galinha e também a harpa.

Mas a galinha cacarejou e a harpa fez um som estridente despertando o gigante.

Com a galinha debaixo do braço e a harpa na outra mão João deslizou pelo tronco do pé de feijão, o qual cortou deixando o gigante preso nas alturas.

Uma História para cada dia do ano. Ed. Brasileitura. p. 64.

A personagem principal dessa história é

- A) o gigante do castelo.
- B) o menino João.
- C) a mãe de João.
- D) a mulher enorme.

18- Leia o texto abaixo a abaixo e responda.

CORAÇÃO CONTA DIFERENTE

7 X 5 = 45 ...

O Renato começou a rir e cochichou comigo:

– Essa menina é meio lelé.

Eu não ri nem falei nada. Mas uma coisa, lá dentro da minha cabeça, me disse que 7 X 5 = 35. Como foi a Adriana que tinha escrito no quadro, eu não percebi o erro. Aquele 4 que ela

desenhou tão certinho no lugar do 3 era tão bonito! Até os números da Adriana são lindos!

– Tá errado, tia! Tá errado! – gritou, toda esgançada, a Carina.

A tia então mandou a Adriana sentar. [...]

Ela ficou com a cabeça abaixada um tempão. [...]

Aí, arranquei a beiradinha da última página do meu caderno e escrevi:

Não liga, Adriana.

O 45 que você escreve é tão lindo quanto o seu cabelo.

[...] Fiz bem depressa uma bolinha com o bilhete dobrado, mirei joguei. Ela caiu no colo da Adriana.

ALBERGARIA, Lino de. *Coração conta diferente*. 3.ed. São Paulo: Scipione, 1994. Fragmento.

Quem conta essa história é

- A) a menina que errou a tabuada.
- B) a menina que gritou “Tá errado!”.
- C) o menino que começou a rir.
- D) o menino que escreveu o bilhete.

19- Leia o texto

O pastor e seus carneiros

Um pastor levou seus carneiros para uma floresta de carvalhos. Sob uma enorme árvore cheia de frutos, ele estendeu seu casaco. Depois subiu para sacudi-la e assim os frutos cairiam. Mas os carneiros comeram indistintamente as bolotas e o casaco. Quando desceu, vendo o que tinha acontecido, o pastor exclamou:

— Suas bestas, aos outros vocês dão sua lã para abrigá-los, a mim que lhes dou o sustento, vocês destroem até o casaco!

Muita gente, sem se dar conta, serve a desconhecidos e faz mal aos que lhes são próximos.

(ESOPPO 550 a.C. *Fabulas de Esopo*. Trad. Antonio Carlos Vianna.

Porto Alegre: L&PM, 1997. p.157.)

O texto “O pastor e seus carneiros” é

- (A) uma carta contando o que os carneiros fizeram com o casaco.
- (B) uma fábula que ensina uma lição de moral a partir de um fato.
- (C) uma notícia de um fato que ocorreu com o pastor.
- (D) um poema sobre a vida do pastor e seus carneiros.

D8- Estabelecer relação causa/ consequência entre partes e elementos do texto.

1- Leia o texto abaixo.

A Costureira das Fadas

Depois do jantar, o príncipe levou Narizinho à casa da melhor costureira do reino. Era uma aranha de Paris, que sabia fazer vestidos lindos, lindos até não poder mais! Ela mesma tecia a fazenda, ela mesma inventava as modas.

— Dona Aranha — disse o príncipe — quero que faça para esta ilustre dama o vestido mais bonito do mundo. Vou dar uma grande festa em sua honra e quero vê-la deslumbrar a corte. Disse e retirou-se. Dona Aranha tomou da fita métrica e, ajudada por seis aranhinhas muito espertas, principiou a tomar as medidas. Depois teceu depressa, depressa, uma fazenda cor-de-rosa com estrelinhas douradas, a coisa mais linda que se possa imaginar. Teceu também peças de fita e peças de renda e de entremeio — até carretéis de linha de seda fabricou.

MONTEIRO LOBATO, José Bento. *Reinações de Narizinho*. São Paulo: Brasiliense, 1973.

O príncipe quer dar um vestido para Narizinho porque:

- (A) ela deseja ter um vestido de baile.
- (B) o príncipe vai se casar com Narizinho.
- (C) ela deseja um vestido cor-de-rosa.
- (D) o príncipe fará uma festa para Narizinho.

2- Leia o texto abaixo.

A raposa e as uvas

Uma raposa passou por baixo de uma parreira carregada de lindas uvas. Ficou logo com muita vontade de apanhar as uvas para comer. Deu muitos saltos, tentou subir na parreira, mas não conseguiu.

Depois de muito tentar foi-se embora, dizendo: — Eu nem estou ligando para as uvas. Elas estão verdes mesmo...

ROCHA, Ruth. *Fábula de Esopo*. São Paulo, FTD, 1992.

O motivo por que a raposa não conseguiu apanhar as uvas foi que:

- (A) as uvas ainda estavam verdes.
- (B) a parreira era muito alta.
- (C) a raposa não quis subir na parreira.
- (D) as uvas eram poucas.

3- Leia o texto abaixo.

Covardia

Passeavam dois amigos numa floresta, quando apareceu um urso feroz e se lançou sobre eles.

Um deles trepou numa árvore e escondeu-se, enquanto o outro ficava no caminho. Deixando-se cair ao solo, fingiu-se morto.

O urso aproximou-se e cheirou o homem, mas como este retinha a respiração, julgou-o morto e afastou-se.

Quando a fera estava longe, o outro desceu da árvore e perguntou, a gracejar, ao companheiro:

— Que te disse o urso ao ouvido?

— Disse-me que aquele que abandona o seu amigo no perigo é um covarde.

TAHAN, Malba. *Lendas do céu e da terra*. 23 ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.

O amigo que estava na árvore desceu porque:

- (A) observou do alto um lugar melhor para esconder-se.
- (B) achou melhor também fingir-se de morto.
- (C) queria ajudar o amigo a livrar-se do urso.
- (D) viu que o urso já estava distante.

4- Leia o texto e responda.

O socorro

Ele foi cavando, cavando, cavando, pois sua profissão — coveiro — era cavar. Mas, de repente, na distração do ofício que amava, percebeu que cavara demais. Tentou sair da cova e não conseguiu. Levantou o olhar para cima e viu que, sozinho, não conseguiria sair. Gritou. Ninguém atendeu. Gritou mais forte. Ninguém veio. Enrouqueceu de gritar, cansou de esbravejar, desistiu com a noite. Sentou-se no fundo da cova, desesperado. A noite chegou, subiu, fez-se o silêncio das horas tardias. Bateu o frio da madrugada e, na noite escura, não se ouvia um som humano, embora o cemitério estivesse cheio de pipilos e coxares naturais dos matos. Só pouco depois da meia-noite é que lá vieram uns passos. Deitado no fundo da cova o coveiro gritou. Os passos se aproximaram. Uma cabeça ébria apareceu lá em cima, perguntou o que havia: — “O que é que há?”.

O coveiro então gritou desesperado: — Tire-me daqui, por favor. Estou com um frio terrível!”. — Mas, coitado!” condoeu-se o bêbado — Tem toda razão de estar com frio. Alguém tirou a terra de cima de você, meu pobre mortinho!” E pegando a pá, encheu-a de terra e pôs-se a cobri-lo cuidadosamente.

Moral: Nos momentos graves é preciso verificar muito bem a quem se apela.

FERNANDES, Millôr. Disponível em <http://citador.weblog.com.pt/arquivo/109176.html>

O coveiro ficou desesperado por que

- A) ficou preso no buraco e já era noite.
- B) ouviu uns passos chegando perto do buraco.
- C) sentiu medo de ficar sozinho no cemitério.
- D) viu que um bêbado tinha chegado para ajudá-lo.

5- Leia o texto e responda à questão.

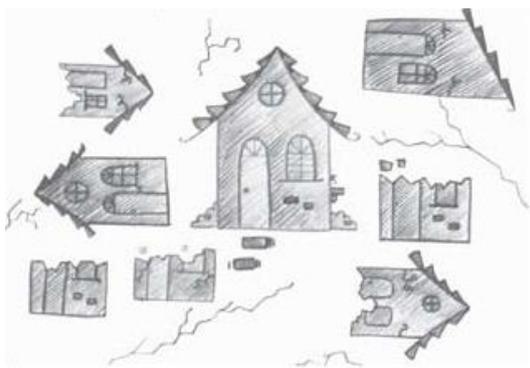
O TERREMOTO

Depois do terremoto, apenas uma casa ficou de pé.

— Por que você ficou de pé, sua casa doida, não sabe que houve um terremoto — advertiu a bruxa.

— Um terremoto?! — repetiu a casa com as janelas esbugalhadas.

E foi tratando logo de desabar também com medo da bruxa.



DIDIMO, Horário. As historinhas do mestre jabuti. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2003, p. 23.

A casa que estava em pé desabou

- A) por causa de um terremoto.
- B) porque teve medo da bruxa.
- C) porque era uma casa doida.
- D) por causa das janelas abertas.

6- Leia o texto abaixo.



(Maurício de Sousa. Chico Bento. n. 363, dez. 2000.

A resposta da mãe de Chico Bento no 2º quadrinho se refere ao fato de:

- (A) ele repetir de ano.

- (B) ele querer mais sopa.
- (C) a sopa estar gostosa.
- (D) a mãe ter feito muita sopa.

7- Leia o texto abaixo.

Tem gente olhando

Amanda era uma linda menina. Fazia pose na hora da foto, vivia sorrindo para todo mundo.

— Que bonitinha! — dizia a mãe que a estava olhando.

Amanda era também muito jeitosa. Combinava as cores da roupa com a fita do cabelo, ajeitava os brincos.

— Que caprichosa! — dizia a tia que a estava olhando.

Amanda era bondosa como ninguém!

Dava presente para todo mundo: no aniversário, no Natal e nos outros dias também.

— Que generosa! — dizia a professora que a estava olhando.

Amanda era atenciosa que só vendo! Tinha um lugar para cada coisa e guardava cada coisa no seu lugar.

— Que cuidadosa! — dizia o pai que a estava olhando.

MIRANDA, Simão. *Tem gente olhando*. Campinas, SP: Papyrus, 2005. Fragmento.

De acordo com esse texto, Amanda era uma menina cuidadosa porque

- A) ajeitava sempre o cabelo.
- B) guardava cada coisa no lugar.
- C) presenteava todo mundo.
- D) vivia sorrindo para todos.

8- Leia o texto abaixo.

Cuidado

Depois da chuva, o menino vestiu uma roupa azul muito bonita e saiu todo alegre para brincar.

A mãe avisou:

— Cuidado! A roupa é nova, não vá se sujar.

Pouco depois o menino voltou com a roupa suja de lama. A mãe, zangada, falou:

— Mas você não sabia que a roupa estava limpinha? Que roupa custa dinheiro? Será que você não sabe que menino educado não fica deste jeito?

— Tudo isso eu sei. O que eu não sabia é que o carro ia passar bem na poça d'água e jogar lama em mim.

O menino ficou sujo de lama porque

- A) a mãe ficou zangada.
- B) era desobediente.

- C) era mal educado.
- D) o carro jogou lama nele.

9- Leia o texto abaixo:

Sapo

O sapo é um anfíbio. Isso quer dizer que ele passa parte da sua vida na água.

Quando nasce, seu nome é girino: respira por brânquias e nada como o peixe. Aos poucos, suas pernas vão crescendo, seu pulmão vai se desenvolvendo, e ele passa a viver na terra. Mas, mesmo vivendo fora da água, o sapo precisa manter a pele sempre úmida porque também respira por ela. Por isso, ele mora sempre perto da água: rio, riacho, lagoa ou brejo. Comida de sapo é verme, larva, inseto – e sempre vivos!

A família do sapo é grande: chamamos de sapo os anuros terrestres, de perereca as que vivem em árvores, de rã as que vivem na água. Mesmo variando de cor e tamanho, eles são todos do mesmo grupo.

O sapo coxa e cada espécie tem o seu som. Os sapos mais coloridos têm um veneno muito forte na pele. Os índios brasileiros esfregam a ponta das suas flechas nesses sapos para paralisar a sua caça.

BRIOSCHI, Gabriela. *Bichos do Brasil*. São Paulo: Odisseus/Dupla Design, 2002.

A pele dos sapos precisa estar sempre úmida, porque

- A) a pele contém veneno.
- B) as cores da pele variam.
- C) o sapo mora perto da água.
- D) o sapo respira pela pele.

10- Leia o texto abaixo:

Ai, que sono!

A cabeça fica pesada, os olhos não param abertos, os movimentos se tornam vagarosos... Aos poucos, você vai se desligando de tudo e quase nem ouve mais a TV nem as vozes das pessoas ao redor. Está na hora de ir para a cama!

Dormir é gostoso. Tanto que dá a maior preguiça acordar de manhã. Cair no sono também é importante para a saúde, porque ajuda a descansar e recarregar as energias.

Além disso, enquanto dormimos, muitas coisas acontecem em nosso corpo.

Os sentidos funcionam, mas o cérebro reage menos aos estímulos. Porém, se você tiver uma sensação na pele ou sentir um cheiro, isso pode influenciar seus sonhos.

As pálpebras se fecham para evitar a entrada de luz. Nós somos programados para descansar quando está escuro.

A respiração fica mais lenta. Com os órgãos funcionando devagar precisamos de menos oxigênio.

Os ouvidos praticamente se desligam. Só ouvimos sons bem altos, como o do despertador tocando.

O organismo libera maior quantidade de substâncias que estimulam o crescimento e renovam as células.

A temperatura do corpo cai e sentimos um pouquinho de frio.

Recreio. n. 468, p. 12.

Durante o sono, a respiração é mais lenta, porque

- A) a temperatura do corpo diminui.
- B) as pálpebras se fecham.
- C) o corpo precisa de menos oxigênio.
- D) os ouvidos se desligam.

11- Leia o texto abaixo e responda.

O Cão e a Carne

Um cão vinha caminhando com um pedaço de carne na boca. Quando passou ao lado do rio, viu sua própria imagem na água.

Pensando que havia na água um novo pedaço de carne, soltou o que carregava para apanhar o outro.

O pedaço de carne caiu na água e se foi, assim como a sua imagem.

E o cão, que queria os dois, ficou sem nenhum.

LA FONTAINE. Disponível em:

<<http://webcache.googleusercontent.com/search?hl=ptR&q=cache:>>. Acesso em: 10 mar. 2011.

O cão soltou o pedaço de carne que carregava, porque

- A) passou ao lado do rio.
- B) viu sua própria imagem refletida na água.
- C) pensou ter visto um pedaço maior na água.
- D) viu sua imagem indo embora.

12- Leia o texto abaixo:

Manguezal: um dos habitats mais ricos do planeta

Se você também acha que o manguezal é um lugar feio, cheio de mosquitos e fedorento está na hora de rever suas ideias. Afinal, o número de admiradores desse ambiente só aumenta, e você precisa saber por quê.

O manguezal é um dos mais ricos ambientes do planeta, possui uma grande concentração de vida, sustentada por nutrientes trazidos dos rios e das folhas que

caem das árvores. Se você reparar bem, verá que ele tem ainda localização privilegiada: quase sempre existe em regiões muito iluminadas pela luz do Sol e, eventualmente, se localiza em áreas onde o rio se encontra com o mar. Por causa da quantidade de sedimentos – restos de plantas e outros organismos – misturados à água salgada, o solo dos manguezais tem aparência de lama. Mas dele resulta uma floresta exuberante capaz de sobreviver naquele solo inundado constantemente pela maré e com muita concentração de sal. [...]

Disponível em:

<<http://www.cienciahoje.uol.com.br/145021>> Acesso em: 20 jun. 2009.

De acordo com esse texto, os manguezais têm o solo com aparência de lama, porque

- A) possuem um dos mais ricos ambientes do planeta.
- B) têm uma grande concentração de vida.
- C) estão localizados em áreas onde o rio se encontra com o mar.
- D) existem muitos sedimentos misturados à água salgada.

13- Leia o texto abaixo:

1880 – Fundação do corpo de bombeiros de São Paulo

Antigamente, quando tinha um incêndio, mulheres, homens e crianças faziam uma fila do lugar que estava pegando fogo até o poço mais próximo e passavam baldes de mão em mão até a água chegar às chamas. Mas as cidades foram crescendo, os prédios ficaram mais altos e foi preciso achar um outro jeito de acabar com o fogo. Então, pessoas passaram a ser treinadas para apagar incêndios e socorrer as vítimas. Eram os primeiros bombeiros. Hoje em dia, os bombeiros fazem até mais do que isso. Eles realizam salvamentos, prestam socorro em casos de afogamento, ajudam quando há inundações, desabamentos, catástrofes e calamidades públicas.

Muitos acham que eles são verdadeiros heróis.

Disponível em:

<http://www.meninomalquinho.com.br/PaginaHistoria>

Acesso em: 20 mar. 2010. Fragmento.

De acordo com esse texto, os primeiros bombeiros surgiram porque

- A) as pessoas faziam fila para pegar água no poço mais próximo.

- B) as pessoas precisavam de treinamento para apagar o fogo.
- C) os bombeiros faziam mais do que apagar incêndios.
- D) os bombeiros eram considerados verdadeiros heróis.

14- Leia o texto abaixo e responda.

O ladrão e o cão de casa

Querendo um ladrão entrar em uma casa de noite para roubar, achou à porta um cão, que com latidos a impedia. O cauteloso ladrão, para acalmá-lo, lhe lançou um pedaço de pão. Mas o cão disse: — Bem entendo que me dás este pão para que cale, e te deixe roubar a casa, não por amor que me tenhas: porém já que o dono da casa me sustenta toda a vida. Não deixarei de latir, se não for embora, até que ele acorde, e te venha surrar. Não quero que este bocado de pão que me custe morrer de fome toda a minha vida.

Moral: sempre terá amanhã, aquele que valoriza o que tem hoje.

O que diz na moral “sempre terá amanhã, aquele que valoriza o que tem hoje”, se dá porque o cachorro

- A) não cuida da casa.
- B) negocia com o ladrão.
- C) cuida da casa.
- D) aceita o pão.

15- Leia o texto abaixo.

Atchin! É gripe?

Dores pelo corpo e de cabeça, garganta inflamada, tosse, febre, coriza... Será gripe? Ou será um resfriado? Embora apresentem sintomas extremamente parecidos, essas são duas doenças diferentes.

O resfriado é uma infecção branda e costuma ser causado por vírus pertencentes à família *Rhinovirus*, que conta com mais de 100 tipos. Já a gripe – também conhecida como influenza – pode afetar seriamente o organismo graças à ação dos vírus conhecidos como *influenza A*, *influenza B* e *influenza C*.

Embora as duas doenças possam levar a complicações como, por exemplo, inflamações no ouvido, bronquites e pneumonia, a gripe gera maior preocupação entre pesquisadores e profissionais de saúde devido ao alto poder de transmissão e mutação de seus agentes infecciosos. Isto é,

os vírus causadores da gripe conseguem assumir novas formas e se espalhar rapidamente entre as pessoas resultando em epidemias da doença.

www.museudavida.fiocruz.br/publique/cgi/cgilu

Por que a gripe gera maior preocupação?

- A) Porque causa tosse, dor de cabeça, dor no corpo, febre e coriza.
- B) Porque pode levar a complicações como bronquite e pneumonia.
- C) Porque é uma infecção branda causada por vírus da família *Rhinovírus*.
- D) Porque seus vírus sofrem mutações e espalham-se entre as pessoas

16- Leia o texto abaixo.

Do bonde ao automóvel

Depois das primeiras locomotivas, veio o bonde, um veículo elétrico muito usado para o transporte público. No Brasil, o bonde foi muito comum nas principais cidades.

Hoje, poucos ainda funcionam. O mais charmoso deles é o que vai até o alto do bairro de Santa Tereza, no Rio de Janeiro. É um passeio superlegal, experimental!

Em 1863, surgiu o metrô. Foi uma revolução e tanto. Afinal, os vagões do metrô andavam por baixo da terra! Hoje, nas grandes cidades, o metrô é a melhor forma de transporte, porque não polui o ar e com ele você fica longe dos terríveis congestionamentos de trânsito.

Mas, em matéria de transporte, o grande passo mesmo foi dado pelo alemão Karl Benz, que inventou o carro, em 1885. Mas era tão caro, tão caro, que só em 1908 as pessoas puderam começar a comprá-lo.

Disponível em: <<http://www.canalkids.com.br>> Acesso em: 14 jan. 10.

Segundo esse texto, o metrô é um ótimo meio de transporte porque

- A) foi muito usado no transporte público.
- B) fica longe de congestionamentos.
- C) é um veículo elétrico.
- D) é muito charmoso.

17- Leia o texto abaixo.

[...] Na segunda-feira, como de costume, Virinha saiu de madrugada para fuçar latas de lixo. Ele achava que aquela era a melhor hora de procurar comida: fresquinho, tudo calmo, as famílias donas do lixo dormindo em paz. [...]

Encontrou uma enorme lata no jardim de uma casa, e começou a fuçar lá dentro até encontrar o fundo. Mas fuçou com tanta

força (ele estava com uma fome danada), que a lata virou, emborcou, e emborcada ficou.

Não foi mole o que Virinha sofreu espremido lá dentro como se fosse lixo também, sem ter lugar nem para espernear, só podendo respirar por um buraquinho de ferrugem que tinha na lata. Um buraquinho de nada.

Se o caminhão de lixo não tivesse passado bem cedo e se o lixeiro não fosse logo desemborcando a lata e dando aquele grito de susto [...]

– Tem cachorro vivo dentro do lixo!

[...] Virinha não tinha escapado [...]

Saiu tonto lá de dentro. Cambaleou até a praia. E foi preciso um banho de mar um bocado comprido pra ele acalmar o nervosismo e se sentir limpo daquele lixo todo. [...]

NUNES, Lygia Bojunga; OLYMPIO, José. *Os colegas*.

A lata de lixo que a Virinha fuçava virou porque

- A) estava com muita fome.
- B) ficou muito espremido lá dentro.
- C) fuçou com muita força.
- D) estava muito nervoso.

18- Leia o texto abaixo e responda.

O LOBO DESATENTO

Certa noite, um lobo andava pela floresta em busca de comida. E já estava empenhado nessa tarefa havia um bom tempo, sem qualquer resultado prático, quando sentiu no ar o cheiro de carneiros. “Até que enfim!”, foi o pensamento que lhe veio à cabeça de imediato, e então, imaginando o que de bom poderia encontrar mais adiante para aplacar a fome que sentia, ele caminhou rapidamente na direção que o seu faro indicava.

Logo à frente, as árvores davam lugar a uma grande área coberta de relva, e era nesse pedaço de chão que os carneiros descansavam protegidos por um cão. O lobo não se preocupou com isso. O que fez foi sair andando passo a passo, o mais devagar que podia, procurando se aproximar do ponto que ficava mais distante do vigia, onde algumas das possíveis presas dormiam sossegadas.

E já estava quase lá, quando uma de suas patas traseiras descuidou-se um momento e pisou em um pedaço de tábua já meio apodrecido. Esta rangeu sob o peso do animal, e o barulho que fez soou tão alto em meio ao silêncio da noite que acordou o cão de guarda, fazendo-o sair na mesma hora em perseguição ao lobo desastrado. Que por sua vez, coitado, não teve outra coisa a fazer senão

fugir em desabalada carreira, esfomeado e sem alimento.

Moral da história: Quem não presta atenção no que faz, algum dia vai acabar se metendo em apuros.

Disponível em:
<<http://www.fernandodannemann.recantodasletras.com.br>>. Acesso em: 5 abr. 2010.

De acordo com esse texto, o lobo aproximava-se dos carneiros o mais devagar que podia, porque

- A) estava com as patas presas a uma tábua apodrecida.
- B) estava fraco por ter ficado muitos dias sem comer.
- C) havia muitas árvores no caminho e ele podia cair.
- D) queria pegar um carneiro sem ser visto pelo cão vigia.

19- Leia o texto abaixo e responda.

Como o cavalo se tornou Cervo do homem

Há muitos e muitos anos, os animais viviam juntos, em total liberdade. O cavalo habitava a floresta e não conhecia o peso de uma sela nem a humilhação de puxar arados e carroças.

Orgulhoso de sua força e beleza, o cavalo olhava os companheiros de cima para baixo. Certo dia, ele e o cervo brigaram. Cada um dizia que era o animal mais veloz das matas. Para resolver a questão, apostaram uma corrida, mas chegaram empatados. O cervo aceitou bem o resultado. O cavalo foi pedir ajuda ao homem:

– Preciso vencer o cervo, mas não consigo...

– Se eu o montar, conseguirá – disse o homem.

O cavalo achou ótimo.

O homem saltou sobre ele, colocou-lhe uma corda na boca como freio e o esporeou, para que corresse mais.

E assim, ensinando-o a pegar a direção certa e a evitar obstáculos, o homem conduziu o cavalo à vitória. O cervo, vencido, retirou-se. O cavalo exultava:

– Obrigado, agora vou voltar à minha floresta...

– Nada disso, amigão – rebateu bruscamente o homem – acabo de descobrir que você pode me ser bastante útil. A partir de hoje, vou lhe dar casa e comida, e você me servirá.

Vamos, siga-me já!

Desde então, o cavalo perdeu a liberdade, fechado em estábulos, trabalhando nos campos ou puxando cargas. Quantas vezes não se culpou por ter trocado a independência por uma estúpida prova de velocidade.

MORAL DA HISTÓRIA: A ambição desmedida nos torna escravos.

Fabulinhas Famosas. São Paulo: Rideel, 2001. Adaptado.

O cavalo e o Cervo começaram a briga, porque

- A) chegaram empatados na corrida.
- B) cada um dizia ser o animal mais veloz das matas.
- C) o cavalo venceu, quando o homem o conduziu.
- D) o cervo também queria ser ajudado pelo homem.

20- Leia o texto abaixo e responda.

LIÇÃO QUE SE APRENDE CEDO

Dia 14 de março, segunda-feira, é comemorado o Dia Internacional do Consumidor.

Talvez você ache que essa informação não tenha muito a ver com você, que ainda não é adulto e não tem um salário todo mês. Egoísta seu. Mesmo quando se compra só um chocolate na padaria da esquina, essa atitude vem acompanhada de direitos e deveres – tanto de quem compra quanto de quem vende – e que, muitas vezes, a gente nem se dá conta.

E, se você reparar bem, vai notar que boa parte das propagandas é voltada para o público infantil – ou seja, existem muitos produtos nas prateleiras das lojas esperando que você, consumidor mirim, os leve para casa. Isso pode ser perigoso, porque não é difícil chegar a um ponto em que se quer tudo o que é oferecido. Para fazer crianças e adolescentes consumidores responsáveis, agora e no futuro, nada melhor que a informação.

LENOIR, Carolina. *Estado de Minas*, Gurilândia. 13 mar. 2010. p.4.

De acordo com esse texto, a propaganda dirigida ao público infantil é perigosa porque

- A) a criança pode querer comprar tudo o que lhe é oferecido.
- B) a criança se torna consciente de seus direitos e deveres.
- C) o público infantil pode querer ter um salário mensal.

- D) o público infantil se torna mais responsável no futuro.

21- Leia o texto abaixo.

A coruja e a águia

A coruja e a águia, depois de muita briga resolveram fazer as pazes.

– Basta de guerra – disse a coruja. – O mundo é grande, e tolice maior que o mundo é andarmos a comer os filhotes uma da outra.

–Perfeitamente – respondeu a águia. – Também eu não quero outra coisa.

– Neste caso combinamos isto: de ora em diante não comerás nunca os meus filhotes.

– Muito bem. Mas como posso distinguir os teus filhotes?

– Coisa fácil. Sempre que encontrares uns borrachos lindos, bem- feitos de corpo, alegres, cheios de uma graça especial que não existe em filhote de nenhuma outra ave, já sabes, são os meus.

– Está feito! – concluiu a águia.

Dias depois, andando à caça, a águia encontrou um ninho com três monstrenhos dentro, que piavam de bico aberto.

– Horríveis bichos! – disse ela. – Vê-se logo que não são os filhos da coruja. E comeu-os.

Mas eram os filhos da coruja. Ao regressar à toca, a triste mãe chorou amargamente o desastre e foi ajustar contas com a rainha das aves.

– Quê? – disse esta, admirada. – Eram teus filhos aqueles monstrenhos?

Pois, olha, não se pareciam nada com o retrato que deles me fizeste...

Para retrato de filho ninguém acredite em pintar pai.

Lá diz o ditado: quem o feio ama, bonito lhe parece.

Monteiro Lobato. Ciência hoje das crianças, MEC/FNDE, ano 10, nº 66, p. 08.

A coruja e a águia, depois de muitas brigas resolveram fazer as pazes porque

- A) achavam tolice comer os filhotes uma da outra.
 - B) comiam todos os bichos que encontravam.
 - C) detestavam encontrar ninhos com aves pequenas.
 - D) gostavam de comer aves bastante crescidas.
-

22- Leia o texto abaixo e responda.

POR QUE NUNCA PARAMOS DE PENSAR?

Porque o cérebro está sempre ligado. Não para nem mesmo quando adormecemos. Durante o sono, ele apenas funciona de um modo diferente, em outro tipo de processamento. Quando dormimos, as memórias são passadas a limpo e várias alterações neuronais são consolidadas conforme as experiências recentes. Durante o período de sono profundo, é verdade, não há um pensamento consciente, mas isso não significa que o cérebro não esteja ativo. Nos sonhos ocorre intensa atividade mental – inconsciente, segundo a psicanálise. Mesmo que você não esteja a par do sonho, o seu “eu” onírico sabe exatamente o que está acontecendo.

AGUIAR, Ana Carolina de Souza. Editora Abril. In: Revista Nova Escola., Ano 21, nº 195, p. 28. 2006. *Adaptado: Reforma Ortográfica.

Segundo esse texto, nunca paramos de pensar porque

- A) o cérebro está sempre ligado.
 - B) o cérebro sonha, quando dormimos.
 - C) durante o sono, o cérebro passa nossas memórias a limpo.
 - D) durante o sono, o cérebro consolida nossas experiências recentes.
-

23- Leia o texto abaixo.

PAPO FURADO

O dente de Ana estava mole – nheco, nheco – pra lá e pra cá. Mas como era um dente muito teimoso, não tinha jeito de cair. Nem amarrando linha, prendendo na porta e batendo com toda força – BUM – no danado se arrancava! Nem assim!

O dente caiu quando ele bem quis, logo no primeiro dia de aula, quando Aninha comia uma bala puxa. Puxa vida! E era justo o dente da frente!

Daí todo mundo entrou na classe e a professora chamou assim:

– Ana! Quem é Ana?

Só quando viu a turma inteira de olhão pregado nela, Aninha espichou a mão e fez:

– UUMMM – de boca fechada para ninguém ver a banguela.

Stella Carr. As confusões de Aninha. São Paulo: Moderna, 1985.

Pode-se afirmar que o dente de Ana caiu porque Ana

- A) amarrou-o e bateu a porta.
- B) ficou nervosa quando entrou na sala.
- C) se assustou com a professora.
- D) comeu uma bala puxa.

24- **Leia o texto abaixo.**

O DONO DA BOLA

Caloca morava na casa mais bonita da nossa rua. Os brinquedos que Caloca tinha, vocês não podem imaginar! Até um trem elétrico ele ganhou do avô.

E tinha bicicleta, com farol e buzina, e tinha tenda de índio, carrinhos de todos os tamanhos e uma bola de futebol, de verdade. Caloca só não tinha amigos. Porque ele brigava com todo mundo. Não deixava ninguém brincar com os brinquedos dele. Mas futebol ele tinha que jogar com a gente, porque futebol não se pode jogar sozinho.

O nosso time estava cheio de amigos. O que nós não tínhamos era bola de futebol. Só bola de meia, mas não é a mesma coisa. Bom mesmo é bola de couro, como a do Caloca. Mas, toda vez que a gente ia jogar com Caloca, acontecia a mesma coisa. Era só o juiz marcar qualquer falta do Caloca que ele gritava logo:

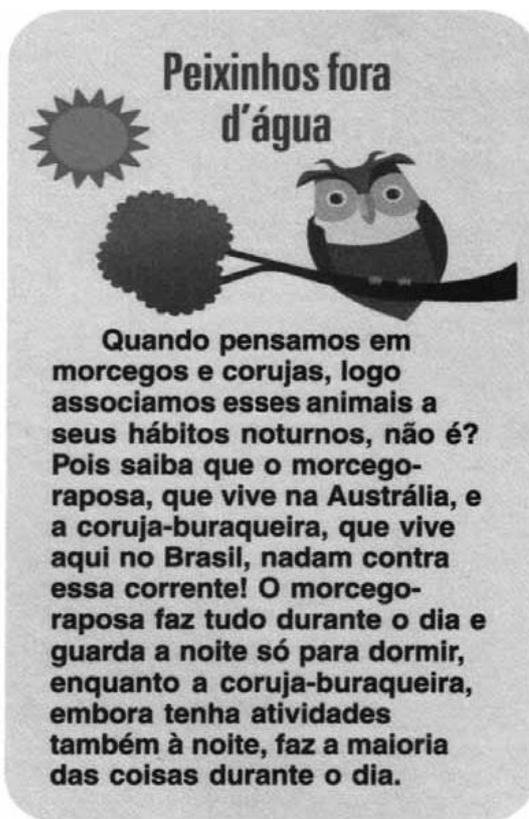
– Assim eu não jogo mais! Dá aqui a minha bola!

Rocha, Ruth. *Marcelo, marmelo, martelo e outras histórias*.
Rio de Janeiro: Salamandra, p. 46.

Nesse texto, Caloca não tinha amigos porque

- A) brigava com todo mundo.
- B) era o dono da bola.
- C) gostava de futebol.
- D) tinha muitos brinquedos.

25- **Leia o texto abaixo.**



Ciências Hoje das Crianças, 2. ed., ano 22, n. 200, abr. 2009.

Nesse texto, o morcego e a coruja são considerados “peixinhos fora d’água” porque

- (A) fazem as coisas durante o dia.
- (B) nadam fora d’água.
- (C) têm hábitos noturnos.
- (D) vivem em países diferentes.

D9 - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

1- Leia o texto abaixo.

EVA FURNARI

EVA FURNARI - Uma das principais figuras da literatura para crianças. Eva Furnari nasceu em Roma (Itália) em 1948 e chegou ao Brasil em 1950, radicando-se em São Paulo. Desde muito jovem, sua atração eram os livros de estampas e não causa estranhamento algum imaginá-la envolvida com cores, lápis e pincéis, desenhando mundos e personagens para habitá-los...

Suas habilidades criativas encaminham-na, primeiramente, ao universo das Artes Plásticas expondo, em 1971, desenhos e pinturas na Associação dos Amigos do Museu de Arte Moderna, em uma mostra individual. Paralelamente, cursou a Faculdade de Arquitetura e

Urbanismo da USP, formando-se no ano de 1976. No entanto, erguer prédios tornou-se pouco atraente quando encontrou a experiência das narrativas visuais.

Iniciou sua carreira como autora e ilustradora, publicando histórias sem texto verbal, isto é, contadas apenas por imagens. Seu primeiro livro foi lançado pela Ática, em 1980, *Cabra-cega*, inaugurando a coleção *Peixe Vivo*, premiada pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil - FNLIJ.

Ao longo de sua carreira, Eva Furnari recebeu muitos prêmios, entre eles contam o Jabuti de "Melhor Ilustração" - Trucks (Ática, 1991), *A bruxa Zelda e os 80 docinhos* (1986) e *Anjinho* (1998) - setes láureas concedidas pela FNLIJ e o Prêmio APCA pelo conjunto de sua obra.

<http://caracal.imaginaria.com/autografas/evafurnari/index.html>
A finalidade do texto é:

- (A) apresentar dados sobre vendas de livros.
- (B) divulgar os livros de uma autora.
- (C) informar sobre a vida de uma autora.
- (D) instruir sobre o manuseio de livros.

2- Leia o texto abaixo.

LIÇÕES EM CASA

Você já notou que muitos bichos preferem ficar em turma? Vivendo em grupo, os mais velhos protegem os mais novos. E os filhotes aprendem a encarar a vida na mata observando os adultos.

Com os humanos acontece a mesma coisa. Rodeado pelos familiares, nos sentimos protegidos.

Deles recebemos carinho, cuidados e aprendemos uma porção de coisas.

In: Revista Recreio. Garota Atômica. no 05-10/03/05- nº 261

O texto tem a finalidade de:

- (A) ensinar uma brincadeira.
- (B) divertir o leitor.
- (C) fazer um convite.
- (D) informar sobre alguns hábitos.

3- Leia o texto abaixo.



O objetivo do texto é

- (A) alertar.
- (B) anunciar.
- (C) criticar.
- (D) divertir.

4- Leia o texto abaixo e responda.



Disponível em: <<http://www.monica.com.br>>. Acesso em: 16 jul. 2009.

Esse texto tem o objetivo de

- A) convencer.
- B) divertir.
- C) informar.
- D) orientar.

5- Leia o texto abaixo.

O menino que mentia

Um pastor costumava levar seu rebanho para fora da aldeia. Um dia resolveu pregar uma peça nos vizinhos.

5 – Um lobo! Um lobo! Socorro! Ele vai comer minhas ovelhas! Os vizinhos largaram o trabalho e saíram correndo para o campo para socorrer o menino. Mas encontraram-no às gargalhadas. Não havia lobo nenhum.

10 Ainda outra vez ele fez a mesma brincadeira e todos vieram ajudar; e ele caçou de todos.

15 Mas um dia o lobo apareceu de fato e começou a atacar as ovelhas. Morrendo de medo, o menino saiu correndo.

– Um lobo! Um lobo! Socorro!

Os vizinhos ouviram, mas acharam que era caçoada. Ninguém socorreu e o pastor perdeu todo o rebanho.

20 *Ninguém acredita quando o mentiroso fala a verdade.*

BENNETT, William J. *O livro das virtudes para crianças*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

O texto tem a finalidade de:

- (A) dar uma informação.
- (B) fazer uma propaganda.
- (C) registrar um acontecimento.
- (D) transmitir um ensinamento.

6- Leia o texto abaixo:

Se o Sol fosse uma bola...

Tem muito espaço no espaço, mas você não percebe isso vendo os planetas desenhados na lousa ou nos livros da escola. Quando você sente os raios do Sol quentinhos na praia, parece que ele fica perto. Mas o Sol está a quase 150 milhões de quilômetros de distância da Terra!

Ficará fácil de entender, se você imaginar que o Sol é uma bola. Se fosse uma bola de futebol, a Terra seria do tamanho de um grão de pimenta. E estaria a uma distância de 26,64 metros do Sol-bola. [...]

Até hoje, os astrônomos encontraram 453 outros planetas. Não foi achado nenhum parecido com a Terra. A maioria está a 300 anos-luz do Sol. Um ano-luz é a distância que a luz viaja em um ano. Dá quase 30 trilhões de quilômetros...

E tudo isso fica dentro da galáxia onde está o Sistema Solar, a Via Láctea, que tem 100 mil anos-luz de tamanho.

Realmente há muito espaço no espaço.
NETO, Ricardo Bonamune. *Folhinha*. Sábado, 29 maio 2010.
p. 4.

Esse texto tem a finalidade de

- A) contar uma história.
- B) convencer as pessoas.
- C) ensinar um jogo.
- D) informar as pessoas.

7- Leia o texto abaixo.

Feijoada

Nasceu nas senzalas que abrigavam os escravos no Rio de Janeiro no final do século XIX. Quando os nobres matavam um porco, os restos indesejados – pés, orelhas, rabo e tripas – eram dados aos escravos. Eles misturavam tudo isso ao feijão durante o cozimento e colocavam farinha assada por cima antes de comer.

DUARTE, Marcelo. *O guia dos curiosos*. Companhia das Letras.

A finalidade desse texto é:

- (A) ensinar a fazer uma feijoada.
- (B) divulgar uma feijoada
- (C) informar sobre a origem da feijoada.
- (D) convidar para uma feijoada.

8-

Leia o texto abaixo e responda.

LIVRO É GÊNERO DE PRIMEIRA NECESSIDADE.



DEIXE A CRIANÇA VIVER COM O LIVRO!

Ministério da Educação
BRASIL

O objetivo do texto é

- A) mostrar a importância dos livros.
- B) divulgar uma feira de livros
- C) explicar como são feitos os livros.
- D) indicar locais onde se vendem livros.

9- Leia o texto abaixo e responda à questão.

05/05/2006
MARCELA,
vou levar as crianças para um passeio no Museu. Voltaremos no final da tarde, não se preocupe em preparar lanche para nós.
Um abraço,
Mãe.

Esse texto serve para

- A) dar uma notícia.

- B) deixar um recado.
- C) fazer um convite.
- D) vender um produto.

10- Leia o texto abaixo.

Vampiro Dentuço

Com estes dentões, a morsa deixaria o conde drácula com inveja! Ela usa seus dois únicos dentes para se defender e para procurar comida pelo chão. Além disso, eles são importantes para a locomoção do bicho, pois quando não está nadando nas águas geladas do hemisfério norte, a morsa se apóia nos dentes para andar. Os filhotes nascem sem dentes. Depois de um ano, eles aparecem e não param mais de crescer, atingindo mais de 1 metro.

(Recreio. 28 de outubro de 2004, Ano 05, edição, nº.222 editora Abril).

A finalidade do texto é

- (A) apresentar dados sobre a vida do vampiro.
- (B) divulgar as águas geladas do hemisfério norte.
- (C) instruir sobre a dentição.
- (D) informar sobre a vida da morsa.

11- Leia o texto abaixo que pertence ao “Manual de Etiqueta: 33 dicas de como enfrentar o aquecimento global e outros desafios da atualidade”.

[21] “Ao fazer compras, leve sua própria sacola, de preferência as de pano resistente”, aconselha o presidente do Instituto Ethos, Ricardo Young. Com esse gesto simples, você deixará de participar da farra das sacolinhas plásticas, que entopem cada vez mais os lixões das grandes cidades.



O conselho dado por Ricardo Young pretende:

O texto acima tem a finalidade de:

- A) Divertir o leitor.
- B) Influenciar o leitor para que ele mude de atitude.
- C) Vender um produto.
- D) Contar uma história ao leitor.

12- Leia o texto abaixo



O texto contido no documento acima tem a finalidade de

- (A) identificar a escola da pessoa.
- (B) identificar a pessoa do retrato.
- (C) permitir gratuidade no transporte público.
- (D) comprovar o trabalho da pessoa.

13- Leia o texto abaixo.



A intenção da propaganda acima é

- (A) anunciar todo tipo de massa.
- (B) anunciar a venda de pizza.
- (C) informar o telefone do restaurante.
- (D) vender refrigerante barato.

14- Leia o texto e responda a questão.

JAGUARITICA

Ordem: Carnívora

Família: Felidae

Nome popular: Jaguatirica

Nome científico: Leopardus pardalis

Hábitos alimentares: carnívoro

Período de vida: aproximadamente 20 anos

A jaguatirica é um felino de médio porte, podendo pesar entre 11,3 a 15,9 kg. O seu pelo é denso curto de cor amarelo claro a castanho ocráceo e é todo pintado exceto na região ventral, em que coloração é esbranquiçada. Estas manchas negras formam rosetas e seguem até a cauda. Os machos são maiores que as fêmeas.

Fonte: São Paulo (Estado). Animais: mamíferos: jaguatirica.
Disponível em:
<<http://www.zoologico.sp.gov.br/maníferos/jaguatirica.htm>>.
acesso em: 20 jul. 2008.

O texto tem por finalidade:

- (A) discutir a importância do animal.
- (B) dar informações sobre a jaguatirica.
- (C) contar histórias sobre a jaguatirica.
- (D) orientar como cuidar da jaguatirica.

15- Leia o texto abaixo

O menino que mentia

Um pastor costumava levar seu rebanho para fora da aldeia. Um dia resolveu pregar uma peça nos vizinhos.

5 – Um lobo! Um lobo! Socorro! Ele vai comer minhas ovelhas! Os vizinhos largaram o trabalho e saíram correndo para o campo para socorrer o menino. Mas encontraram-no às gargalhadas. Não havia lobo nenhum.

10 Ainda outra vez ele fez a mesma brincadeira e todos vieram ajudar; e ele caçoou de todos.

15 Mas um dia o lobo apareceu de fato e começou a atacar as ovelhas. Morrendo de medo, o menino saiu correndo.

– Um lobo! Um lobo! Socorro!

Os vizinhos ouviram, mas acharam que era caçoada. Ninguém socorreu e o pastor perdeu todo o rebanho.

20 *Ninguém acredita quando o mentiroso fala a verdade.*

BENNETT, William J. *O livro das virtudes para crianças*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

O texto tem a finalidade de

- (A) dar uma informação.
- (B) fazer uma propaganda.
- (C) registrar um acontecimento.
- (D) transmitir um ensinamento.

16- Leia o texto abaixo.

Combate à dengue

Elimine a água parada.
Recolha, proteja e tampe as latas, garrafas e pneus.
Tampe a caixa d'água.
Troque a água por areia nos vasos de plantas e lave bem os pratos dos xaxins.

Ministério da Saúde.

Esse texto é usado para

- A) ensinar a plantar flores.
- B) divulgar um fato acontecido.
- C) descrever uma doença.
- D) ensinar a combater a dengue.

17- Leia o texto abaixo.

Belo Horizonte, 08 de agosto de 2007.

Ana Carla:

Que saudades!!!

Há quanto tempo não nos vemos... Fiquei muito feliz com seu telefonema na semana passada!!! Você se mostrou radiante por estar lecionando para crianças do primeiro ciclo!!!

Tenho certeza de que seus alunos também devem adorar seu jeito meigo de ser.

Pensando em você e nos seus alunos, envio junto com esta carta um livro. É um presente. Gostaria que lesse *O curumim que virou gigante*, de Joel Rufino dos Santos. As ilustrações, de Lúcia Lacourt, enriquecem o texto e são simplesmente maravilhosas!!! Que livro sensível!!!

É uma lenda. Com uma narrativa leve, explica-se o surgimento do Corcovado no Rio de Janeiro. O Curumim que virou gigante nos fala do desejo do indiozinho Turamã de ter uma irmã. E de tanto querer, ele passa a viver como se realmente tivesse uma irmã. Em tudo o que faz, ele se lembra dela e traz presentes para agradá-la. Até que um dia, acontece algo que faz Turamã sair de sua aldeia mundo afora... O final é surpreendente.

Espero que você goste do livro e o use em suas aulas com as crianças.

Com carinho,

Luciana Cassimiro

Livros e cartas como um presente. Kit de literatura afro-brasileira. 2007. p.116.

Esse texto foi escrito para

- A) descrever a vida numa aldeia.
- B) ensinar como dar uma boa aula.
- C) explicar como surgiu o Corcovado.

D) sugerir a leitura de um livro.

18- Leia o texto abaixo:

Animais têm sentimentos?

Experiências e observações feitas por especialistas mostram que é possível que bichos sintam alegria, tristeza, raiva ou ciúme, como nós. Eles não falam, mas parecem demonstrar sentimentos em certas ações. Há casos de elefantes que emitem sons diante de ossos de parentes mortos, como se estivessem se lamentando, e de búfalos que deslizam no gelo, aparentemente só por diversão. Os cães, que convivem de perto com os humanos, conseguem expressar muitas emoções, como medo e alegria.

CRISTIANINI, Maria Carolina. *Recreio*. São Paulo: Abril, ano 9, n. 464, jan. 2009.

Qual a finalidade desse texto?

- A) Informar sobre uma experiência científica.
- B) Ensinar a cuidar de bichos e animais.
- C) Descrever as brincadeiras dos búfalos.
- D) Convencer os humanos a criarem cães.

19- Leia o texto abaixo:

Pipoca

- 2 xícaras de milho de pipoca
- 1 colher de manteiga ou óleo
- Sal a gosto

Coloque a manteiga ou óleo numa panela grande e leve ao fogo forte. Junte o milho e mexa sem parar. Quando o milho começar a estourar tampe a panela e abaixe o fogo para não queimar.

OBS.: Se gostar de pipoca doce, faça uma calda de açúcar em ponto de fio e jogue as pipocas que já devem estar prontas. Misture bem, esfrie e sirva.

REIS, Emanuel de Carvalho. *Mesa do Pimpolho*. Paraná: Pimpolho, s/d. In: Coleção A Turminha do Pimpolho.

Esse texto serve para

- A) ensinar a fazer pipoca.
- B) lembrar o valor dos alimentos.
- C) orientar a usar os alimentos.
- D) vender milho de pipoca.

20- Bruno levou para a sua sala de aula um jornal para ler para sua turma.



O texto de um jornal serve para

- (A) divulgar notícias do dia.
- (B) receitar um remédio.
- (C) preparar uma pizza.
- (D) cantar uma música.

21- Leia o texto abaixo:

UM CÓDIGO QUE VEIO PARA QUEBRAR BARRAS

Se você for até sua geladeira, ou o armário do banheiro, ou de limpeza, e der uma olhada em um produto, (qualquer um!) vai perceber que em algum lugar da embalagem existe uma etiqueta, normalmente branca, com uma série de barrinhas pretas paralelas, de diferentes espessuras (umas são mais grossas, outras menos).

Esse é o código de barras do produto. Quase tudo que se pode comprar em farmácias, supermercados, lojas de departamentos, e até livrarias, tem um código de barras em algum lugar. Com certeza você já deve ter visto esses códigos e se perguntado o que eles significam e como funcionam... É ou não é?

Fonte:

<http://www.canalkids.com.br/tecnologia/invencoes/codigo.htm>

A finalidade desse texto é

- (A) divulgar produtos de limpeza.
- (B) ensinar como arrumar os produtos.
- (C) informar sobre embalagens e etiquetas.
- (D) informar sobre o código de barras.

22- Leia o texto abaixo:

Brigadeirão Branco

INGREDIENTES

- 200 gramas de chocolate branco picado
- 1 lata de leite condensado
- 1 lata de creme de leite
- 4 ovos

MODO DE PREPARAR

Picar o chocolate branco e levar ao micro-ondas para derreter em potência média por 3 minutos. Retirar do forno e misturar

bem para acabar de derreter. Juntar todos os ingredientes no liquidificador. Bater bem e despejar em uma forma untada com manteiga. Cozinhar em potência alta de 7 a 8 minutos. Depois que amornar, deixar na geladeira até o momento de servir.

Disponível em: <<http://www.livrodereceitas.com>>. Acesso em: 12 abr. 2011.

Esse texto serve para

- A) dar um recado
- B) ensinar a fazer um doce
- C) dar uma opinião
- D) informar

23- Leia o texto abaixo.

QUADRILHA DE ROUBO DE CASAS É PRESA EM FLAGRANTE EM SÃO PAULO

Grupo foi preso após roubar duas residências e tentar invadir uma terceira; seis pessoas foram presas

04 de maio de 2009 / 11h17m

Solange Spigliatti – Central de Notícias

Seis pessoas foram presas na manhã desta segunda-feira, 4, após dois assaltos em residências na região de Vila Matilde, na zona leste de São Paulo. Foram apreendidas três armas de fogo, além de recuperados todos os materiais roubados. Segundo a Polícia Militar, cinco ladrões roubaram uma residência e na fuga teriam atirado no pé do filho do dono da casa, um garoto de 16 anos. Na sequência, roubaram outra casa no mesmo bairro. Os policiais militares conseguiram interceptar em uma terceira residência, local onde estavam os produtos do roubo. Foi presa uma mulher nesse local.

O texto tem a finalidade de

- A) transmitir um ensinamento.
- B) registrar um acontecimento.
- C) fazer uma propaganda.
- D) dar uma informação.

24- Leia o texto abaixo.

Como aprender a tabuada de multiplicar

Se você está aprendendo a tabuada, estuda e estuda e tem sempre alguma coisa que você não sabe, faça o seguinte truque:

1) Escreva num papel grande toda a tabuada de multiplicar. Aí você vai pensar nos cálculos mais fáceis, por exemplo: Você sabe todos os números vezes 1, não sabe?

Então risque estes cálculos da sua tabuada: 2x1, 3x1, 4x1 e assim por diante.

2) Você também sabe a tabuada do 2, não sabe? Então risque toda a tabuada do 2.

3) Risque toda a tabuada do 10. Essa é muito fácil.

4) Qual é a outra tabuada fácil?

5) Continue fazendo assim, até que vão sobrar poucos cálculos, que são os mais difíceis, como 7x8.

Aí você decora só esses números.

Não é fácil?

Almanaque Ruth Rocha. p. 59. Adaptado.

Esse texto serve para

- A) anunciar livros.
- B) dar instruções.
- C) divertir crianças.
- D) riscar números.

25- Leia o texto abaixo.

Identidade

Às vezes nem eu mesmo

Sei quem sou.

Às vezes sou

“o meu queridinho”,

Às vezes sou

“moleque malcriado”.

Para mim

Tem vezes que sou rei,

Herói voador,

Caubói lutador, jogador campeão.

Às vezes sou pulga,

Sou mosca também,

Que voa e se esconde

De medo e vergonha.

Às vezes eu sou Hércules,

Sansão vencedor,

Peito de aço,

Goleador!

Mas o que importa

O que pensam de mim?

Eu sou quem sou,

Eu sou eu,

Sou assim, sou menino.

Bandeira, Pedro. *Cavalgando o Arco-Íris*. São Paulo, Moderna, 2002.

Esse texto serve para:

- A) informar.
- B) dar um recado
- C) divertir o leitor.
- D) corresponder

26- Leia o texto abaixo e responda.

Pequenas e poderosas

Bonitinhas e delicadas, as joaninhas são um dos poucos insetos de que quase todo mundo gosta. Para muitas pessoas, representam até um sinal de boa sorte, por isso, são sempre muito bem-vindas nos jardins.

Na verdade, elas só conquistaram esse carinho porque realmente ajudam as plantações. É que as joaninhas se alimentam de pulgões, ácaros, cochonilhas e outros bichos que comem e destroem vegetais. Assim, enquanto almoçam, elas acabam salvando a vida das plantas. [...]

Nem todas as joaninhas têm a carapaça vermelha com pintinhas pretas.

Há cerca de 5.000 espécies desse inseto espalhadas pela América, Europa, Ásia e Oceania. Elas podem ser vermelhas, amarelas, cinzentas, pretas ou de outras cores. Algumas têm pintas e outras não.

CORDEIRO, Bellah Leite. *Recreio*, ano I, n. 8, 4 maio 2000.

Esse texto serve para

- A) alertar as pessoas.
- B) divertir as pessoas.
- C) ensinar a cuidar de insetos.
- D) informar sobre um inseto.

27- Leia o texto abaixo.

Perigos do sol

Quando a gente se expõe ao sol forte, alguns tipos de raios solares atingem a superfície da pele e podem causar queimaduras. Aí a pele descasca. Se eles atingirem camadas mais profundas, a queimadura pode ser perigosa e sentimos ardência e dor.

Recreio, n. 343, out. 2006.

Esse texto serve para

- A) anunciar um novo remédio.
- B) descrever um dia de sol forte.
- C) ensinar um tratamento médico.
- D) informar sobre queimaduras.

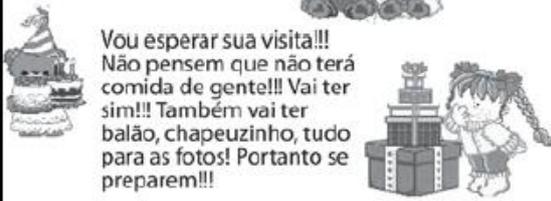
28- Leia o texto abaixo.

Oba!!! Venham comemorar comigo meu primeiro aninho!

 Quando: Dia 30/08
Horário: 20:00hs
Local: Minha casa

Claro que quero presentes!
Adoro ossinhos, lacinhos e petiscos!!! Não esqueçam!

 Vou esperar sua visita!!!
Não pensem que não terá comida de gente!!! Vai ter sim!!! Também vai ter balão, chapeuzinho, tudo para as fotos! Portanto se preparem!!!



Lambidas da Thicy!!!

Disponível em: <<http://thicy.zip.net/images/convite.JPG>>

Acesso em: 04 fev. 2010.

Esse texto serve para

- A) anunciar um produto
- B) ensinar uma receita
- C) convidar para uma festa.
- D) divertir o leitor

29- Leia o texto abaixo.

São Paulo, 24 de março de 2004

Querida vovó, hoje lembrei que uns dias atrás, você me perguntou de que eu tenho medo, então eu respondi que tenho medo do escuro. Aí você olhou para mim e perguntou o que é medo. Eu não soube responder. Então eu estive conversando com meus colegas da escola e descobrimos que o medo é uma palavra que arrepia o corpo, arregala os olhos, ergue os fios do cabelo, bate queixo e dentes, bambeia as pernas e molha as calças. Medo é uma palavra que tem a cara fria da morte, olhos de mula-sem-cabeça, transparência de fantasmas e corpo de alma do outro mundo. Tudo isso é o medo, por isso eu não consegui lhe responder, pois além do escuro, tenho medo de outras coisas.

Papai me falou que quando estamos com medo precisamos fechar os olhos e esquecer que estamos com medo. Em julho, vou passar as férias aí na fazenda, então conversaremos mais sobre o medo. Um beijo de seu neto, Ricardo.

Esse texto serve para

- A) corresponder com pessoas.
- B) passar um ensinamento
- C) dar uma notícia
- D) ensinar a fazer algo

30- Leia o texto abaixo e responda.

Como é produzido o giz de lousa?

Ele é feito a partir da mistura de gesso e água. Para se obter giz colorido, adiciona-se tinta à mistura. Essa massa é colocada em moldes que dão forma ao giz.

Após alguns minutos, ele endurece e é retirado para passar pelo processo de secagem, que pode ser feito ao sol ou em máquinas especiais. Depois, o giz é embalado e está pronto para ser vendido.

CRISTIANINI, Maria Carolina. *Recreio*, São Paulo: Abril, ano 9, n. 464, 29 jan. 2009.

O objetivo desse texto é

- A) advertir.
- B) informar.

- C) orientar.
- D) vender.

D10 – Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

1- Leia o texto abaixo.

Carta

Lorelai:

Era tão bom quando eu morava lá na roça. A casa tinha um quintal com milhões de coisas, tinha até um galinheiro. Eu conversava com tudo quanto era galinha, cachorro, gato, lagartixa, eu conversava com tanta gente que você nem imagina, Lorelai. Tinha árvore para subir, rio passando no fundo, tinha cada esconderijo tão bom que a gente podia ficar escondida a vida toda que ninguém achava. Meu pai e minha mãe viviam rindo, andavam de mão dada, era uma coisa muito legal da gente ver. Agora, tá tudo diferente: eles vivem de cara fechada, brigam à toa, discutem por qualquer coisa. E depois, toca todo mundo a ficar emburrando. Outro dia eu perguntei: o que é que tá acontecendo que toda hora tem briga? Sabe o que é que eles falaram? Que não era assunto para criança. E o pior é que esse negócio de emburramento em casa me dá uma aflição danada. Eu queria tanto achar um jeito de não dar mais bola pra briga e pra cara amarrada. Será que você não acha um jeito pra mim?

Um beijo da Raquel. (...)

NUNES, Lygia Bojunga. *A Bolsa Amarela* – 31ª ed. Rio de Janeiro: Agir, 1998.

Em “Agora tá tudo diferente:” a palavra destacada é um exemplo de linguagem

- (A) ensinada na escola.
- (B) estudada nas gramáticas.
- (C) encontrada nos livros técnicos.
- (D) empregada com colegas

2- Leia o texto abaixo.

TELEVISÃO

Televisão é uma caixa de imagens que fazem barulho.

Quando os adultos não querem ser incomodados, mandam as crianças ir assistir à televisão.

O que eu gosto mais na televisão são os desenhos animados de bichos.

Bicho imitando gente é muito mais engraçado do que gente imitando gente, como nas telenovelas.

Não gosto muito de programas infantis com gente fingindo de criança.

Em vez de ficar olhando essa gente brincar de mentira, prefiro ir brincar de verdade com meus amigos e amigas.

Também os doces que aparecem anunciados na televisão não têm gosto de coisa alguma porque ninguém pode comer uma imagem.

Já os doces que minha mãe faz e que eu como todo dia, esses sim, são gostosos.

Conclusão: a vida fora da televisão é melhor do que dentro dela.

PAES, J. P. *Televisão*. In: *Vejam como eu sei escrever*. 1. ed. São Paulo, Ática, 2001, p. 26-27.

O trecho em que se percebe que o narrador é uma criança é:

- (A) “Bicho imitando gente é muito mais engraçado do que gente imitando gente, como nas telenovelas.”
- (B) “Em vez de ficar olhando essa gente brincar de mentira, prefiro ir brincar de verdade...”
- (C) “Quando os adultos não querem ser incomodados, mandam as crianças ir assistir à televisão.”
- (D) “Também os doces que aparecem anunciados na televisão não têm gosto de coisa alguma...”

3- Leia o texto abaixo:

Coisas da idade

Acne, infelizmente, tem tudo a ver com a fase pela qual você está passando (e em alguns casos, ela segue na idade adulta). Nessa fase da puberdade, os hormônios deixam a pele mais oleosa e, caso não tome algumas providências, espinhas e cravos vão pipocar no seu rosto.

Além da higiene, comer bem (menos doces, frituras e refrigerantes, mais frutas e verduras) ajuda a pele a ficar mais bonita, embora a relação entre o consumo de alimentos como chocolate e o aumento da acne não tenha sido comprovada pelos cientistas. Apesar dos cuidados, uma ou outra espinha sempre aparece, não tem jeito. Daí, a dica é escondê-la com a maquiagem. Ah, e nada de ficar cutucando o rosto, o que

é muito comum nessa fase de tantas transformações.

O ideal é que você não espere cravos e espinhas aparecerem para cuidar da pele. Quando se fala de acne, prevenção é “a” palavra!

Witch. São Paulo: Abril, n. 86, p. 11.

Esse texto foi escrito para

- A) idosos.
- B) crianças.
- C) adultos.
- D) adolescentes.

4- Leia o texto abaixo.

Só serei feliz

Se tiver grana, roupas legais e puder gastar com o que bem entender.

A gente não vai aqui repetir o velho ditado dizendo que “dinheiro não traz felicidade”, como se isso fosse um consolo para quem está sem grana. Mas também não dá para bancar a cínica e rebater afirmando que “trazer, não traz, mas compra”. Brincadeiras à parte, a verdade é que a felicidade é um estado que não se compra, mas pode ser encontrada nas coisas mais simples da vida. Você pode experimentar, por exemplo:

Tomar um picolé; Levar seus olhos para passear e ver quanta coisa bonita existe na natureza para ser apreciada; Dividir uma pizza com os amigos; Andar de mãos dadas com o namorado; Surpreender seu pai que chegou cansado do trabalho com um beijo carinhoso; Sair para passear com seu cachorrinho; Tomar conta da filhinha da vizinha e brincar de fazer bolinhas de sabão.

Enfim, dá para resumir em poucas palavras: encontrar a felicidade é bem mais fácil do que você imaginava, não é mesmo?

(Revista. Atrevida. Número 161. janeiro/2008. pág. 32. Fragmento adaptado)

Esse texto foi escrito para:

- (A) idosos
- (B) namorados
- (C) garotas.
- (D) pais.

5- Leia o texto abaixo.



No 2º quadrinho, a frase — “Num sei pru causo di quê!” foi escrita dessa forma para mostrar que o Chico Bento:

- A) tem um jeito diferente de falar.
- B) fala as palavras gaguejando.
- C) trata as pessoas com respeito.
- D) fala de maneira complicada.

6- Leia o texto abaixo e responda a questão.

Domingão

Domingo, eu passei o dia todo de bode. Mas, no começo da noite, melhorei e resolvi bater um fio para o Zeca.

— E ai, cara? Vamos ao cinema?

— Sei lá, Marcos. Estou meio pra baixo....

— Eu também tava, cara. Mas já estou melhor!

E lá fomos nós. O ônibus atrasou, e nós pagamos o maior mico, porque, quando chegamos, o filme já tinha começado. Teve até um mane que perguntou se a gente tinha chegado para a próxima sessão.

Saímos de lá, comentando:

— Que filme massa!

— Maneiro mesmo!

Mas já era tarde, e nem deu para contar os últimos babados pro Zeca. Afinal, segunda-feira é de trampo e eu detesto queimar o filme com o patrão. Não vejo a hora de chegar de novo para eu agitar um pouco mais.

CAVÉQUIA. Márcia Paganini. In: <http://ensinocomalegria.blogspot.com>

Os dois personagens que conversam nesse texto são

- A) adultos
- B) crianças
- C) idosos
- D) jovens.

7- Leia o texto:

O pulo

A Onça encontrou o Gato e pediu:

— Amigo Gato, você me ensina a pular?

O Gato ficou muito desconfiado, mas concordou.

Nas últimas aulas, a Onça pulava com rapidez e agilidade, parecia um gato gigante.

— Você é um professor maravilhoso, amigo Gato!

Dizia a Onça, agradando (...).

Fonte: Francisco Marques. Contos e lendas populares.

Neste texto, quem disse que a onça “**parecia um gato gigante**” foi o:

- A) Professor.
- B) Gato.
- C) Leitor.
- D) Narrador.

8- Leia o texto.

Texto do caipira

O caipira andava ao longo da estrada seguido de dez cavalos. Nisso, veio um automóvel e o motorista gritou para o caipira:

— Você tem dez. Mas eu tenho duzentos e cinquenta cavalos! — E — vrruum! — saiu em disparada!

O caipira continuou seu passo. E lá na frente estava o carro virado dentro do rio, ao lado da ponte. Aí, o caipira falou pro motorista:

— Oi, cumpadre! Dando água pra tropa, é?

Que palavra do texto indica o modo de falar de uma pessoa que mora no meio rural?

- (A) Cumpadre.
- (B) Disparada.

(C) Passo.

(D) Tropa.

9- Leia o texto abaixo.

Quem ama vacina

Terezinha Vieira da Rocha*

O que você, mamãe, que acaba de trazer ao mundo um ser tão especial, seu filho, precisa saber sobre vacinas.

Tomar vacina dói?

Sim. Dói, mas é uma dor muito pequena se comparada ao trauma de uma internação por doenças que podem ser evitadas com a vacina.

Trabalho e não tenho tempo de levar meu filho para vacinar.

O ideal é que você, mamãe, esteja com seu bebê, principalmente no momento da 1ª vacina.

Ele sentirá mais seguro no seu colo, e as informações passadas a você, sobre as vacinas pelos profissionais de saúde, são muito importantes, mas, se ficar difícil para você compartilhar com seu filho este momento, peça a um parente, vizinho, ou a uma pessoa de sua confiança para levá-lo ao Centro de Saúde mais perto de sua casa. O importante é que no dia marcado sua criança receba as vacinas de acordo com o calendário vacinal. Se no dia marcado for Sábado, Domingo ou feriado, leve-o um dia antes ou um dia depois.

Disponível em:

<<http://www.pbh.gov.br/smsa/biblioteca/saudedigital/dezembro/folder.html>>.

Esse texto foi escrito para

- A) filhos.
- B) Mães
- C) médicos.
- D) pais

10- Leia o texto abaixo:

O Mágico de OZ

Ao chegarem à cidade de Esmeralda, foram até o misterioso Mágico de Oz, que disse:

— Darei cérebro ao Espantalho, coração ao Homem de lata e coragem ao Leão; mas somente a Bruxa Boa do Sul poderá ajudar Dorothy a ir para o Kansas. No palácio perto do deserto, a Bruxa Boa do Sul disse a Dorothy:

— Ora, é só bater três vezes com estes sapatos encantados e fazer o pedido. Dorothy despediu-se dos amigos, fez o que a Bruxa mandou e zum... Voltou a ser feliz com o tio Henrique e a tia Ema no Kansas.

Disponível em: <<http://www.brasileitura.com.br>>

Nesse texto, a frase “– Ora, é só bater três vezes com estes sapatos encantados e fazer o pedido.” foi dita

- A) pelo tio Henrique.
- B) pelo Mágico de Oz.
- C) pela Dorothy.
- D) pela Bruxa Boa do Sul.

11- Leia os textos abaixo e responda.

Texto 1



Texto 2

O que é bullying?

Bullying é uma situação que se caracteriza por agressões intencionais, verbais ou físicas, feitas de maneira repetitiva, por um ou mais alunos contra um ou mais colegas. O termo bullying tem origem na palavra inglesa bully, que significa valentão, brigão. Mesmo sem uma denominação em português, é entendido como ameaça, tirania, opressão, intimidação, humilhação e maltrato.

A expressão “valentão” é marca da linguagem

- A) científica
- B) formal
- C) informal
- D) regional.

12- Leia o texto:

LIÇÃO QUE SE APRENDE CEDO

Dia 14 de março, segunda-feira, é comemorado o Dia Internacional do Consumidor.

Talvez você ache que essa informação não tenha muito a ver com você, que ainda não é adulto e não tem um salário todo mês. Engano seu. Mesmo quando se compra só um chocolate na padaria da esquina, essa atitude vem acompanhada de direitos e deveres – tanto de quem compra quanto de quem vende – e que, muitas vezes, a gente nem se dá conta.

E, se você reparar bem, vai notar que boa parte das propagandas é voltada para o público infantil – ou seja, existem muitos

produtos nas prateleiras das lojas esperando que você, consumidor mirim, os leve para casa. Isso pode ser perigoso, porque não é difícil chegar a um ponto em que se quer tudo o que é oferecido. Para fazer crianças e adolescentes consumidores responsáveis, agora e no futuro, nada melhor que a informação.

LENOIR, Carolina. *Estado de Minas*, Gurilândia. 13 mar. 2010. p.4.

Esse texto foi escrito para

- A) vendedores.
- B) professores.
- C) pais.
- D) crianças.

13- Leia o texto abaixo.

OI, OI, AMIGA!

Esta edição está recheada com tantas coisas legais que é até difícil escolher o que comentar com você. Que delícia, não é? Para quem anda sofrendo com espinhas temos o “Tira dúvidas” sobre o tema acne. Para quem quer repaginar o visual de um jeito pra lá de descolado, o Vestiário é a solução, com dicas fantásticas de como sobrepor peças de roupa.

E, para quem anda numa fase mais tecnológica, o *Top Witch* cai como uma luva: fizemos uma seleção cuidadosa dos melhores celulares com câmera e montamos uma série de informações. Aqui dentro ainda tem micos, dicas do que fazer para passar de ano na escola sem estresse e um superperfil de Dan Radcliffe. Diz aí, esta edição está ou não de arrasar quarteirão?

Beijocas!

Revista *Witch*, 2006, nº 50, Abril. p.03.

Esse texto foi escrito para

- A) adolescentes.
- B) adultos.
- C) crianças.
- D) idosos.

14- Leia o texto abaixo.

Você sabia que cheirinho de terra molhada é obra de bactérias?

Substância produzida por um tipo de micro-organismo, em contato com a água, gera esse aroma.

O dia está quente e, de repente, cai aquela chuva para refrescar. Bastam as primeiras gotas tocarem o solo para sentirmos aquele agradável cheirinho de terra molhada. Um cientista diria: “Huumm, como é bom esse cheirinho de... Bactérias!”. É isso aí! O aroma que sentimos vem desses seres microscópicos,

que podem ser muito úteis para humanos e até para os... Camelos!

Em geral, associamos bactérias a doenças, mas alguns desses seres são inofensivos, pode crer. Esse é o caso da *Streptomyces coelicolor*, bactéria que vive no solo e fabrica uma substância, [...] que nos faz perceber o cheirinho de terra molhada.

Além de ser excelente produtora de antibióticos – medicamentos indicados para combater algumas doenças de origem bacteriana –, essa bactéria é, digamos, uma aliada dos camelos. O odor característico que elas produzem em razão da umidade ajuda os camelos a encontrarem água no deserto. Claro que para sentir o cheirinho produzido pelas bactérias em ambiente tão seco os camelos precisam contar com um superolfato. E contam mesmo! Graças a esse sentido aguçado, são capazes de encontrar água a mais de oitenta quilômetros de distância.

Isso é que é faro! [...]

SILVA, Andreza Moura Pinheiro. Disponível em: <<http://cienciahoje.uol.com.br/147532>> Acesso em: 14 jul. 2009.

No trecho “Esse é o caso da *Streptomyces coelicolor*,...” (. 7), a expressão destacada é exemplo de linguagem

- A) científica
- B) culta.
- C) informal.
- D) técnica.

15- Leia o texto abaixo e responda.

A passeata da Emília

– Dona Dora, aqui é a diretora da escola da Emília.

– Ai, meu Deus! O que foi que a minha filha aprontou?!

– Calma. Dona Dora, ela não aprontou nada muuuiito grave! Ela é uma das melhores alunas da classe.

– Então o que aconteceu? Ela se machucou?

– Não, Dona Dora. Ela... eu explico. É que ela começou uma passeata aqui na escola, ela está reivindicando aula nas férias de julho e de fim de ano!

– O quê?! A Emília quer ter aula nas férias também?

– Pois é! Ela até já convenceu alguns coleguinhas! Estão começando uma passeata.

Será que a senhora poderia vir aqui?

Meia hora depois:

– Emília, minha filha! Emília...

– Queremos aula nas férias! Queremos aula nas férias! Mãe, tô ocupada! Não tá vendo?

– Me obedece, hein?! Senão vou tomar uma providência.

– Mãe, tô ocupada! Queremos aula nas férias! Queremos...

– Foi você quem pediu. (Cócegas). Acorda já! (Mais cócegas.) Vamos, acorda menina!

– Para, manhê. Hã! Eu tava sonhando?!

– Estava, e no primeiro dia de férias! A Aninha e a Juju estão te esperando para brincar.

Vamos, levanta.

– Aula nas férias?! Nem em sonho!

YAMASHITA, Tereza; BRÁS, Luis. *Dias Incríveis*. São Paulo: Callis, 2006. p. 19. * Adaptado: Reforma Ortográfica.

Nesse texto, uma das frases ditas por Emília foi:

- A) “– Ai, meu Deus!”.
- B) “– Emília, minha filha!”.
- C) “– Mãe, tô ocupada!”.
- D) “– Me obedece, hein?!”.

16- Leia o texto abaixo e responda.

A origem da noite

E é assim até hoje. Depois do mundo feito, vem um para achar defeito. O índio Uánham achou na criação uma falha: era dia atrás de dia, dia atrás de dia. Noite não havia, para se dormir e descansar.

De tanto assuntar, Uánham acabou descobrindo a dona da noite: a Surucucu. Moço valente, juntou o arco e as flechas, dizendo à sua gente:

Esperem que esse cansaço já finda. Vou e trago a noite comigo, agorinha.

Chegando à casa da Surucucu, bateu palmas e chamou:

– Ó, comadre! Venho de longe pra lhe comprar a noite. Em troca, ofereço-lhe meu arco e flechas.

A Surucucu danou-se a rir da proposta de Uánham. Depois, respondeu:

– E como se usa arco e flecha, sem mãos e pés? Sua oferta não tem serventia para mim.

Uánham voltou para a aldeia e se pôs a matutar. Passou o tempo de uma lua, se lua houvesse. Então, uma ideia brotou-lhe da cachola:

– Vou oferecer à dona da noite a faixa que uso nas pernas. Isso ela há de querer!

Cedinho, banhado no rio e foi direto à casa da Surucucu. Como da primeira vez, bateu palmas e chamou. Diante da oferta do índio, ela respondeu:

– Na perna não presta, porque perna não tenho. Mas aceito a faixa. Amarre-a no meu rabo.[...]

No trecho “Então, uma ideia brotou-lhe da **cachola**:...” (. 13), a palavra destacada é exemplo de uma

- A) expressão literária.
- B) expressão regional.
- C) linguagem científica.
- D) linguagem informal.

17- Leia o texto e responda à questão.

MELHORES AMIGOS DA CIÊNCIA

Cães farejadores ajudam cientistas a saber mais sobre animais ameaçados de extinção.

É ainda madrugada quando Mason, Ally, Marvin e Gator saem para o trabalho. Apesar de terem pela frente de cinco a sete horas de labuta, os quatro não estão nem um pouco desanimados. Ao contrário: parecem em-polgados em começar mais um dia de atividades no Parque Nacional das Emas, em Goiás, embora a tarefa que os aguarde, aparentemente, não seja das mais entusiasmantes.

Os quatro têm quê localizar fezes de animais ameaçados de extinção, como o tamanduá-bandeira e a onça-pintada. O cocô, acredite se puder, é material fundamental para uma pesquisa que está sendo realizada por uma cientista americana na região, com o apoio de instituições brasileiras. Mas se você pensa que Mason, Ally, Marvin e Gator são também pesquisadores, cuidado para não ficar de queixo caído: na verdade, os quatro são cães farejadores - grandes amigos do homem que, agora, também se tornaram aliados da ciência.

Fonte: Melhores amigos do homem. In: Revista Ciência Hoje das Crianças. Disponível em:

<http://cienciahoje.uol.com.br/124507> Acesso em: 25 jul. 2008.

Assinale a alternativa em que se evidencia uma opinião da enunciadora.

- (A) Os quatro cães farejadores saem de madrugada para o trabalho.
- (B) Os quatro cães farejadores trabalham de cinco a sete horas diárias.
- (C) A atividade de Mason, Ally, Marvin e Gator não é muito entusiasmante.
- (D) As fezes de alguns animais em extinção constituem importante material de pesquisa.

18- Leia o texto:

QUANTOS FICAM?

Joãozinho chega à escola e a professora pergunta:

— Numa árvore havia três passarinhos, deram um tiro na árvore e ele acertou um passarinho, quantos ficaram?

— Ficou apenas um passarinho.

— Por que um Joãozinho? — a professora pergunta.

— Só o que morreu... Os outros fugiram né!

<http://criancas.uol.com.br/piadas/livro-de-piadas/o-remedio.jhtm>

No trecho “Os outros fugiram **né!**” (Linha.7), a palavra destacada é um exemplo de linguagem

- (A) ensinada na escola.
- (B) empregada com colegas.
- (C) encontrada nos livros técnicos.
- (D) estudada nas gramáticas.

19- Leia o texto:

JEGUE EMPACADO

Numa estrada do sertão nordestino, o jegue de Severino empaca e não há nada que faça o bicho se mexer. Nisso, aparece um veterinário em visita a uma das fazendas da região, que se compadece da situação de Severino, abre a sua maletinha, tira uma seringa e dá uma injeção no jegue que sai chispando a toda velocidade.

Admirado, Severino vira-se para o doutor e pergunta:

— Quanto custa essa injeção?

— Cinco Reais!

— Ó, xente! Então vai rápido e me dê logo duas, que eu tenho de alcançar esse jegue!

Fonte: <http://piadas-engracadas.blogspot.com>

O segmento do texto que indica uma fala típica de um nordestino é:

- (A) “Cinco Reais!”
- (B) “aparece um veterinário.”
- (C) “o jegue de Severino empaca.”
- (D) “Ó, xente!”

20- LEIA O TEXTO:

MOTIVO

Eu canto porque o instante existe e a minha vida está completa. Não sou alegre nem sou triste: sou poeta.

Irmão das coisas fugidias, não sinto gozo nem tormento. Atravesso noites e dias no vento.

Se desmorono ou se edifico,
se permaneço ou me desfaço,
— não sei, não sei. Não sei se fico
ou passo.

Sei que canto. E a canção é tudo.
Tem sangue eterno a asa ritmada.
E um dia sei que estarei mudo:
— mais nada.

Cecília Meireles

<http://www.pensador.info/frase/MTAxOTc2/>

No trecho “irmão das coisas fugidias”,
percebe-se que o narrador é

- (A) do gênero masculino
- (B) do gênero feminino
- (C) um adolescente
- (D) uma criança

D11 – Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

1- Leia o texto abaixo.

A raposa e as uvas

Num dia quente de verão, a raposa
passeava por um pomar. Com sede e calor,
sua atenção foi capturada por um cacho de
uvas.

“Que delícia”, pensou a raposa, “era
disso que eu precisava para adoçar a minha
boca”. E, de um salto, a raposa tentou, sem
sucesso, alcançar as uvas.

Exausta e frustrada, a raposa afastou-
se da videira, dizendo: “Aposto que estas
uvas estão verdes.”

Esta fábula ensina que algumas
pessoas quando não conseguem o que
querem, culpam as circunstâncias.

(<http://www1.uol.com.br/crianca/fabulas/noflash/raposa.htm>)

A frase que expressa uma **opinião** é:

- (A) “a raposa passeava por um pomar.”
- (B) “sua atenção foi capturada por um cacho de uvas.”
- (C) “a raposa afastou-se da videira”
- (D) “aposto que estas uvas estão verdes”

2- Leia o texto.

A boneca Guilhermina

Esta é a minha boneca, a
Guilhermina. Ela é uma boneca muito bonita,
que faz xixi e cocô. Ela é muito boazinha
também. Faz tudo o que eu mando. Na hora
5 de dormir, reclama um pouco. Mas depois
que pega no sono, dorme a noite inteira! Às
vezes ela acorda no meio da noite e diz que
está com sede. Daí eu dou água para ela.
Daí ela faz xixi e eu troco a fralda dela.
10 Então eu ponho a Guilhermina dentro do
armário, de castigo. Mas quando ela chora,
eu não aguento. Eu vou até lá e pego a
minha boneca no colo. A Guilhermina é a
boneca mais bonita da rua.

MUILAERT, A. *A boneca Guilhermina*. In: *As reportagens de Penélope*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1997, p. 17. Coleção Castelo Rá-Tim-Bum – Vol. 8.

O trecho “A Guilhermina é a boneca mais bonita da rua” (l. 13-14) expressa

- (A) uma opinião da dona sobre a sua boneca.
- (B) um comentário das amigas da dona da boneca.
- (C) um desejo da dona de Guilhermina.
- (D) um fato acontecido com a boneca e a sua dona.

3- Leia o texto abaixo e responda:

Quanto mais sol, mais rápido!

Acontece a cada dois anos na Austrália
uma corrida de carros bem diferente. Os
veículos são pequenos, com espaço só para
uma pessoa; achatadinhos, bem leves e com
um painelão brilhante no teto... tudo para
ficarem bem mais rápidos. E cadê gasolina?

Ahá! É nisso que esses carrinhos são
tão especiais: eles são movidos por energia
solar!

Sacou, agora, para que servem os
painéis? Eles captam a energia do sol e
transformam em energia para o carro andar.
Ops! Andar não, correr: o carro campeão da
prova este ano, da equipe holandesa,
chegava a fazer até 170 km por hora!

A competição é um jeito de ficar de olho
na tecnologia. Os cientistas acreditam que o
futuro tá aí, na energia que vem do sol. Ela é
eficiente, e o melhor de tudo: não polui! Só o
que custa caro são os painéis, mas, depois
de tudo instalado no teto da casa, cada um
pode ter sua própria fábrica de energia – sem
postes, e sem contas no final do mês. Com a

corrida australiana, estão sendo testados novos painéis e novos sistemas, que logo podem fazer parte da nossa vida. Vamos torcer pelos carros-solares!

Disponível em: <<http://www.canalkids.com.br>>. Acesso em: 02 set. 2009.

Nesse texto, o trecho que apresenta uma opinião dos cientistas é:

- A) "... eles são movidos por energia solar!".
- B) "... o futuro tá aí, na energia que vem do sol.".
- C) "... o que custa caro são os painéis,...".
- D) "... estão sendo testados novos painéis...".

4- Leia o texto abaixo.

O CÁGADO NA FESTA DO CÉU

Certa vez houve uma grande festa no céu para a qual foram convidados os bichos da floresta. Todos se encaminharam para lá, e o cágado também – mas este era vagaroso demais, de modo que andava, andava, e não chegava nunca.

A festa era só de três dias e o cágado nada de chegar. Desanimado, pediu a uma garça que o conduzisse às costas. A garça respondeu:

— Pois não. E o cágado montou.

A garça foi subindo, subindo, subindo. De vez em quando perguntava ao cágado se estava vendo a terra.

— Estou, sim, mas lá longe.

A garça subia mais e mais.

— E agora?

— Agora já não vejo o menor sinalzinho de terra.

A garça, então, que era uma perversa, fez uma reviravolta no ar, desmontando o cágado. Coitado! Começou a cair com velocidade cada vez maior. E enquanto caía, murmurava:

— Se eu desta escapar, léu, léu, léu, se eu desta escapar, nunca mais ao céu me deixarei levar.

Nisto avistou lá embaixo a terra. Gritou:

— Arredai-vos, pedras e paus, senão eu vos esmagarei! As pedras e paus se afastaram e o cágado caiu. Mesmo assim arreventou-se todo, em cem pedaços.

Deus, que estava vendo tudo, teve dó do coitado. Afinal de contas aquela desgraça tinha acontecido só porque ele teimou em comparecer à festa no céu. E Deus, juntou outra vez os pedaços.

É por isso que o cágado tem a casca feita de pedacinhos emendados uns nos outros.

Monteiro Lobato. Histórias de Tia Nastácia. Obras Completas, v.3.

O autor dá sua opinião sobre a garça em:

- (A) "A garça foi subindo, subindo, subindo."
- (B) "A garça respondeu: – Pois não."
- (C) "A garça subia mais e mais."
- (D) "A garça, então, que era uma perversa,".

5- Leia o texto abaixo.

Esopo

O Lobo e a Ovelha

Um lobo, muito ferido devido a várias mordidas de cachorros, descansava doente e bastante alquebrado em sua toca. Como estava com fome, ele chamou uma ovelha que passava ali perto, e pediu-lhe para trazer um pouco da água de um riacho que corria ao lado dela.

Assim, falou o lobo: — "se você me trazer água, eu ficarei em condições de conseguir meu próprio alimento." — "Claro!" respondeu a ovelha. — "Se eu levar água para você, sem dúvida eu serei esse alimento."

<http://cantinhodasfabulas.vilabol.uol.com.br/oloboeaveiha.html>

Qual é a frase que apresenta uma opinião de um dos personagens do texto?

- A) — "Como estava com fome, ele chamou uma ovelha que ia passando".
- B) O lobo pediu que a ovelha trouxesse água para ele.
- C) "Se eu levar água para você, sem dúvida eu serei esse alimento".
- D) Um lobo repousava doente e bastante debilitado.

6- Leia o texto abaixo e responda à questão.

PRINCESA NENÚFAR ELFO-ELFA

Nasceu já bem pálida, de olhos claros e cabelos loiros, quase brancos. Foi se tornando invisível já na infância e viveu o resto da vida num castelo mal-assombrado, com fantasmas amigos da família. Dizem que é muito bonita, mas é bem difícil de se saber se é verdade.

SOUZA, Flávio de. Príncipes e princesas, sapos e lagartos. Histórias modernas de tempos antigos. Editora FTD, p. 16. Fragmento.

A opinião das pessoas sobre a princesa é de que ela

- A) é muito bonita.
- B) é pálida, de olhos claros.
- C) tem cabelos quase brancos.
- D) vive num castelo.

7- Leia o texto para responder a questão abaixo:

ENTENDA MELHOR ESSE FENÔMENO

Primeiro o céu fica bem escuro e começa a chover. Aí vem um clarão bem forte, seguido de um barulho enorme. E a gente toma o maior susto! O nome desse fenômeno, poderoso e às vezes assustador, é raio. O raio nasce em nuvens grandes e escuras, que têm a parte de baixo lisa. Elas são conhecidas como cúmulos-nimbos e ficam bem altas, entre 2 e 18 quilômetros do chão. Quando estão cheias de gotículas de água e pequenos pedaços de gelo, caem grandes tempestades. Com o vento as pedrinhas de gelo batem umas nas outras. Essa agitação cria partículas de eletricidade na nuvem.

Se uma nuvem com muitas partículas elétricas negativas encontra outra com muitas partículas positivas, elas trocam essas partículas, formando uma corrente elétrica poderosa.

Também pode acontecer de se formar uma corrente elétrica entre uma nuvem e o solo. Nos dois casos, o resultado final é o raio.

(MOIÓLI, Júlia. Revista Recreio n.411. Janeiro/2008)

A opinião do autor a respeito dos raios é que

- A) nascem em grandes nuvens escuras.
- B) são fenômenos poderosos e assustadores.
- C) são formados por corrente elétrica.
- D) surgem num clarão seguido de um barulho.

8- Leia o texto abaixo

Você conhece alguma festa popular?

O Carnaval, é claro!

Mas você sabe há quanto tempo existem festas como o carnaval?

Os povos das antigas civilizações faziam festas para homenagear seus deuses e agradeciam à natureza pelo alimento que colhiam da terra.

Essas festas foram transmitidas de pais para filhos até os dias de hoje.

Elas mostram o jeito de ser de cada povo, suas tradições e sua cultura.

No Brasil, as tradições portuguesas uniram-se à dança indígena e ao batuque africano.

O Maracatu tem trajes e danças que lembram os antigos guerreiros e a festa do divino de origem portuguesa, tem danças folclóricas de origem africana.

Danças como a Congada e o Moçambique vieram da cultura africana.

O Cateretê e os Caboclinhos são danças de origem indígena.

Festas como Bumba-meu-Boi narram lendas por meio de dança.

E a Cavahada narra a história de antigas lutas. Parece um teatro ao ar livre, sempre com roupas muito coloridas e máscaras curiosas.

Em dezembro, a folia de reis celebra o nascimento do menino Jesus.

E na virada do ano a rainha do mar, lemanjá, é homenageada nas águas do oceano. São muitas as festas populares. Com elas aprendemos uma porção de coisas... histórias, lendas, comidas típicas, músicas e artesanatos.

Conhecer as festas populares é conhecer o seu próprio povo.

Abre alas que eu quero passar
Newton Foot

O trecho do texto que expressa a opinião do autor é:

- (A) “Elas mostram o jeito de ser de cada povo, suas tradições e sua cultura.”
- (B) “Festas como o Bumba - meu – Boi... narram lendas por meio de dança.”
- (C) “No Brasil, as tradições portuguesas uniram-se à dança indígena e ao batuque africano.”
- (D) “Parece um teatro ao ar livre, sempre com roupas muito coloridas e máscaras curiosas.”

9- Leia o texto abaixo.

ALUNA DA 6.ª SÉRIE LEU 230 LIVROS NESTE ANO

Professores da escola no interior de SP fazem a contagem.

A estudante Tainá Alves dos Santos, 12 anos, da 6.ª série, já leu 230 livros só neste ano. A marca foi registrada em sua escola, na cidade de Catanduva, interior de São Paulo.

“Gosto de aventura, poesia, romance, suspense”, conta Tainá.

Mas depois de duas centenas de livros ainda dá para lembrar de alguma história? Ela garante que sim: “Sempre fica na memória”, diz.

A adolescente estuda na escola estadual Jardim Imperial e a diretora da instituição, Verance Aparecida More Zuri, afirma que o colégio sempre teve a preocupação de estimular a leitura. Recentemente, adotou um projeto chamado de Centopeia, para estimular os estudantes a se tornarem leitores.

O funcionamento é bem simples: “A cada leitura, os estudantes fazem uma resenha e entregam para o professor. Na aula de educação artística, eles ganharam uma cartolina com a cabeça de uma centopeia. Depois de uma obra lida, o jovem acrescenta uma bolinha no corpo da centopeia”, explica.

A iniciativa parece ter dado resultado – tanto é que o corpo da centopeia de Tainá já dá várias voltas na cartolina. “Se estivesse esticada ela estaria enorme”, diz a menina, que se tornou celebridade no colégio. “Ela de repente virou importante”, diz a diretora.

Ler tanto assim ajuda na escola? “Para a redação eu tenho muito mais ideia”, afirma a estudante. Até mesmo entre os colegas, diz a diretora, há uma competição saudável para ver o corpo da centopeia crescer.

O livro que mais gosta é o “Mano descobre o amor”, uma historinha sobre dois amigos que conversam pela internet. “A história fala de um amigo que ajuda o outro a sair das drogas”, aponta Tainá. “Ler é muito interessante, porque não parece que a gente está lendo, parece que está vivendo.”

Fonte: HARNICK, Simone. Aluna da 6.ª série leu... Portal G1, São Paulo, 12 nov. 2008.

Disponível

em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Vestibular/livros>>. Acesso em: 12 nov. 2008.

Qual a frase do texto que expressa uma opinião da jornalista sobre o projeto Centopeia?

- (A) “Gosto de aventura, poesia, romance...”.
- (B) “A iniciativa parece ter dado resultado...”.
- (C) “Ler tanto assim ajuda na escola?”
- (D) “Para a redação eu tenho muito mais ideia”.

10- Leia o texto abaixo

A causa da chuva

Não chovia há muitos e muitos meses, de modo que os animais ficaram inquietos. Uns diziam que ia chover logo, outros diziam que ainda ia demorar. Mas não chegavam a uma conclusão.

— Chove só quando a água cai do telhado de meu galinheiro - esclareceu a galinha.

— Ora, que bobagem! - disse o sapo de dentro da lagoa. - Chove quando a água da lagoa começa a borbulhar suas gotinhas.

— Como assim? - disse a lebre. - Está visto que só chove quando as folhas das árvores começam a deixar cair as gotas d'água que têm dentro.

Nesse momento começou a chover.

— Viram? - gritou a galinha. — O telhado de meu galinheiro está pingando. Isso é chuva!

— Ora, não vê que a chuva é a água da lagoa borbulhando? - disse o sapo.

— Mas, como assim? - tornou a lebre — Parecem cegos! Não vêem que a água cai das folhas das árvores?

Millôr Fernandes

O trecho do texto que indica um fato é

- (A) “...começou a chover.”
- (B) “... diziam que ia demorar...”
- (C) “... que bobagem!”
- (D) “... diziam que ia chover...”

11- Leia o texto abaixo.



(<http://www.meninomalquinho.com.br>)

O fato que justifica a fala da menina é

- (A) os casais estarem dançando em pé.
- (B) o menino maluquinho estar dançando sentado no cavalo.
- (C) a menina estar segurando a mão do maluquinho.
- (D) o cavalo estar com a pata mal colocada no chão.

12- Leia o texto abaixo.

Crianças no lixo

[...] Grande parte das crianças em idade escolar – cerca de 30% – nunca foi à escola. O lixo é sua sala de aula, seu parque de diversões, sua alimentação e sua fonte de renda. Ganham de R\$1 a R\$ 6 por dia, mas o trabalho que fazem é fundamental para aumentar a renda de suas famílias. Vivem em condições de pobreza absoluta. Realizam um trabalho cruel. São crianças no lixo. Uma situação dramática e comum no Brasil. [...]

ABREU, Maria de Fátima. *Do lixo à cidadania: estratégias para a ação*. Brasília, Unicef, 2001.

Nesse texto, há uma opinião no trecho:

- A) "... cerca de 30% – nunca foi à escola."
- B) "Ganham de R\$ 1 a R\$ 6 por dia,..."
- C) "São crianças no lixo."
- D) "Uma situação dramática e comum no Brasil."

13- Leia o texto abaixo.

CURIOSIDADES PELO MUNDO

Sabia que no Egito é uma tremenda falta de educação mostrar a sola dos pés, enquanto que encher uma xícara de chá até transbordar é um gesto superelegante. Já na Áustria bater em uma mesa com os punhos fechados, significa boa sorte (com certeza a mesa não teve sorte). No Japão, levantar o polegar quer dizer namorado, e levantar o dedo mindinho quer dizer namorada. Ah! Essa é superimportante, para o caso de você algum dia ir para Bulgária. É que lá, ao contrário daqui, balançar a cabeça para os lados significa "Sim", e balançar para cima e para baixo significa "Não". Bom, para terminar, se algum dia você estiver na Itália, saiba que levar uma garrafa de vinho em um jantar que você foi convidado é um grande insulto. E esperar todos se sentarem à mesa para começar a comer é uma falta de consideração com o alimento. Com essas dicas, aposto que se algum dia você viajar para alguns desses países não irá pagar tanto mico, se bem que é uma delícia pagar micos em viagens para depois contar para os amigos, e fazer a viagem valer a pena.

NEVES, Ana Paula. Disponível em:
<<http://www.pequenoartista.com.br/pa/bocao/jornal1.aspx>>

A frase que expressa uma opinião é:

- A) "Já na Áustria bater em uma mesa com os punhos fechados significa boa sorte..."
- B) "...esperar todos se sentarem à mesa para começar a comer é falta de consideração com o alimento."

- C) "...se bem que é uma delícia pagar micos em viagens para depois contar para os amigos,..."
- D) "No Japão, levantar o polegar quer dizer namorado, e levantar o dedo mindinho quer dizer namorada."

14- Leia o texto abaixo:

MEIO AMBIENTE A descoberta do estranhíssimo sapo-fóssil

Apareceu pelas colinas da Índia um sapo bem esquisito. Para começar, ele é roxo ("creedo!"). Tem sete centímetros e um focinho pontudo. A cabeça é meio pequena para o corpo, e, por isso, o bicho parece mais uma bolha gosmenta roxa (*Creedo!*) do que um ser vivo. É mais estranho que isso só o nome dele: *Nasikabatrachus sahyadrensis* (mas esse nome-palavrão na verdade quer dizer uma coisa bem simples – "sapo da montanha Sahyadri").

O sapo pode até ser feioso, mas, para os seus descobridores, ele é o bicho mais bonito do mundo. É que o sapo da montanha é um fóssil vivo, de 130 milhões de anos atrás. Os antepassados dele viveram na época dos dinossauros, e, por isso, o sapão roxo é muito importante para entender como os anfíbios da família dele evoluíram. Logo... o Nasika é lindo!

Pois é... se o amor é cego, a ciência também! (mas que mal gosto, hein?)

Disponível em:
<http://www.canalkids.com.br/central/arquivo/meio_sapofossil.htm>

De acordo com esse texto, qual é a opinião dos pesquisadores sobre o sapo encontrado na Índia?

- A) Ele é o bicho mais lindo do mundo.
- B) Ele tem sete centímetros e focinho pontudo.
- C) É roxo e apareceu nas colinas da Índia.
- D) É um fóssil vivo de 130 milhões de anos.

15- Leia o texto abaixo e responda.

MANIA DE PLÁSTICO

Toneladas de sacos, garrafas, copos, brinquedos e outros lixos estão fazendo mal ao nosso planeta.

Ele está em toda parte: sandálias, garrafas de refrigerante, escovas, copos, sacolas, computadores, etc. Não dá para pensar a nossa vida sem o plástico. Desde que os pesquisadores descobriram que era possível criar esse material a partir de elementos do petróleo, em 1862, as indústrias passaram a

usá-lo cada vez mais. É claro que isso trouxe progresso, conforto e melhorias para todos nós. Acredito que o plástico é, hoje, um dos maiores vilões da vida moderna. Quando não é reciclado, ele detona a natureza e polui cidades.

As peças de plástico boiando no mar podem causar a morte de mais de 100 mil animais marinhos (golfinhos, baleias e tartarugas) e um milhão de aves por ano. As sacolas de plástico podem levar 200 anos para se decompor. Quando são largadas nas ruas, entopem bueiros e provocam enchentes.

Evite comprar produtos que usem plástico demais nas embalagens.

Witch, São Paulo: Abril. n. 77, p. 09.

A frase que apresenta uma opinião é:

- A) “Toneladas de sacos [...] e outros lixos estão fazendo mal ao nosso planeta.”
- B) “Acredito que o plástico é, hoje, um dos maiores vilões da vida moderna.”
- C) “As peças de plástico boiando no mar podem causar a morte de...”.
- D) “Quando são largadas nas ruas, entopem bueiros e provocam enchentes.”.

16- Leia o texto abaixo.

Chiquinha Mota Pereira

Era uma menina que tinha uma grande amiga.

Sempre que estava com vontade de brincar, era só chamar e a Chiquinha aparecia.

Tá certo que Chiquinha só aparecia pra ela e pra mais ninguém. Mas isso não fazia a menor diferença, uma vez que a amiga não era de mais ninguém, era só dela.

A menina não ficava nem um pouco chateada, porque as pessoas não viam a Chiquinha.

E até apresentava a amiga pros outros, ou pra se divertir, ou porque se esquecia desse pequeno detalhe.

– Esta aqui é a Chiquinha Mota Pereira, minha melhor amiga.

As pessoas ficavam meio desconfiadas, olhando pra cara da menina. Uns diziam: “Cadê?”. Outros, querendo ser bonzinhos, comentavam: “Como ela é bonita!” E havia ainda uns que falavam: “Tá doida, menina? Não tem ninguém aí!”.

A menina morria de rir. Que falta de imaginação! Ela sabia que as pessoas eram muito limitadas.

FALCÃO, Adriana. Chiquinha Mota Pereira. In: *Sete histórias para contar*. São Paulo: Moderna, 2008. p. 42-4. Fragmento.

A frase que mostra uma opinião sobre Chiquinha Mota Pereira é:

- A) “... estava com vontade de brincar,...”
- B) “... e a Chiquinha aparecia.”
- C) “Como ela é bonita!”.
- D) “A menina morria de rir.”

17- Leia o texto abaixo.

Quadrinhos verdes

Conheça Animalândia, a fantástica terra onde todos os bichos são vegetarianos e conversam com o homem sobre a importância da preservação do meio ambiente! Este foi o sonho de Florinha. Ela resolveu contá-lo durante a aula e a professora aproveitou para falar sobre ecologia e preservação com toda a turma. Aposto que você também vai adorar!

Ciência Hoje das Crianças. n. 220. jan./fev. 2011. p. 24.

Nesse texto, o trecho que apresenta uma opinião do autor é:

- A) “... onde todos os bichos são vegetarianos...”.
- B) “Este foi o sonho de Florinha.”.
- C) “... resolveu contá-lo durante a aula...”.
- D) “Aposto que você também vai adorar!”.

18- LEIA O TEXTO

A Borboleta Orgulhosa

A borboletinha era uma beleza, mas achava-se uma beldade. Devia, pelo menos, ser tratada como a rainha das borboletas, para que se sentisse satisfeita. Quanta vaidade, meu Deus!

Não tinha amigos, pois qualquer mariposa que se aproximasse dela era alvo de risinhos e de desprezo.

- Que está fazendo em minha presença, criatura? Não vê que sou mais bela e elegante do que você?

Costumava ela dizer, fazendo-se de muito importante. Nem os seus familiares escapavam. Mantinha à distância os seus próprios pais irmãos, como se ela não houvesse nascido naturalmente, mas tivesse sido enviada diretamente do céu. Tratava-os com enorme frieza, como quem faz um favor, quando não há outro remédio.

- Sim, você é formosa, borboletinha, mas não sabe usar essa qualidade como deveria. Isso vai destruí-la! preveniu-a solenemente um sábio do bosque.

A borboletinha não deu muita importância às palavras do sábio. Mas uma leve inquietação aninhou-se em seu coração.

Respeitava aquele sábio e temia que ele tivesse razão. Mas logo esqueceu esses pensamentos e continuou sua atitude habitual.

Um dia, a profecia do sábio cumpriu-se. Um rapazinho esperto surpreendeu-a sozinha voando pelo bosque. Achou-a magnífica e com sua rede apoderou-se dela. Como é triste ver a borboletinha vaidosa atravessada por um alfinete, fazendo parte da coleção do rapaz!

Cada um tem aquilo que merece. Não adianta pôr a culpa de nossos erros nos outros, no destino, em Deus ou na má sorte. Cada um é responsável pelo seu próprio sucesso ou fracasso.

(SALTO – 2011) O fragmento “Não vê que sou mais bela e elegante do que você?” expressa

- (A) uma opinião da borboleta sobre ela mesma.
- (B) um comentário da mariposa sobre a borboleta.
- (C) um desejo de um sábio do bosque.
- (D) um fato acontecido com a borboleta e a mariposa.

19- LEIA O TEXTO E RESPONDA À QUESTÃO.

ESCOLAS PELO MUNDO

Enquanto você começa um novo ano escolar, sabe o que as crianças de outros países estão fazendo? Estudando também!

Na escola, aprendemos e descobrimos muitas coisas legais e nos preparamos para o futuro. Ela é como um segundo lar, onde encontramos gente de várias raças ou religiões e podemos fazer amigos e nos divertir.

Em qualquer lugar do planeta, a função da escola é ensinar. Mas existem diferenças, como o que se aprende, a quantidade de aulas, o período de férias.

Você Sabia...

Nas escolas do Marrocos, na África, a maioria das crianças estuda só em um período, de manhã ou à tarde, como no Brasil. Mas por lá ninguém precisa usar uniforme e uma das matérias mais importantes nos colégios é religião. De acordo com o lugar onde estuda, o aluno aprende islamismo, catolicismo ou judaísmo.

Na Rússia, todo mundo aprende música na escola. Os alunos participam de corais, têm aulas de violão, piano e violino e também de música russa, em que tocam balalaica e mandolina, instrumentos parecidos com o violão. As aulas duram seis horas por dia, com férias em junho, julho e agosto, os meses do verão por lá. Além disso, a cada dois meses, todos têm folga de uma semana.

Fonte: ESCOLAS pelo mundo. Recreio online, São Paulo, 2008. Disponível em:
<http://recreionline.abril.com.br/fique_dentro/diversao/artes/>.
Acesso em: 29 nov. 2008.

Em todo o planeta, a escola é um lugar onde a função é ensinar. Mas, segundo a opinião do autor do texto, a escola é um lugar onde também se pode

- (A) aprender, fazer amigos diferentes e se divertir.
- (B) aprender, ter religiões diferentes e se chatear.
- (C) morar, fazer amigos diferentes e usar uniforme.
- (D) morar, usar uniforme e se divertir.

20- Leia o texto:

CONTOS POPULARES

(Conto de João Anzanello Carrascoza)

Todos os anos eles se reuniam na floresta, à beira de um rio, para ver a quantas andava a sua fama. Eram criaturas fantásticas e cada uma vinha de um canto do Brasil. O Saci-Pererê chegou primeiro. Moleque pretinho, de uma perna só, barrete vermelho na cabeça, veio manquitolando, sentou-se numa pedra e acendeu seu cachimbo. Logo apontou no céu a Serpente emplumada e aterrizou aos seus pés. Do meio das folhagens, saltou o Lobisomem, a cara toda peluda, os dentes afiados, enormes. Não tardou, o tropel de um cavalo anunciou o Negrinho do Pastoreio montado em pelo no seu baio. – Só falta o Boto – disse o Saci, impaciente.

– Se tivesse alguma moça aqui, ele já teria chegado para seduzi-la – comentou a serpente Emplumada.

– Também acho – concordou o Lobisomem. – Só que eu já a teria apavorado.

Ouviram nesse instante um rumor à margem do rio. Era o boto saindo das águas na forma de um belo rapaz.

Fonte: Contos populares para crianças da América Latina

O segmento que indica uma opinião é.

- (A) “Do meio das folhagens, saltou o Lobisomem,...”
- (B) “Ouviram nesse instante um rumor à margem do rio.”
- (C) “Se tivesse alguma moça aqui, ele já teria chegado para seduzi-la...”
- (D) “Todos os anos eles se reuniam na floresta.”

21- LEIA O TEXTO:

MINHA CHUPETA VIROU ESTRELA

(fragmento)

Todas as vezes em que penso na minha chupeta, olho pro céu, procurando a estrela-chupeta verde. Agora, a saudade, em vez de

crescer como eu, fica menor a cada noite. Deve ser porque meninos grandes gostam mais de estrelas no céu do que de chupetas, eu acho.

Quando a noite apareceu, meu pai chegou do trabalho e se deitou na cama comigo, olhando pro céu, procurando a minha estrela-chupeta verde. Eu vi primeiro e nós dois batemos palmas pra ela! Aí eu só me lembro de adormecer com aquele brilho de estrela no meu olho e a sensação do abraço enorme do meu pai.

<http://revistaescola.abril.com.br>

O trecho que expressa uma opinião é

- (A) “meninos grandes gostam mais de estrelas no céu do que de chupetas, eu acho”
- (B) “olho pro céu, procurando a estrela-chupeta verde.”
- (C) “Todas as vezes em que penso na minha chupeta, olho pro céu...”
- (D) “A saudade, em vez de crescer como eu, fica menor a cada noite.”

22- LEIA O TEXTO:

CONTOS POPULARES

(Conto de João Anzanello Carrascoza)

Todos os anos eles se reuniam na floresta, à beira de um rio, para ver a quantas andava a sua fama.

Eram criaturas fantásticas e cada uma vinha de um canto do Brasil. O Saci-Pererê chegou primeiro.

Moleque pretinho, de uma perna só, barrete vermelho na cabeça, veio manquitolando, sentou-se numa pedra e acendeu seu cachimbo. Logo apontou no céu a Serpente emplumada e aterrizou aos seus pés.

Do meio das folhagens, saltou o Lobisomem, a cara toda peluda, os dentes afiados, enormes. Não tardou, o tropel de um cavalo anunciou o Negrinho do Pastoreio montado em pelo no seu baio.

– Só falta o Boto – disse o Saci, impaciente.

Se tivesse alguma moça aqui, ele já teria chegado para seduzi-la – comentou a serpente Emplumada.

Também acho – concordou o Lobisomem. – Só que eu já a teria apavorado.

Ouviram nesse instante um rumor à margem do rio. Era o boto saindo das águas na forma de um belo rapaz.

Contos populares para crianças da América Latina

O trecho do texto que indica uma opinião é:

- (A) “Do meio das folhagens, saltou o Lobisomem.” (ℓ.12-13)
- (B) “Ouviram nesse instante um rumor à margem do rio.” (ℓ.23)
- (C) “Se tivesse alguma moça aqui, ele já teria chegado para seduzi-la.” (L. 18)

- (D) “Todos os anos eles se reuniam na floresta.” (L.1)

23- LEIA O TEXTO

SOBRE BOLINHOS DE CHUVA, PIPOCA E COMO OS SERES VIVOS SE TRANSFORMAM EM FÓSSEIS

(Fragmento)

No final da tarde de hoje, após longos dias de muito calor, veio a chuva. De início, apenas algumas grandes gotas, que, ao baterem no chão quente, viraram vapor. Em seguida, o barulho forte de pingos e mais pingos, que, repentinamente, transformaram o céu numa grande cachoeira esbranquiçada. Como veio, a chuva se foi. A água escoou, infiltrou-se pela terra e tudo voltou devagarzinho à sua rotina.

Gosto da chuva. Desta chuva que vem depressa, refresca o ar, molha as plantas, e, quando nos pega no meio do caminho, deixa-nos encharcados. Ela traz lembranças de coisas boas, como uma casa acolhedora, bolinhos de chuva, pipoca e um passar mais lento do dia.

<http://chc.cienciahoje.uol.com.br/colunas/de-volta-a-pre-historia/sobre-bolinhos-de-chuva-pipoca-e-como-os-seres-vivos-se-transformam-em-fosseis>

O trecho que expressa a opinião do narrador é

- (A) “Como veio, a chuva se foi”
- (B) “O barulho forte dos pingos”
- (C) “Gosto da chuva”
- (D) “Viram vapor”

D12- Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.

1- Leia o texto abaixo.

Poluição do solo

É na camada mais externa da superfície terrestre, chamada solo, que se desenvolvem os vegetais. Quando o solo é contaminado, tanto os cursos subterrâneos de água como as plantas podem ser envenenadas.

Os principais poluentes do solo são os produtos químicos usados na agricultura. Eles servem para destruir pragas e ervas daninhas, mas também causam sérios estragos ambientais.

O lixo produzido pelas fábricas e residências também pode poluir o solo. Baterias e pilhas jogadas no lixo, por exemplo, liberam líquidos tóxicos e corrosivos. Nos aterros, onde o lixo das cidades é despejado, a decomposição da matéria orgânica gera um líquido escuro e de mau cheiro chamado chorume, que penetra no

solo e contamina mesmo os cursos de água que passam bem abaixo da superfície.

{...}

Almanaque Recreio. São Paulo: Abril.
Imanaques CDD_056-9. 2003.

No trecho “É na camada mais externa da superfície terrestre” (l.1), a expressão sublinhada indica:

- (A) causa.
- (B) finalidade.
- (C) lugar.
- (D) tempo

2- Leia o texto abaixo.

Pepita a piaba

Lá no fundo do rio, vivia Pepita: uma piaba miudinha.
Mas Pepita não gostava de ser assim.
Ela queria ser grande... bem grandona...
Tomou pílulas de vitamina... Fez ginástica de peixe... Mas nada... Continuava miudinha.
– O que é isso? Uma rede?
Uma rede no rio! Os pescadores!
Ai, ai, ai... Foi um corre-corre... Foi um nada-nada...
Mas... muitos peixes ficaram presos na rede.
E Pepita?
Pepita escapuliu... Ela nadou, nadou pra bem longe dali!

CONTIJO, Solange A. Fonseca.
Pepita a piaba. Belo Horizonte:
Miguilim, s.d.

No trecho “Lá no fundo do rio, vivia Pepita” (l. 1), a expressão sublinhada dá ideia de:

- (A) causa.
- (B) explicação.
- (C) lugar.
- (D) tempo.

3- Leia o texto abaixo responda:

DA LAMPARINA À ENERGIA ELÉTRICA

O sítio da vovó Valdenice fica em São João de Itacema, num lugar muito bonito e, o melhor de tudo, é que é pertinho da cidade. É para lá que eu vou nos finais de semana. No sábado passado, eu resolvi ir ao sítio à noite. Eu já tinha atravessado a porteira, quando, de repente, a luz se apagou..., mas pernas pra quem te quero! Ao perceber que eu tinha medo de escuro, vovó caiu na risada e resolveu me contar sobre a sua infância, onde apenas uma lamparina e a lua brilhante iluminavam a singela casa de pau a pique onde morava com sua família. “O escuro não me amedrontava, só incomodava um pouco

na hora de ir na privada que ficava afastada da casa: eu tinha receio de cair no buraco.”

Após abrir seu coração, vovó emocionada me disse:

– É, minha neta. Apesar de ser do tempo da lamparina, eu jamais poderia esquecer as recordações que ficaram na minha mente até hoje.

Nós sorrimos e ficamos abraçadas por um longo tempo. Desde então, perdi o medo do escuro e percebi que apesar da minha cidade ser simples e pequena no tamanho, com seus um mil oitocentos e cinquenta habitantes, ela é grande no meu coração e inesquecível na mente dos moradores.

RIBEIRO, Tarine Silva. Aluna da 4ª Série da E. E. Professora Joanita B. B. Carvalho. *Na ponta do lápis*. Fundação Itaú Social, 2005. *Adaptado: Reforma Ortográfica.

Leia novamente o trecho.

“Após abrir seu coração, vovó emocionada me disse...”

Nesse trecho, a palavra destacada indica

- A) a causa da avó estar emocionada.
- B) a condição para que a avó falasse.
- C) o local onde a avó da menina se encontrava.
- D) o momento em que a avó se emocionou

4- Leia o texto abaixo.



No trecho — “Tchau, mãe! Vou brincar lá fora.”, a expressão **lá fora** dá uma ideia de”

- A) causa.
- B) lugar.
- C) modo.
- D) tempo.

5- Leia o texto abaixo.

MAR MORTO

Para quem não sabe nadar, entrar na água do mar ou na piscina é sempre complicado. Precisa de colo de alguém ou de bóia de plástico.

Mas existe um mar em que nada afunda, de tanto sal que existe em sua água. Esse mar fica entre dois países do Oriente, Israel e a Jordânia, e se chama Mar Morto. Na verdade, não é um mar: é um grande lago, onde deságua o rio Jordão. Ele está 392 metros abaixo do nível do mar, e é o ponto mais baixo de toda a superfície do planeta. De tão grande, parece mesmo um mar: tem 85 quilômetros de comprimento e 17 quilômetros de largura. É tanto sal em suas águas que não tem peixe, alga ou camarão que consiga viver ali dentro.

Por isso o nome de Mar Morto.

A lama que existe no fundo faz muito bem para a pele e tem propriedades medicinais. As pessoas vão ao Mar Morto também para fazer tratamento de beleza com lama! Não é preciso mergulhar no sal para ir atrás dessa poção mágica de beleza. Perto dali, existem lojinhas que vendem sabonete feito com a lama do fundo do lago. O Mar Morto é realmente um lugar diferente!

Só vendo para acreditar.

Disponível em: <www.recreioonline.com.br> Fragmento.

*Adaptado: Reforma Ortográfica.

No trecho "... que consiga viver ali dentro.", a palavra destacada indica

- A) tempo.
- B) modo.
- C) lugar.
- D) intensidade.

6- Leia o texto e responda à questão.

A TARTARUGA E A LEBRE

— Vamos apostar quem chega primeiro lá onde fica aquela árvore? — perguntou a tartaruga à lebre.

A lebre riu dela:

— Você esta louca? Vagarosa como você é! Está se lembrando que sou um dos animais mais rápidos que existem?

— Estou sim. E continuo apostando.

A lebre sabia que era capaz de chegar até a árvore em quatro pulos.

— Está bem. Depois não diga que não avisei.

Combinaram um prêmio e a lebre deixou a tartaruga partir.

Pastou, escutou de que lado vinha o vento, dormiu — e enquanto isso a tartaruga ia indo, no seu passo solene. Tinha consciência de sua lentidão e, por isso, não parava de andar.

— Essa aposta é indigna dos meus dotes — pensava a lebre.

— Para a vitória ter algum valor, só saindo no último instante.

Afinal, quando a tartaruga estava quase chegando ao fim combinado, partiu como uma flecha.

Tarde demais. Quando chegou, a tartaruga já estava lá. Teve que lhe entregar o prêmio e, por cima, dar os parabéns.

Mais vale um trabalho persistente do que dotes naturais mal aproveitados.

GARTNER, Hans & ZWARGER, Lisbeth 12 fábulas de Esopo. São Paulo. Ática, 1999.

Na frase "Afinal, quando a tartaruga estava quase chegando ao fim combinado, partiu como uma flecha", a palavra "**afinal**" dá ideia de:

- A) conclusão
- B) oposição
- C) comparação
- D) explicação

7- Leia o texto abaixo:

Um turista chega à Arábia e aluga um camelo. Ele recebe as instruções para guiá-lo.

— Para parar, diga "off" . Para continuar andando, diga "ufa".

— Já entendi — diz o turista.

Depois de andar um bom tempo, percebe que o camelo está se dirigindo para um penhasco. Só que se esqueceu do que tinha de dizer para que o animal parasse. Quando está a um centímetro do penhasco, prestes a cair, ele se lembra ...

— "Off" — grita desesperado. O camelo para no mesmo instante.

— "Ufa" — suspira o homem, aliviado.

BUCHWEITZ, Donaldo. *Piadas para você morrer de rir*. Belo Horizonte: Leitura, 2001. p.22.

No trecho "O camelo para **no mesmo instante**.", a expressão destacada da ideia de

- A) consequência.
- B) finalidade.
- C) lugar.
- D) tempo.

8- Leia o texto abaixo.

CONVITE

JOSÉ PAULO PAES

Poesia
é brincar com palavras
como se brinca
com bola, papagaio, pião.

Só que
bola, papagaio, pião
de tanto brincar
se gastam.

As palavras não:
quanto mais se brinca
com elas
mais novas ficam.

Como a água do rio
que é água sempre nova.

Como cada dia
que é sempre um novo dia.

Vamos brincar de poesia?

Fonte: <http://www.jornaldepoesia.jor.br>

Nos versos “como se brinca / com bola, papagaio, pião”, a expressão em destaque reforça, na estrofe, a idéia de

- (A) comparação.
- (B) explicação.
- (C) oposição.
- (D) adição.

9- Leia o texto abaixo.

A vovó

Era uma vez uma vovó tão velhinha que já tinha se esquecido do seu tempo de dona-de-casa e mãe de família. Deixou pra lá a vida passada, só se lembrava dos tempos de criança, quando vestia as bonecas, brincava de roda cantando com as outras crianças, comia bombom escondida e fazia travessuras.

Quando as pessoas chegavam perto da vovó e queriam conversar assunto de gente grande, ela se aborrecia e não dava palavra. Mas era só aparecer uma criança que vovó dava risada, combinava brincadeiras, era aquela animação.

Um dia, a filha da vovó (que já era meio velha também) disse aborrecida para a vizinha:

– Acho que minha mãe está na segunda infância!

A vovó ouviu e bateu palmas:

– Ora, afinal você entendeu. Eu cansei de ser velha e voltei mesmo a ser criança. Queria voltar a ser feliz!

E saiu com um bando de meninas, que já estavam chamando por ela.

QUEIROZ, Rachel de. *Memórias de Menina*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.

No trecho “**Quando** as pessoas chegavam perto da vovó...”, a palavra destacada indica

- A) espaço.
- B) lugar.
- C) modo.
- D) tempo.

10- Leia o texto abaixo.

Agora só falta elas voarem

As magrelas não são mais as mesmas. Elas continuam tendo duas rodas, pedais, guidão, selim

e quadro, mas evoluíram tanto que hoje estão a anos-luz das bicicletas que animaram a infância de qualquer jovem de 20 anos. A propósito, faz exatamente 20 anos que o americano *Gary Fisher* promoveu uma mudança radical nesse mundo

das duas rodas. Nas pacíficas montanhas de *Marin County*, na Califórnia, Estados Unidos, ele construiu a primeira *mountain bike*, um modelo robusto de bicicleta, preparado para enfrentar todo tipo de terreno. De lá para cá, elas incorporaram tantas evoluções, que passaram a impulsionar os avanços dentro das fábricas de bicicletas em todo o mundo.

Globo Ciência. São Paulo, Globo, n. 31, out. 1994, p. 51-52.

Nesse texto, a expressão “faz exatamente 20 anos” dá ideia de

- A) causa.
- B) lugar.
- C) modo.
- D) tempo.

11- Leia o texto abaixo.

No alto das árvores

O bicho-preguiça é um mamífero que só é encontrado nas florestas da América Central e do Sul.

Ele vive no alto das árvores, alimentando-se, basicamente, de folhas e, às vezes, de flores e frutos.

Raramente, ele desce ao chão. E, quando o faz, é com muito cuidado, porque é tão acostumado a vida na árvore que, quando está no chão, pode ser facilmente capturado por seus inimigos naturais, como a onça.

Mas, para fazer suas necessidades, o que acontece uma vez por semana, não tem outra saída.

Ele desce devagarzinho pelo tronco da árvore e, quando chega no chão, faz um buraquinho no solo com sua pequena, curta e dura calda.

No buraquinho, ele deposita suas fezes e urina, cobrindo-as com folhas secas. Depois, é claro, volta para o alto das árvores.

Revista Ciência Hoje das Crianças - nº 62 ano9, p.13.

No trecho “Ele desce **devagarzinho** pelo tronco da árvore...”, a palavra sublinhada indica:

- A) a hora em que ele desceu.
- B) o modo como ele desceu.
- C) o lugar por onde ele desceu.
- D) o motivo por que ele desceu.

12- Leia o texto abaixo:

O BICHO

Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os **detritos**.
Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com **voracidade**.
O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.
O bicho, meu Deus, era um homem.

Manuel Bandeira

http://pensador.uol.com.br/poemas_de_manuel_bandeira

O verso que indica a ideia de **tempo** é

- (A) "Vi ontem um bicho"
- (B) "O bicho não era um cão"
- (C) "Na imundície do pátio"
- (D) "não era um rato"

13- Leia o texto abaixo:

Fandango (dança cultura popular)

É mais comum no sul e sudeste do país, principalmente no litoral. Os participantes formam rodas ou pares. Em algumas variações, os dançarinos arrastam os pés, enquanto em outras, batem os pés para marcar o ritmo. Para isso, os homens usam botinas com saltos ou tamancos de madeira. O acompanhamento musical é feito por viola, rabeça, pandeiro e sanfona. Nos estados do Nordeste, o fandango também é conhecido como marujada.

Fonte: Almanaque Recreio. São Paulo: Editora Abril. 2003. p. 92.

No trecho "Em algumas variações, os dançarinos arrastam os pés, enquanto em outras, batem os pés para marcar o ritmo", as expressões em destaque dão ideia de:

- A) Ordem.
- B) Modo.
- D) Causa.
- D) Lugar.

14- Leia o texto abaixo:



No trecho: "Sou Maluquinho, mas não sou louco de estragar meus livros!". A palavra destacada estabelece uma relação de:

- A) Conclusão.
- B) Explicação.
- C) Contradição.
- D) Alternância.

15- Leia o texto abaixo e responda.



A interjeição "Ai!", no primeiro quadrinho, indica que a personagem está:

- (A) suspirando de alegria;
- (B) sentindo dor;
- (C) indignada;
- (D) triste, desolada.

16- Leia o texto abaixo:

Leia o texto abaixo.

O LAGARTO MEDROSO

O lagarto parece uma folha Verde e amarela.

E reside entre as folhas, o tanque e a escada de pedra.

De repente sai da folhagem depressa, depressa,

olha o sol, mira as nuvens e corre por cima da pedra.

Bebe o sol, bebe o dia parado, Sua forma tão quieta,

Não se sabe se é bicho, se é folha caída na pedra.

Quando alguém se aproxima,

— Oh! Que sombra é aquela?

— o lagarto logo se esconde
entre as folhas e a pedra.
Mas, no abrigo, levanta a cabeça
Assustada e esperta:
que gigantes são esses que passam
pela escada de pedra?
Assim vive, cheio de medo
intimidado e alerta,
o lagarto (de que todos gostam),
entre as folhas, o tanque e a pedra.
Cuidadoso e curioso,
O lagarto observa.
E não vê que os gigantes sorriem
para ele, da pedra.

(Cecília Meireles. Ou isto ou aquilo & inéditos. São Paulo, Melhoramentos/MEC, 1972)

- A expressão “**depressa, depressa**” dá a ideia de:
- Explicação.
 - Modo.
 - Lugar.
 - Dúvida.

17- Leia o texto abaixo:

Centro de Formação Concelhio promove
**Primeiras jornadas de literatura popular e
literatura infantil**

No próximo dia 11 de Abril, o Centro de Formação Concelhio do Fundão realiza as primeiras jornadas de literatura popular e literatura infantil. O encontro realiza-se na Biblioteca Municipal onde, pelas 10:30 horas, decorre um encontro com os escritores Alexandre Perafita, Armindo Reis e Inácio Pignatelli. Este encontro é seguido de uma sessão de autógrafos de livros dos autores.

Para que serve esse texto?

- Convidar para um passeio.
- Ensinar o endereço da loja.
- Informar sobre uma jornada.
- Vender livros infantis.

18- Leia o texto abaixo:

O velho escravo

Um velho escravo, já coxo e meio cego, voltava para o sítio quando o sol ia se pondo no horizonte. Repentinamente, ouviu um rugido que o deixou amedrontado. Era um leão que, de dentro da mata, o acompanhava espreitando-o como um gato persegue um rato.

Já era noite e o sítio ainda estava longe. Ao chegar em uma colina que terminava num grande precipício, sentou-se à beira dele, pois suas pernas não suportavam mais o peso de seu corpo. Além disso, julgava estar mais a salvo, naquele lugar.

Como era noite sem estrelas nem lua, mas escura como breu, o velho teve a ideia de colocar

seu chapéu e paletó na ponta do cajado, cravado no chão.

E deitou-se ao lado, já sem forças físicas. O leão, que o seguira de mansinho, aproximou-se do local e, como estava muito escuro, pensou que o vulto, que via em pé, era o do velho escravo.

Num salto felino, jogou-se sobre o improvisado espantalho. Como estava rente ao precipício, rolou morro abaixo, indo parar no fundo do abismo que a própria natureza lhe preparara.

O velho pôde, assim, dormir tranquilo a noite toda para, na manhã seguinte, prosseguir na sua caminhada, agora sem a ameaça da fera.

4 estações/ Verão, Erechim/RS: Edelbra, 10 de janeiro.
Fragmento.

Leia novamente o trecho.

O leão, que o seguira **de mansinho**, aproximou-se do local... (l. 9)

A expressão destacada possui sentido de

- causa.
- lugar.
- modo.
- tempo.

19- Leia o texto abaixo:

O rato

O rato comeu o queijo
Para encher o seu papo.
Que rato mais atrevido
Lá no seu esconderijo
Limpendo a boca
Com o meu guardanapo.

Disponível em: <<http://www.textolivre.com.br/infantil/22684-parlendas-engracadas>> Acesso em: 05 abr. 2010.

No verso “**Lá** no seu esconderijo”, a palavra “Lá” indica

- como o rato comeu o queijo.
- onde o rato comeu o queijo.
- por que o rato comeu o queijo.
- quando o rato comeu o queijo.

20- Leia o texto abaixo e responda.

A vitória-régia

Há muitos anos, em uma tribo indígena, contava-se que a lua (Jaci, para os índios) era uma deusa que, ao despontar a noite, beijava e enchia de luz os rostos das mais belas virgens índias da aldeia – as cunhantãs-moças. Sempre que ela se escondia atrás das montanhas, levava para si as moças de sua preferência e as transformava em estrelas no firmamento.

Uma linda jovem virgem da tribo, a guerreira Naiá, vivia sonhando com este encontro e mal podia esperar pelo grande dia em que seria chamada por Jaci. Os anciãos da tribo alertavam Naiá: depois de seu encontro com a sedutora deusa, as moças perdiam seu sangue e sua carne, tornando-se luz – viravam as estrelas do céu. Mas quem a impediria?

Naiá queria porque queria ser levada pela lua. À noite, cavalgava pelas montanhas atrás dela, sem nunca alcançá-la. Todas as noites eram assim, e a jovem índia definhava, sonhando com o encontro, sem desistir. Não comia e nem bebia nada. Tão obcecada ficou que não havia pajé que lhe desse jeito.

Um dia, tendo parado para descansar à beira de um lago, viu em sua superfície a imagem da deusa amada: a lua refletida em suas águas. Cega pelo seu sonho, lançou-se ao fundo e se afogou. A lua, compadecida, quis recompensar o sacrifício da bela jovem índia e resolveu transformá-la em uma estrela diferente de todas aquelas que brilham no céu. Transformou-a então numa “Estrela das Águas”, única e perfeita, que é a planta vitória-régia. Assim, nasceu uma linda planta cujas flores perfumadas e brancas só abrem à noite e, ao nascer do sol, ficam rosadas.

Disponível em:
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Lenda_da_vit%C3%B3ria-r%C3%A9gia> Acesso em 15/07/09.

O trecho que dá uma ideia de lugar é:

- A) “Assim, nasceu uma linda planta ...”.
- B) “... em uma tribo indígena, ...”.
- C) “Há muitos anos, ...”.
- D) “... queria ser levada pela lua.”.

21- Leia o texto abaixo.

Água por todo lado

Desvende os segredos das ilhas e entenda por que elas são tão diferentes

Água à vista

Existem ilhas em oceanos, rios e lagos do mundo todo. E nem todas se formaram do mesmo jeito. Elas podem surgir quando a água sobe ao redor de montanhas, quando a correnteza junta uma grande quantidade de areia e pedra num local ou a partir da lava expelida por vulcões submarinos.

Muitas diferenças

Cada ilha tem sua paisagem. Em muitas há plantas, rios e animais. Outras são como desertos. Algumas têm vilas ou imensas cidades. Mesmo as que são formadas só por pedras, têm importância na natureza, pois são pontos de descanso para animais e, sob a água, abrigam peixes e outros bichos.

Faça a sua

Em Dubai, nos Emirados Árabes, existem ilhas artificiais feitas de areia onde há casas e hotéis. Essa ideia não é nova. Povos que vivem no Peru fazem ilhas desde o ano 1200.

Eles empilham folhas e galhos de uma planta e constroem casas sobre essas ilhas, usando fibras da mesma planta.

Cuidado importante

Numa ilha, os elementos da natureza estão em equilíbrio. Isso garante a sobrevivência de vegetais, plantas, aves, répteis, mamíferos e outros seres que estão ali. A chegada de lixo, plantas ou bichos de outros locais pode levar

muitas espécies animais e vegetais à morte e até mesmo à extinção. [...]

Recreio, ano 9, n. 436. p. 12.

No trecho “... **pois** são pontos de descanso para animais...” , a palavra destacada expressa uma ideia de

- A) adição.
- B) comparação.
- C) conclusão.
- D) explicação.

22- Leia o texto abaixo.

A lebre e os ouriços

Um casal de ouriços morava perto de uma montanha, vivendo muito sossegados.

Não precisavam procurar alimentos longe dali, pois por perto havia muitos insetos, seu prato predileto.

Um dia, apareceu por lá uma lebre dizendo que morava sozinha e vivia aborrecida e, por isso, queria ficar junto com eles.

O casal de ouriços concordou, mas logo percebeu que a lebre queria ser sempre mais esperta do que eles.

O casal de ouriços era tão parecido um com o outro que às vezes a lebre conversava com o marido, pensando que era a esposa e vice-versa, causando risos.

Querendo provar sua esperteza, a lebre propôs ao ouriço uma corrida, onde o perdedor teria que se mudar para longe dali. Certa de ganhar por ser muito veloz, a lebre ficava pensando em ficar morando por ali com o campo todo para ela.

Enquanto isso, o ouriço pensava em um modo de enganar a lebre. Combinou com sua esposa:

– Você fica no local marcado para a chegada e, quando ela chegar, pensará que sou eu.

Assim foi feito. A lebre, muito preocupada em estar sempre na frente, nem olhou para trás e pensando ter perdido a corrida, mudou-se.

4 estações/Verão. Erechim: Edelbra. Fragmento.

No trecho “**Enquanto isso**, o ouriço pensava em um modo...” (l. 13), a expressão destacada indica

- A) causa.
- B) lugar.
- C) modo.
- D) tempo.

23- Leia o texto abaixo e responda.

O LOBO DESATENTO

Certa noite, um lobo andava pela floresta em busca de comida. E já estava empenhado nessa tarefa havia um bom tempo, sem qualquer resultado prático, quando sentiu no ar o cheiro de carneiros. “Até que enfim!”, foi o pensamento que lhe veio à cabeça de imediato, e então, imaginando o que de bom poderia encontrar mais adiante para aplacar a fome que sentia, ele

caminhou rapidamente na direção que o seu faro indicava.

Logo à frente, as árvores davam lugar a uma grande área coberta de relva, e era nesse pedaço de chão que os carneiros descansavam protegidos por um cão. O lobo não se preocupou com isso. O que fez foi sair andando passo a passo, o mais devagar que podia, procurando se aproximar do ponto que ficava mais distante do vigia, onde algumas das possíveis presas dormiam sossegadas.

E já estava quase lá, quando uma de suas patas traseiras descuidou-se um momento e pisou em um pedaço de tábua já meio apodrecido. Esta rangeu sob o peso do animal, e o barulho que fez soou tão alto em meio ao silêncio da noite que acordou o cão de guarda, fazendo-o sair na mesma hora em perseguição ao lobo desastrado. Que por sua vez, coitado, não teve outra coisa a fazer senão fugir em desabalada carreira, esfomeado e sem alimento.

Moral da história: Quem não presta atenção no que faz, algum dia vai acabar se metendo em apuros.

Disponível em:

<<http://www.fernandodannemann.recantodasletras.com.br>>. Acesso em: 5 abr. 2010.

Leia novamente o trecho.

... ele caminhou **rapidamente** na direção que o seu faro indicava. (ℓ. 5).

Nesse trecho, a palavra “rapidamente” indica

- A) lugar.
- B) modo.
- C) motivo.
- D) tempo.

24- Leia o texto abaixo.

Toma lá, dá cá

Na Vila Cotoxó, logo ali no meio da mata, fica a toca de um mico sapeca.

É a toca do Mico Zeca.

Mico Zeca é um macaco, dono de uma loja muito gozada.

Na loja do Mico Zeca se leva comida para toda a semana, mas só se paga com banana.

Todo dia é uma folia.

Logo cedo já tem fila.

– Bom dia, Mico Zeca!

– Como vai, seu tatu?

– Vou com uma fome danada.

– Leve um pouco de caju.

– Boa ideia! E como eu pago, Mico Zeca?

– Ora, seu tatu, só um pouco de caju vale um pouco de banana.

– Oba! – falou o tatu, com seu caju.

E Mico Zeca, todo dia da semana, dava um pouco de comida por um pouco de banana.

MUNIZ, Flavia. *Toma lá, dá cá*. São Paulo: Moderna, 1992.

*Adaptado: Reforma Ortográfica.

No trecho “... **logo ali** no meio da mata”..., a expressão “logo ali” dá uma ideia de

- A) causa.
- B) lugar.
- C) modo.

D) tempo.

25- Leia o texto abaixo e responda.

Como é produzido o giz de lousa?

Ele é feito a partir da mistura de gesso e água. Para se obter giz colorido, adiciona-se tinta à mistura. Essa massa é colocada em moldes que dão forma ao giz.

Após alguns minutos, ele endurece e é retirado para passar pelo processo de secagem, que pode ser feito ao sol ou em máquinas especiais. Depois, o giz é embalado e está pronto para ser vendido.

CRISTIANINI, Maria Carolina. *Recreio*, São Paulo: Abril, ano 9, n. 464, 29 jan. 2009.

Nesse texto, a expressão “**Após alguns minutos**” indica

- A) causa.
- B) lugar.
- C) modo.
- D) tempo.

26- Leia o texto abaixo e responda.

LIÇÃO QUE SE APRENDE CEDO

Dia 14 de março, segunda-feira, é comemorado o Dia Internacional do Consumidor.

Talvez você ache que essa informação não tenha muito a ver com você, que ainda não é adulto e não tem um salário todo mês. Egano seu. Mesmo quando se compra só um chocolate na padaria da esquina, essa atitude vem acompanhada de direitos e deveres – tanto de quem compra quanto de quem vende – e que, muitas vezes, a gente nem se dá conta.

E, se você reparar bem, vai notar que boa parte das propagandas é voltada para o público infantil – ou seja, existem muitos produtos nas prateleiras das lojas esperando que você, consumidor mirim, os leve para casa. Isso pode ser perigoso, porque não é difícil chegar a um ponto em que se quer tudo o que é oferecido. Para fazer crianças e adolescentes consumidores responsáveis, agora e no futuro, nada melhor que a informação.

LENOIR, Carolina. *Estado de Minas*, Gurilândia. 13 mar. 2010. p.4.

Leia novamente o trecho.

“**Talvez** você ache que essa informação não tenha muito a ver com você,...” (ℓ. 2)

Nesse trecho, a palavra destacada indica

- A) dúvida.
- B) intensidade.
- C) negação.
- D) tempo.

D13 - Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.

1- Leia o texto a seguir:

Continho

Era uma vez um menino triste, magro e barrigudinho. Na soalheira danada de meio-dia, ele estava sentado na poeira do caminho, imaginando bobagem, quando passou um vigário a cavalo.

— Você, aí, menino, para onde vai essa estrada?

— Ela não vai não: nós é que vamos nela.

— Engraçadinho duma figa! Como você se chama?

— Eu não me chamo, não, os outros é que me chamam de Zé.

MENDES CAMPOS, Paulo, Para gostar de ler - Crônicas. São Paulo: Ática, 1996, v. 1 p. 76.

Há traço de humor no trecho:

- (A) "Era uma vez um menino triste, magro".
- (B) "ele estava sentado na poeira do caminho".
- (C) "quando passou um vigário".
- (D) "Ela não vai não: nós é que vamos nela".

2- Leia o texto abaixo.

A VASSOURA

A vassoura de uma bruxa é uma das mais importantes peças de seu equipamento. Pode ser utilizada em casa, mas também constitui um meio de transporte muito barato.

COMO PREPARAR SUA VASSOURA MÁGICA



COMO VOAR EM SUA VASSOURA



BIRD, M. *Manual prático de bruxaria*. 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 1997. p. 25.

No texto, uma PASSAGEM ENGRAÇADA é

- (A) "Amarre um feixe de ramos secos."
- (B) "A versão moderna da vassoura tem suas limitações."
- (C) "Bata numa superfície dura."
- (D) "Enfie o cabo da vassoura no feixe."

O texto é divertido, PRINCIPALMENTE, porque

- (A) apresenta uma bruxa trapalhona e medrosa.
- (B) dá instruções sobre como fabricar uma vassoura.
- (C) ensina como a bruxa deve limpar a sua casa.
- (D) trata de como fazer uma vassoura e usá-la no fogão.

3- Leia o texto abaixo e responda a questão.



Disponível em: <<http://www.monica.com.br>>. Acesso em: 16 jul. 2009.

O humor desse texto está

- A) na expressão de força do menino atleta, no primeiro quadro.
- B) na posição invertida dos meninos, no último quadro.
- C) no cansaço do menino atleta, no terceiro quadro.
- D) no olhar do menino fotógrafo, no segundo quadro.

4- Leia o texto abaixo e responda:

Desejo de gênero

Sogrinha, eu gostaria muito que a senhora fosse uma estrela.

— Quanta gentileza, genrinho. Mas por que você fala assim?

— Porque a estrela mais próxima está a milhões e milhões de quilômetros da Terra.

Calendário 2008 – Ed. Boa Nova Com. Livros Religiosos Ltda. - EPP

O que dá um tom divertido a esse texto?

- (A) O genro comparar a distância das estrelas à distância que quer ter da sogra.
- (B) O genro chamar a sua sogra de “sogrinha” e querer que ela fosse uma estrela.
- (C) A gentileza do genro com a sua “sogrinha”, coisa rara de acontecer.
- (D) A existência de estrelas a milhões de quilômetros do planeta Terra

5- Leia o texto e responda as questões 04, 05 e 06.

O socorro

Ele foi cavando, cavando, cavando, pois sua profissão – coveiro – era cavar. Mas, de repente, na distração do ofício que amava, percebeu que cavara demais. Tentou sair da cova e não conseguiu. Levantou o olhar para cima e viu que, sozinho, não conseguiria sair. Gritou. Ninguém atendeu. Gritou mais forte. Ninguém veio. Enrouqueceu de gritar, cansou de esbravejar, desistiu com a noite. Sentou-se no fundo da cova, desesperado. A noite chegou, subiu, fez-se o silêncio das horas tardias. Bateu o frio da madrugada e, na noite escura, não se ouvia um som humano, embora o cemitério estivesse cheio de pipilos e coxares naturais dos matos. Só pouco depois da meia-noite é que lá vieram uns passos. Deitado no fundo da cova o coveiro gritou. Os passos se aproximaram. Uma cabeça ébria apareceu lá em cima, perguntou o que havia: — “O que é que há?”.

O coveiro então gritou desesperado: — Tire-me daqui, por favor. Estou com um frio terrível! — Mas, coitado!” condoeu-se o bêbado — Tem toda razão de estar com frio. Alguém tirou a terra de cima de você, meu pobre mortinho!” E pegando a pá, encheu-a de terra e pôs-se a cobri-lo cuidadosamente.

Moral: Nos momentos graves é preciso verificar muito bem a quem se apela.

FERNANDES, Millôr. Disponível em <http://citador.weblog.com.pt/arquivo/109176.html>

O que faz esse texto ficar engraçado?

- A) O bêbado ter imaginado que o coveiro era um morto e jogar terra para cobri-lo.
- B) O coveiro ficar cavando e sentir frio durante a madrugada.
- C) O homem ficar sentado no fundo enrouquecido de tanto gritar.
- D) O homem ter cavado demais e ficar preso no buraco.

6- Leia o texto e responda à questão.

O ELEFANTE

O Juquinha e outros dois garotos foram levados ao diretor do zoológico por causa de uma baita briga.

O diretor começa o interrogatório:
— Quem é você e por que está aqui?

— Eu sou Juquinha e joguei amendoim nos elefantes.

Então o diretor perguntou ao segundo:

— Quem é você e por que está aqui?

— Eu sou Joãozinho e joguei amendoim nos elefantes.

Então o diretor perguntou ao terceiro menino, que estava todo machucado:

Fonte: DOMENICO, Guca; SARRUMOR, Laert. O elefante.

In: Um campeonato de piadas. São Paulo: Nova Alexandria, 1999.

O texto é engraçado porque:

- A) Juquinha e seus amigos foram levados para o diretor do zoológico.
- B) os meninos jogaram amendoim no elefante.
- C) o terceiro menino tinha apelido de amendoim.
- D) o terceiro menino estava todo machucado.

7- Observe a tirinha abaixo:



Copyright © 2000 Maurício de Sousa Produção Ltda

O humor na tirinha é provocado porque:

- A) Cascão não percebe a presença das moscas na sua cabeça.
- B) Cascão ficou bravo.
- C) Cascão não percebe a presença de sua amiga Mônica.
- D) As moscas saem voando.

8- Leia o texto abaixo:

LOROTAS DE PESCADOR

João e José, dois velhos amigos que gostavam de pescar, comparavam suas proezas esportivas, como sempre um procurando superar o outro.

— Outro dia eu pesquei um bagre – disse João –, e nem queira saber, era o maior bagre que olhos mortais já viram. Pesava pelo menos duzentos quilos.

– Isso não é nada – respondeu José.
 – Outro dia eu estava pescando, e adivinhe o que veio pendurado no meu anzol? Uma lâmpada de navio, com uma data gravada nela: A.D. 1392! Imagine só: cem anos antes da descoberta da América por Cristóvão Colombo. E não é só isso: dentro da lâmpada havia uma luz, e ela ainda estava acesa!

João olhou para a cara de José e ficou calado por um momento. Mas logo sorriu e disse:

– Olhe aqui, José, vamos entrar num acordo. Eu abato 198 quilos do meu bagre. E você apaga a luz da sua lâmpada, está bem?

Fonte: BELINKY, Tatiana. Lorotas de Pescador. In: ... Mentiras... e Mentiras. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letrinhas. 2005, p. 23.

O efeito de humor desse texto é produzido especialmente pelo fato de

- (A) João e José gostarem de pescar.
- (B) João ter pescado um bagre enorme.
- (C) José ter encontrado uma lâmpada de navio.
- (D) João ter feito a proposta a José.

9- Leia o texto abaixo.

Viagem de Bonde

(Fragmentos)

Era o Bonde Engenho de Dentro, ali na Praça Quinze. Vinha cheio, mas como diz, empurrando sempre encaixa. O que provou ser otimismo, porque talvez encaixasse metade ou um quarto de pessoa magra, e a alentada senhora que se guindou ao alto estribo e enfrentou a plataforma traseira junto com um bombeiro e outros amáveis soldados, dela talvez coubesse um oitavo. Assim mesmo, e isso prova bem a favor da elasticidade dos corpos gordos, ela conseguiu se insinuar, ou antes, encaixar. E tratava de acomodar-se gíngando os ombros e os quadris à direita e à esquerda, quando o bonde parou em outro poste, e o soldado repetiu o tal slogan do encaixe. E foi subindo – logo quem! – uma baiana dos seus noventa quilos ... E aquela baiana pesava seus noventa quilos mas era nua, com licença da palavra, pois com tanta saia engomada e mais os balangandãs, chegava mesmo era aos cem...

(O Melhor da crônica brasileira. Raquel de Queiroz/Viagem de Bonde. Editora Olympio. Rio de Janeiro/1980.p.53)

O trecho que apresenta característica de humor é

- (A) “Era o Bonde Engenho de Dentro, ali na Praça Quinze. Vinha cheio, mas como diz, ...”

- (B) “Assim mesmo, e isso prova bem a favor da elasticidade dos corpos gordos, ela conseguiu se insinuar, ou antes, encaixar.”
- (C) “E aquela baiana pesava seus noventa quilos mas era nua, com licença da palavra, pois com tanta saia engomada e mais os balangandãs, chegava mesmo era aos cem...”
- (D) “quando o bonde parou em outro poste, o soldado repetiu o tal slogan do encaixe.”

10- Leia o texto abaixo e responda.



Fonte:
http://3.bp.blogspot.com/_kJ5hT2ajHIM/TFnv2D1XpJI/AAAAA AAAABw/ubyysxIDItY/s1600/image001.jpg (ultimo acesso em 04/08/2011)

Observando toda a tirinha podemos concluir que na 3ª tirinha

- a) há uma certa cena de susto que o pai passa pra filha.
- b) só há humor a partir desta tirinha.
- c) Mafalda leva um susto pelo pai diante da declaração dita.
- d) não há cena de humor e sim uma cena de susto.

11- Leia o texto.



2006 MSP – Editora Globo Maurício de Sousa Nº 463.

Esse texto é engraçado porque

- A) o menino entende mal o sentido da expressão “acompanhamento escolar”.
- B) o menino está precisando estudar mais algumas matérias da escola.
- C) o professor diz que o menino foi ao lugar certo.
- D) o professor fica em dúvida sobre o que o menino deseja.

12- Leia o texto abaixo:



O que torna a charge engraçada é que
(A) todos os bebês são iguais.

- (B) os pais não são muito bonitos.
- (C) a enfermeira está fazendo suspense para mostrar o bebê.
- (D) os pais são feios e o bebê está com a cabeça escondida.

13- Leia o texto abaixo:

Tarefa difícil

Ainda é cedo quando um jovem entra na fazenda à procura de serviço. Logo é atendido pelo fazendeiro, que lhe dá a primeira tarefa.

- Tome este banquinho e este balde. Vá ali naquele galpão e tire o leite da Malhada.

É minha vaquinha leiteira.

- Certamente, senhor! Vou agora mesmo!

Bastante animado, lá vai o rapaz.

Não demora muito e ouvem-se mugidos e gritaria. O rapaz sai apressadamente do galpão segurando o banquinho em uma mão e o balde, sem nenhuma gota de leite, na outra.

- O que houve? - Perguntou o fazendeiro.

- Senhor, tirar leite da vaca até que é fácil, mas fazer ela sentar no banquinho, não dá mesmo!

Fonte: Livro Bem-te-li. 4ª série. FTD. p. 98.

Há traços de humor no trecho:

- A) Tome este banquinho e este balde.
- B) O rapaz sai apressadamente do galpão.
- C) Fazer ela sentar no banquinho, não dá mesmo!
- D) É minha vaquinha leiteira.

14- Leia a fábula abaixo:

Juquinha

Juquinha foi visitar o Museu Histórico. Aí cansou de andar, sentou-se numa cadeira belíssima que estava no centro da sala. Veio o guarda:

- Meu filho, não pode sentar nesta cadeira não. Esta cadeira é do Pedro I.

E o Juquinha:

- Não tem problema. Quando ele chegar eu me levanto!

Nessa anedota o humor é criado:

- A) Porque Juquinha cansou de andar.
- B) Porque Juquinha não compreendeu o sentido da fala do guarda.
- C) Porque o museu era histórico.
- D) Porque a belíssima cadeira estava no centro da sala.

15- Leia a fábula abaixo:

Operário

O operário pegou o mingado salário em notas fedorentas, rasgadas, imundas.

Olhou para o caixa com cara tão desconsolada que o caixa disse:

- Espero que você não tenha medo de micróbios!

- Micróbios? Que micróbios podem sobreviver com um salário desses?

Há um traço de humor no trecho:

- A) O operário pegou o minguido salário.
- B) Espero que não tenha medo de micróbios!
- C) Que micróbios podem sobreviver com um salário desses?
- D) Notas fedorentas, rasgadas e imundas.

16- Leia o texto abaixo:

Joãozinho chega para a professora e pergunta:

- Professora, alguém pode ser culpado por alguma coisa que não fez?
- Mas é claro que não, Joãozinho!
- Ufa! Eu não fiz o dever de casa.

Fonte:

<http://www.piadas.com.br/piada.php?id=50616&cod=1&tablero w=9>

O humor nesta piada consiste:

- A) Na expressão “alguém pode ser culpado por alguma coisa que não fez”.
- B) Na expressão “Mas é claro que não, Joãozinho!”
- C) Na expressão “Ufa! Eu não fiz o dever de casa.”
- D) No diálogo estabelecido entre Joãozinho e a professora.

17- Leia o texto abaixo:



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda.

Fonte: <http://www.monica.com.br/comics/tirinhas/tira2.htm>

Identifique na tira o efeito de humor

- A) Os dois cachorros queriam sair com a cachorrinha por isso estavam lutando.
- B) Nenhum dos cachorros queria sair com a cachorrinha por isso estavam lutando.
- C) A cachorrinha queria sair somente com Bidu.

D) A cachorrinha não queria sair com nenhum dos cachorros.

18- Leia o texto abaixo:

A supervisora vai a uma escola da Zona Rural para avaliar a qualidade de aprendizagem dos alunos. Pede permissão à professora e faz algumas perguntas aos alunos.

- Você, qual é o seu nome?
- Nerso.
- Néelson, por favor, diga-me um verbo.
- Azur.
- Não é azur, é azul! E azul não é um verbo, é adjetivo! A supervisora chama outro aluno.
- Você, fale-me um verbo.
- Biscreta.
- Não, isso não é um verbo, e também não é biscreta, e, sim, bicicleta, que é substantivo!
- Você aí no fundo, um verbo, por favor.
- Ospedar.
- Muito bem! Qual é o seu nome?
- João.
- Até que enfim, João, encontrei um que sabe! Forme uma frase com o verbo hospedar.
- Sim, professora. “ Os pedar da biscreta são azur!”

Fonte: Ciranda Cultural – Donald Buchweitz –

Há traços de humor no trecho:

- A) “A supervisora vai a uma escola...”
- B) “Pede permissão à professora...”
- C) “Você aí no fundo, um verbo, por favor...”
- D) “Os pedar da biscreta são azur!”

19- Leia o texto abaixo:

A professora tenta ensinar matemática para o Joãozinho.

- Se eu te der quatro chocolates hoje e mais três amanhã, você fica com...com... com?

O garoto:
- Contente.

Fonte: BUCHWEITZ, Donald. (org.) Piadas para você morrer de rir. Belo Horizonte: Leitura, 2001.

A parte do texto que provoca humor é:

- A) A professora ensinar matemática para o Joãozinho.
- B) A professora dar quatro chocolates para Joãozinho.
- C) A pergunta da professora ao Joãozinho.
- D) A resposta que Joãozinho deu à professora.

20- Leia o texto abaixo e responda.

O soldado chega correndo e diz pro capitão:

– Capitão, perdemos a batalha.

E o capitão, rápido:

– Vai todo mundo procurar!

O texto acima é

- (A) uma piada
- (B) um poema

- (C) uma carta
- (D) uma receita

21- Leia o texto abaixo:



Copyright (C) 2000 Maurício de Sousa Produções Ltda. 5876
 Fonte: <http://www.turmadamonica.com.br/index.htm> -
 Quadrinhos - Tira 184.

Em que consiste o humor na tirinha?

- A) Na forma como o Cebolinha e a Magali estavam andando.
- B) No movimento do Cebolinha para marcar o caminho de volta.
- C) Na certeza do Cebolinha de que eles não ficariam perdidos.
- D) No fato da Magali comer as pipocas que o Cebolinha estava usando para marcar o caminho.

22- Leia o texto abaixo:

Juquinha foi visitar o Museu Histórico. Aí, cansou de andar e sentou-se numa cadeira belíssima que estava no centro da sala. Veio o guarda:

- Meu filho, você não pode sentar aí. Esta cadeira é do Pedro I.

E o Juquinha:

- Não tem problema. Quando ele chegar eu me levanto!

Fonte: Lucas Samuel, Jaboatão/Pernambuco. Revista Ciência Hoje das crianças, nº 78 - Março/1998. Ano 11, p.28 - Seção: cartas.

O Pedro I da piada era:

- A) Amigo do Juquinha.
- B) Guarda do museu.
- C) Professor de história.
- D) Imperador do Brasil.

23- Leia o texto abaixo:

A doação do Joãozinho

No parque, Joãozinho pede dinheiro à sua mãe para dar a um velhinho.

A mãe, sensibilizada, dá o dinheiro, mas pergunta ao filho:

- Para qual velhinho você vai dar o dinheiro, meu anjo?

- Para aquele ali que está gritando: "Olha a pipoca quentinha!!!"

Disponível em: <<http://www.uolpiadas.com.br>>

O que faz esse texto ficar engraçado?

- A) A mãe chamar o Joãozinho de anjo.
- B) A mãe dar dinheiro para o Joãozinho.
- C) Joãozinho querer dar dinheiro a um velhinho pobre.
- D) O menino se fazer de bonzinho para comprar pipoca.

24- Leia o texto abaixo:

Direito das crianças

Toda criança do mundo
 Deve ser bem protegida
 Contra os rigores do tempo
 Contra os rigores da vida.

(...)

Não é questão de querer
 Nem questão de concordar
 Os direitos das crianças
 Todos têm de respeitar.

(...)

Ter direito à atenção
 Direito de não ter medos
 Direito a livro e a pão
 Direito de ter brinquedos.

(...)

Morango com chantilly,
 Ver mágico de cartola,
 O canto do bem-te-vi,
 Bola, bola, bola, bola!

(...)

Um passeio de canoa,
 Pão lambuzado de mel,
 Ficar um pouquinho à toa...
 Contar estrelas no céu...

ROCHA, Ruth. *Os direitos das crianças segundo Ruth Rocha*.
 São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2002.

Nesse texto, a expressão "ficar um pouquinho à toa" significa

- A) deixar de sentir medo.
- B) fazer passeios de canoa.
- C) ficar sem cuidados.
- D) ficar sem fazer nada.

25- Leia o texto abaixo e responda.



O humor da charge acima está

- A) na pergunta da mãe.
- B) na resposta do filho.

- C) nas interrogações.
D) nas exclamações.

26- Leia o texto abaixo.

PIADINHA

O Joãozinho estava vendo um álbum antigo e perguntou para a mãe:

– Mãe, quem são esses dois aqui nessa foto? Essa moça de branco e esse cabeludo de bigode ao lado dela?

E a mãe explicou:

– Sou eu e seu pai!
– Esse é que é papai? – Perguntou o menino, assustado. – Então quem é esse careca que mora com a gente?

Ziraldo. Anedotinhas do Bichinho da Maçã. São Paulo, Melhoramentos, 1988.

O trecho que revela o humor no texto é

- A) “– Então quem é esse careca que mora com a gente?”
B) “– Esse é que é papai?”
C) “Essa moça de branco e o cabeludo de bigode ao lado dela?”
D) “– Mãe, quem são esses dois aqui nessa foto?”

27- Leia o texto abaixo.

Sorvete de Azeitona

O garoto chega na sorveteria e pergunta:

– Tem sorvete de azeitona?

Aí o cara responde:

– Não.

Dia seguinte:

– Tem sorvete de azeitona?

– Não.

Outro dia:

– Tem sorvete de azeitona? – Não.

Outro dia:

– Tem sorvete de azeitona?

– Tem !!!

– Eca !!

Disponível em:

<<http://boaspiadas.blogspot.com/2007/07/piada-infantil.html>>

Esse texto é engraçado porque

- A) o vendedor não respondeu ao garoto.
B) o sorvete era de azeitona.
C) o garoto queria sorvete.
D) o garoto não quis comer o sorvete.

D14 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

1- Leia o texto a seguir:



A palavra AHÁÁ!!, no último quadrinho, está escrita com letras maiores:

- (A) porque a palavra é sem sentido.
(B) para enfatizar a reação de satisfação da mulher.
(C) porque a palavra é pequena.
(D) para enfatizar a reação de desespero do homem

2- Leia o texto abaixo.

O que disse o passarinho

Um passarinho me contou que o elefante brigou com a formiga só porque enquanto dançavam (segundo ele) ela pisou no pé dele!
Um passarinho me contou que o jacaré se engasgou e teve de cuspi-lo inteirinho quando tentou engolir, imaginem só, um porco-espinho!

Um passarinho me contou que o namoro do tatu e a tartaruga deu num casamento de fazer dó: cada qual ficou morando em sua casca em vez de morar numa casca só.

Um passarinho me contou que a ostra é muito fechada, que a cobra é muito enrolada que a arara é uma cabeça oca, e que o leão-marinho e a foca...

Xô xô, passarinho, chega de fofoca!

PAES, José Paulo. O que disse o passarinho. In: _____. Um passarinho me contou. São Paulo: Editora Ática, 1996.

A pontuação usada no final do verso **“e que o leão-marinho e a foca...”** (l. 20) sugere que o passarinho

- (A) está cansado.
- (B) está confuso.
- (C) não tem mais fofocas para contar.
- (D) ainda tem fofocas para contar

3- Leia o texto abaixo.

Feias, sujas e imbatíveis
(fragmento)

As baratas estão na Terra há mais de 200 milhões de anos, sobrevivem tanto no deserto como nos pólos e podem ficar até 30 dias sem comer. Vai encarar?

Férias, sol e praia são alguns dos bons motivos para comemorar a chegada do verão e achar que essa é a melhor estação do ano. E realmente seria, se não fosse por um único detalhe: as baratas. Assim como nós, elas também ficam bem animadas com o calor. Aproveitam a aceleração de seus processos bioquímicos para se reproduzirem mais rápido e, claro, para passearem livremente por todos os cômodos de nossas casas.

Nessa época do ano, as chances de dar de cara com a visitante indesejada, ao acordar durante a noite para beber água ou ir ao banheiro, são três vezes maiores.

Revista *Galileu*. Rio de Janeiro: Globo, Nº 151, Fev. 2004, p.26.

No trecho “Vai encarar?” (l. 4), o ponto de interrogação tem o efeito de:

- (A) apresentar.
- (B) avisar.
- (C) desafiar.
- (D) questionar.

4- Leia o texto abaixo e responda.
A POMBA E A FORMIGA

Uma pomba branca bebia água no riacho quando, de repente, ouviu uma vozinha muito fraca:

– Socorro, socorro, estou me afogando!

Era uma formiga, que a correnteza forte arrastava.

A pomba branca ficou penalizada. “Coitadinha da formiga”, pensou. “Como poderei ajudá-la?” Arrancou com o bico uma graminha e a jogou na água. A formiga subiu no barco e alcançou a outra margem.

Aliviada, a formiga queria agradecer a pomba, mas onde será que ela estava?

Dias depois, a formiguinha andava pelo bosque quando viu um camponês descalço, armado de arco e flecha. O homem mirava

alguma coisa no alto de um galho. Era justamente a pomba branca que, sem desconfiar de nada, dormia tão profundamente que até roncava.

“Preciso avisá-la”, pensou a formiga, desesperada.

Nhec!!!... A formiguinha enterrou suas mandíbulas cortantes no pé descalço do camponês malvado.

– Ai! Ai! Ai! Ui! Ui! Ui! – Gritou o homem, uivando de dor. E largou o arco e a flecha, que ficaram caídos na terra.

Com o barulho, a pombinha acordou assustada. E mais que depressa tratou de voar para bem longe. O camponês foi embora, furioso, resmungando:

– Que azar, pisei num espinho! Adeus, pomba assada...

MORAL DA HISTÓRI A: “O bem que fazemos, um dia volta para nós.”

VI EIR A, Isabel. *Fabulinhas Famosas*. São Paulo: Rideel, 2001. p. 201.

No trecho **“Adeus pomba assada...”** (l. 32-33), as reticências sugerem que o camponês ficou

- A) arrependido.
- B) decepcionado.
- C) magoado.
- D) preocupado.

5- Leia o texto abaixo.

EU

Eu não era nova nem velho. Tinha a capa colorida, um pouco amassada, e uma das páginas rasgadas na parte de baixo, naquele lugar que chamam de pé de pagina. Vivia jogado no canto de um quarto, junto de velhos brinquedos. Todos os dias o menino entrava no quarto para brincar. O que eu mais queria era que ele me desse atenção, me segurasse, passasse minhas páginas, lesse o que tenho para contar.

Mas, que nada! Brincava naquele quarto e nem me olhava. Ficava horas e horas com os toquinhos de madeira, carrinhos, quebra-cabeças e outros brinquedos. Eu me sentida um grande inútil.

Um dia não aguentei mais: chorei tanto, mas tanto, que minhas lágrimas molharam todas as minhas páginas e o chão. Parecia que eu tinha feito xixi no quarto. Levei um tempão para secar.

Veio a noite, as páginas continuavam úmidas. Comecei a bater o queixo de frio e espirrar. Só não fiquei gripado porque fui dormir debaixo do ursinho de pelúcia.

No dia seguinte, quando os raios de sol entraram pela janela, me senti melhor, e minhas páginas secaram todas.

A minha sorte é que as letras não deslizaram pelas páginas e foram embora.

PONTES NETO, Hidebrando. *Eu*. Ilustrações de Mariângela Haddad – Belo Horizonte: Dimensão, 2002

O ponto de exclamação no final da frase “**Mas que nada!**” indica que o personagem do texto está:

- A) curioso.
- B) decepcionado.
- C) assustado.
- D) pensativo.

6- Leia o texto abaixo.

Sempre o Juquinha

No primeiro dia de aula, a professora explica que vai testar a capacidade de raciocínio das crianças, fazendo-as ligar determinadas características ao animal certo. Chama o Juquinha e começa:

- Quem pia é...
- Pião! – diz o garoto terrível.

Com paciência, a professora diz que é o pintinho da galinha que pia.

- Vou lhe dar outra chance: quem ladra é...
- Ladrão!

A professora, irritada, explica que é o cachorro.

– Seu Juquinha, vou lhe dar a última chance: quem muda de cor é...

- E o Juquinha:
- Semáforo!

Almanaque Brasil de Cultura Popular. São Paulo, ano 2, n. 15, jun. 2000, p. 30.

Nos trechos “**– Quem pia é ...**”; “**quem ladra é...**”; “**quem muda de cor é...**”, o uso das reticências, em relação ao aluno, reforça a

- (A) oportunidade de completude da fala.
- (B) informação sobre extinção de animais.
- (C) expressão de irritação da professora.
- (D) falta de resposta dos alunos.

7- Leia o texto abaixo e responda a questão:

Conheça o robô que tem como local de trabalho a maior floresta tropical do mundo!

Ele tem uma tarefa muito importante: cuidar da floresta amazônica. Esse guardião é capaz de andar na água, na lama, na terra e na vegetação – e sem fazer barulho, para não incomodar nem os animais nem os moradores do lugar. Ele também é forte, agüenta até mordida de jacaré! E consegue obter dados importantes sobre a Amazônia, além de coletar amostras do local.

www.cienciahoje.uol.com.br

Leia novamente a frase abaixo.

“Ele tem uma tarefa muito importante: cuidar da floresta amazônica”

Nessa frase, o uso dos dois pontos (:) serve para:

- A) marcar uma pergunta
- B) anunciar uma explicação
- C) indicar que alguém vai falar
- D) demonstrar surpresa.

8- Leia o texto abaixo

Rixas e Faniquitos

Rita e Renata têm um gênio ruim e quando brigam é um rebuliço!

- Sua ridícula!
- Olha quem fala. Raquítica!
- Rechonchuda!
- Rabugenta!
- Ranheta!
- Repelente!

Um dia reconheceram que as rixas eram sem razão e que era ridículo brigar com tantos erros. Aí resolveram fazer as pazes. Uma ficou fã da outra. Foi fabuloso! Não tinha mais fofoca, fuxico, futrica. Era o fim do fuzuê!

A família em festa fez uma farta feijoada para festejar. Final feliz! Ufa!

Isabella Carpaneda, Angiolina Bragança. Porta Aberta – Nova edição

Glossário (Fonte: Dicionário Aurélio)

Rixas - pequenas brigas ou desentendimentos.

Rixa - disputa; briga, discórdia; desordem, tumulto.

Futrica - fuxico, intriga.

Fuzuê - conflito, briga, barulho, confusão.

No diálogo entre as duas personagens, o uso do ponto de exclamação (!) reforça

- (A) o fim da confusão entre as personagens.
- (B) o final feliz da história.
- (C) a discórdia entre as meninas.
- (D) a decisão de festejar a amizade.

9- Leia o texto abaixo.



Nesta charge, o autor usou três pontos de exclamação, na fala do personagem, para reforçar o sentimento de

- (A) afobação.
- (B) preocupação.
- (C) indignação.
- (D) tranquilidade.

10- Leia o texto abaixo.

Quando crescer, vou ser... ambientalista!

(Fragmento)

Efeito estufa, destruição da camada de ozônio, poluição, desmatamento, aquecimento

global... Você já ouviu alguma dessas expressões? Ora, que pergunta!

É claro que sim. Afinal de contas, há alguns anos esses temas ganham cada vez mais destaque nos meios de comunicação. Jornais, revistas, tevês, Internet chamam a atenção para as mudanças que estão ocorrendo no meio ambiente, especialmente sobre os impactos negativos das ações do homem. E quem é que fala desses assuntos? Quase sempre, os ambientalistas. Ambientalistas são todos aqueles que transformam em ações o ideal de que a relação entre as pessoas e o meio ambiente deve ser o menos predatória possível.

(<http://www.cienciahoje.ul.com.br>)

O uso das reticências na terceira linha indica para o leitor que há

- (A) algumas expressões que não devem ser apresentadas.
- (B) várias transformações a serem feitas no meio ambiente.
- (C) outras expressões que se destacam no tema sobre meio ambiente.
- (D) muitas dúvidas sobre as situações restritas ao meio ambiente.

11- Leia o texto abaixo.

A bruxa

Mariana comentou:

- Aí aparece a bruxa.
- Sim...
- Mas uma bruxa tão bonita, tão bonita, que só você vendo.

Foi aí que Rogerinho soltou:

- Bruxa bonita assim só podia ser fada, né?

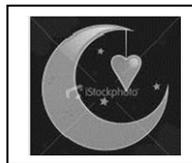
O travessão foi usado nesse texto para indicar:

- (A) a descrição do ambiente.
- (B) a fala das personagens.
- (C) a emoção das personagens.
- (D) a beleza da bruxa.

12- Leia o texto abaixo:

NO MUNDO DA LUA

Vou inventar uma rua
Onde se pinte e borde
Se faça e aconteça,
Se cante e dance
Se plantem corações...
Uma rua onde todos vivam
No mundo da lua.



<http://www.roseanamurray.com>

A pontuação usada no verso “Se plantem corações...”(l. 5) sugere que

- (A) a poesia acabou.
- (B) a rua tem coração.
- (C) outras coisas aconteçam.
- (D) todos vivam na rua.

13- Leia o texto abaixo:

Ninguém quer saber de mim,
Triste reclama o Joaquim,-
As minhas noites são chatas,
Estou “entregue às baratas”!

No trecho: **Estou “entregue às baratas”!**, as aspas servem para dizer que Joaquim se sente:

- A) Animado.
- B) Abandonado.
- C) Nervoso.
- D) Sujo.

14- Leia o texto abaixo:

Bolhas

Olha a bolha d’água no galho!
Olha o orvalho!
Olha a bolha de vinho na rolha!
Olha a bolha!
Olha a bolha na mão que trabalha.
Olha a bolha de sabão na ponta da palha:
brilha, espelha e se espalha.
Olha a bolha!
Olha a bolha que molha a mão do menino:
A bolha da chuva da calha!

Cecília Meireles

No verso “**Olha a bolha!**” O ponto de exclamação expressa:

- A) Um susto
- B) Um convite.
- C) Uma admiração.
- D) Uma ordem.

15- Leia o texto abaixo e .



As reticências (...) presentes nos três últimos quadrinhos indicam que:

- (A) faltam palavras na fala do Menino Maluquinho;
- (B) o texto que se iniciou em um balão de fala irá continuar no outro;
- (C) o menino está fazendo muitas perguntas ao leitor;
- (D) o texto de cada um dos quadrinhos terminou e, no próximo, começará um texto novo.

16- Leia o texto abaixo:

Os preguiçosos

Dois preguiçosos estão sentados, cada um na sua cadeira de balanço, sem vontade nem de balançar. Um deles diz:

– Será que está chovendo?

O outro:

- Acho que está.
- Será?
- Não sei.
- Vai lá fora ver.
- Eu não.
- Chama o cachorro.
- Chama você.
- Tupi!

O cachorro entra da rua e senta entre os dois preguiçosos.

– E então?

– O cachorro tá seco....

VERÍSSIMO, Luis Fernando. *O Santinho*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002, p. 31.

O emprego repetido de travessões no texto indica

- A) a mudança de falante num diálogo.
- B) o isolamento de termos num contexto.
- C) o destaque de uma expressão desconhecida.
- D) o início de uma explicação necessária.

17- Leia o texto abaixo:

A loja de brinquedos

Pedrinho era um desses meninos que a gente encontra à noite, pelas esquinas, pedindo um dinheirinho dos motoristas. Não tinha pai, e a mãe trabalhava como empregada doméstica. Ele e seus cinco irmãos tinham de se virar, para viver, cada um num ponto diferente. Com o dinheirinho que ganhava, comia. Não ia à escola porque sua mãe não podia comprar o material. Aprendera a ler na rua, com os companheiros, lendo letreiros e anúncios.

Já eram nove horas da noite. Chovia fino. Estava cansado e com sono. Teve vontade de dormir por ali mesmo, debaixo de algum toldo ou em algum vão de porta, como já fizera várias vezes. E justo quando pensou isto ele estava defronte da loja do senhor Serafim. O vão da porta era largo e fundo. Espiou através do vidro, para ver o que havia lá dentro. Viu muitos brinquedos, mas o brinquedo que mais chamou a

sua atenção foi um palhacinho de pano, nariz vermelho, grandes olhos e boca enorme. Pensou: “Aqui está bom. Brinquedos não vão me mandar embora...” Encolheu-se num canto e logo estava dormindo profundamente. Dormiu e sonhou.

– Ei! Ei! Você, menino. Acorde! Nossa hora chegou! O relógio acaba de bater meia-noite!

Pedrinho acordou assustado, sem entender o que estava acontecendo. Achou que era a polícia. Muitas vezes a polícia o acordara no meio da noite e o levava, com empurrões e bolachas. Até já estava acostumado.

Mas desta vez o susto foi maior. No vidro da porta aparecia a cara alegre do Palhacinho de brinquedo que lhe acenava e batia no vidro para acordá-lo:

– Venha, repetiu o Palhacinho. – Chegou a hora dos brinquedos...

E lhe abriu a porta...

ALVES, Rubem. *A loja de brinquedos*. São Paulo: Edições Loyola, ed.3. 1998.

O pensamento de Pedrinho é indicado no texto

- A) pelas aspas.
- B) pelas reticências.
- C) pelo ponto de exclamação.
- D) pelo travessão.

18- Leia o texto abaixo:

Se o Sol fosse uma bola...

Tem muito espaço no espaço, mas você não percebe isso vendo os planetas desenhados na lousa ou nos livros da escola. Quando você sente os raios do Sol quentinhos na praia, parece que ele fica perto. Mas o Sol está a quase 150 milhões de quilômetros de distância da Terra!

Ficará fácil de entender, se você imaginar que o Sol é uma bola. Se fosse uma bola de futebol, a Terra seria do tamanho de um grão de pimenta. E estaria a uma distância de 26,64 metros do Sol-bola. [...]

Até hoje os astrônomos encontraram 453 outros planetas. Não foi achado nenhum parecido com a Terra. A maioria está a 300 anos-luz do Sol. Um ano-luz é a distância que a luz viaja em um ano. Dá quase 30 trilhões de quilômetros...

E tudo isso fica dentro da galáxia onde está o Sistema Solar, a Via Láctea, que tem 100 mil anos-luz de tamanho.

Realmente há muito espaço no espaço.

NETO, Ricardo Bonamune. *Folhinha*. Sábado, 29 mai. 10. p. 4.

No título desse texto, as reticências indicam

- A) dúvida.
- B) empolgação.
- C) espanto.
- D) suspense.

19- Leia o texto abaixo:

NÓS SOMOS IGUAIS, NÓS SOMOS DIFERENTES

la ser muito chato se todas as pessoas fossem iguais, não é mesmo? Mas, por sorte, a humanidade é cheia de variedade e de cor

(negros, brancos, amarelos e índios, que a gente diz que são vermelhos). E também existem os altos, os baixos, os gordinhos, os magros, os loiros e os morenos. Por causa das cores, as pessoas, muito antigamente, pensavam que os humanos estavam divididos em várias raças. Agora, não: nós sabemos que as diferenças são normais e saudáveis.

Cláudia, n. 440.

No trecho "la ser muito chato se todas as pessoas fossem iguais, não é mesmo?", o ponto de interrogação foi utilizado para

- A) satisfazer uma curiosidade.
- B) mostrar admiração pelas pessoas.
- C) mostrar a dúvida do autor.
- D) fazer uma pergunta para os leitores.

20- Leia o texto abaixo.

Lorotas de pescador (Velha anedotinha)

João e José, dois velhos amigos que gostavam de pescar, comparavam suas proezas esportivas, como sempre um procurando superar o outro.

– Outro dia eu pesquei um bagre – disse João –, e nem queira saber, era o maior bagre que olhos mortais já viram. Pesava pelo menos duzentos quilos.

– Isso não é nada – respondeu José. – Outro dia eu estava pescando, e adivinhe o que veio pendurado no meu anzol? Uma lâmpada de navio, com uma data gravada nela:

A.D.1392! Imagine só: cem anos antes da descoberta da América por Cristóvão Colombo.

E não é só isso: dentro da lâmpada havia uma luz, e ela ainda estava acesa!

João olhou para a cara de José e ficou calado por um momento. Mas logo sorriu e disse:

– Olhe aqui, José, vamos entrar num acordo. Eu abato 198 quilos do meu bagre. E você apaga a luz da sua lâmpada, está bem?

BELINKY, Tatiana. *Mentiras... e mentiras*. São Paulo: Companhia das letrinhas, 2004.

No trecho "... e ela ainda estava acesa!" (l. 8), a exclamação sugere

- A) coragem.
- B) emoção.
- C) respeito.
- D) valorização.

21- Leia o texto abaixo.

COMO O AVIÃO VOA?

O segredo está no equilíbrio de quatro forças aerodinâmicas que atuam durante o voo.

São as asas que garantem aos mais diferentes tipos de avião a sustentação necessária para voar. Além da sustentação, outras três forças atuam sobre um aeroplano durante o voo: a gravidade, a resistência do ar (ou arrasto) e a tração (ou empuxo). Ao voar, a máquina compensa a força da gravidade com a sustentação gerada pelas asas e supera a

resistência do ar com o empuxo dos motores. Para mudar a altitude (subir ou descer), é preciso aumentar ou reduzir a potência dos motores (o que eleva ou diminui a sustentação).

Essas quatro forças também estão presentes na decolagem e no pouso. É o controle da atuação de cada uma delas que explica como uma máquina tão pesada consegue ir voando de um aeroporto a outro.

SOUZA, José Maria Rodrigues. Nova Escola, ano 22, n.200, p.26. Fragmento.

No título "**Como o avião voa?**", o ponto de interrogação foi usado para

- A) despertar a curiosidade do leitor.
- B) esclarecer as dúvidas do leitor.
- C) provocar espanto no leitor.
- D) verificar os conhecimentos do leitor.

22- Leia os textos abaixo.

Texto 1

Mundo cão I

Gostaria de parabenizar a repórter Fátima Sá pela excelente reportagem sobre a exposição de cães e agradecer-lá pela linda capa da revista. Simplesmente você fez o meu domingo ser um dos domingos mais alegres da minha vida! O máximo! As fotos ficaram ótimas, e você conseguiu de forma bem objetiva explicar o que acontece nas exposições.

Fabiana Perrone, Rio de Janeiro, RJ

Texto 2

Mundo cão II

A capa da revista foi um soco no meu estômago. O conteúdo da reportagem é chocante. Como é que pessoas, em nome da futilidade e da ganância, submetem os pobres animais a terríveis torturas! Pobre daquele poodle, com aquela montanha de pelos repuxados, que sofrimento. Esses animais não devem poder beber nem comer durante essas torturas, pois na certa estragariam a festa de seus donos, ávidos pelos prêmios.

Neusa Rego, Rio de Janeiro, RJ

Revista O Globo. Ano 5, nº 255. 14 jun de 2009.

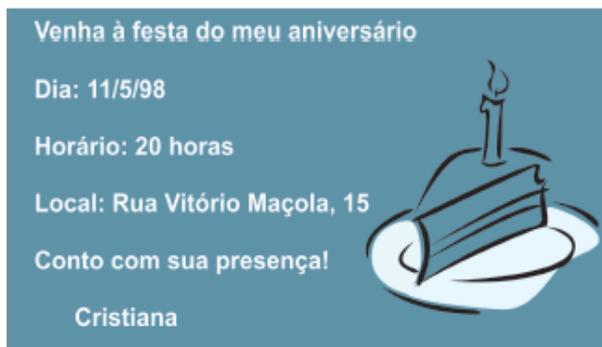
No Texto 1, o ponto de exclamação, em suas duas ocorrências, marca

- A) o entusiasmo da autora.
- B) o sarcasmo da autora.
- C) a rebeldia da autora.
- D) a superficialidade da autora.

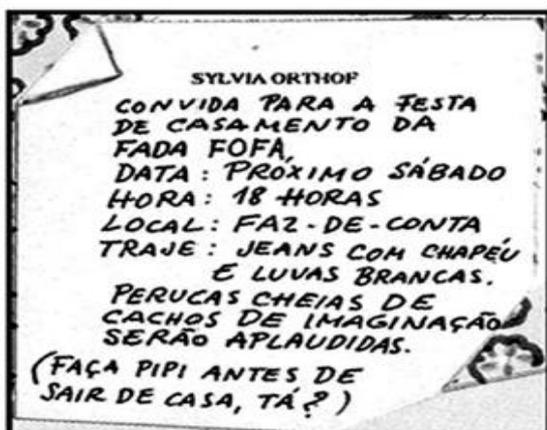
D15 - Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

1- Leia os textos abaixo.

Convite 1



Convite 2



Ao compararmos os dois convites notamos que são diferentes porque:

- (A) os dois pertencem ao mundo real.
- (B) os dois pertencem ao mundo imaginário.
- (C) apenas o primeiro convite pertence ao mundo real.
- (D) os dois têm as mesmas informações para os convidados.

2- Leia os textos abaixo.

Texto I

Os cerrados

Essas terras planas do planalto central escondem muitos riachos, rios e cachoeiras. Na verdade, o cerrado é o berço das águas. Essas águas brotam das nascentes de brejos ou despençam de paredões de pedra. Em várias partes do cerrado brasileiro existem *canyons* com cachoeiras de mais de cem metros de altura!

SALDANHA, P. *Os cerrados*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.

Texto II

Os Pantanais

O homem pantaneiro é muito ligado à terra em que vive. Muitos moradores não pretendem sair da região. E não é pra menos: além das paisagens e do mais lindo pôr-do-sol do Brasil Central, o Pantanal é um

santuário de animais selvagens. Um morador do Pantanal do rio Cuiabá, olhando para um bando de aves, voando sobre veados e capivaras, exclamou: "O Pantanal parece com o mundo no primeiro dia da criação."

SALDANHA, P. *Os pantanais*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1995.

Os dois textos descrevem:

- (A) belezas naturais do Brasil Central.
- (B) animais que habitam os pantanais.
- (C) problemas que afetam os cerrados.
- (D) rios e cachoeiras de duas regiões.

3- Leia o texto abaixo.

Texto I

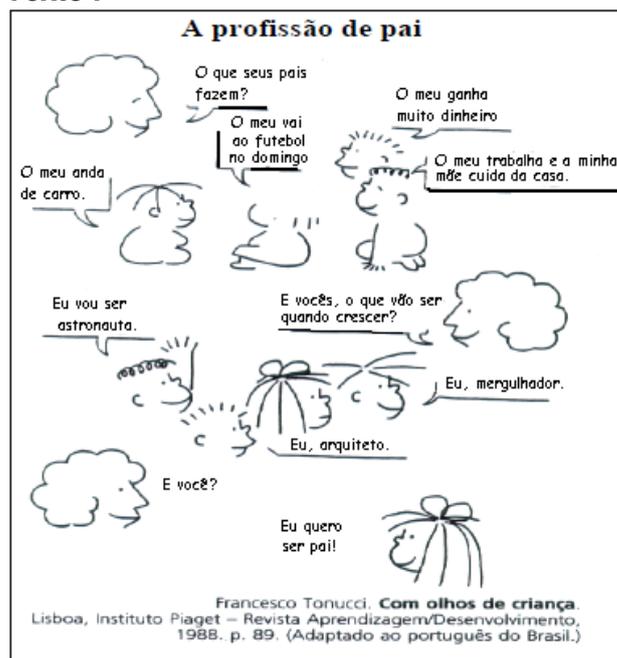
MEU DIÁRIO

7 de julho

Pai é um negócio fogo, o meu, o do Toninho, do Mauro, do Joca, do Zé Luís e do Beto são mais ou menos. O meu deixa jogar na rua, mas nada de chegar perto da avenida. O Toninho está terminantemente proibido de ir ao bar do Seu Porfírio. O do Beto é bem bravo, só que nunca está em casa: por isso, o Beto é o maior folgado e faz o que quer. Também, quando o pai chega, mixou a brincadeira. O do Joca é que nem o meu. O do Zé Luís deixa, mas é obrigatório voltar às seis em ponto e o do Mauro às vezes deixa tudo, outras dá bronca que Deus me livre, tudo na tal língua estrangeira que ele inventou.

AZEVEDO, Ricardo. *Nossa rua tem um problema*. São Paulo: Paulinas, 1986.

Texto I



Francesco Tonucci. *Com olhos de criança*. Lisboa, Instituto Piaget - Revista Aprendizagem/Desenvolvimento, 1988. p. 89. (Adaptado ao português do Brasil.)

Os dois textos falam sobre pais, mas apenas o segundo texto

- (A) trata dos horários impostos pelos pais.
- (B) comenta sobre as broncas dos pais.
- (C) fala sobre as brincadeiras dos pais.
- (D) discute sobre o que os pais fazem.

4- Leia o texto abaixo.

TEXTO 1:

Celular na Escola

Permitir ou não o uso desses aparelhos nas dependências do colégio é uma discussão bastante

atual. Conheça algumas opiniões:

Quando os primeiros celulares chegaram ao mercado brasileiro, na década de 90, eles eram sonho de consumo para muita gente. Quase vinte anos depois, estão tão popularizados que até crianças vivem a carregar modelos ultramodernos, inclusive na escola, onde esses aparelhos já fazem parte do cotidiano dos alunos. "O celular se justifica pela necessidade dos pais monitorarem seus filhos, mas chegou-se a um exagero de uso", opina Daniel Lobato Brito, diretor administrativo do Colégio Pio XII, em São Paulo.

Revista Ensino fundamental, ano 4, nº 46, dezembro 2007, seção Comportamento, p.6..

TEXTO 2:

Fórum na comunidade " Pode celular na sala de aula?"

Ravi

Celular na sala de aula atrapalha muito, até porque não é simplesmente o toque do celular, mas tem gente que ATENDE o celular se escondendo do professor (ou tentando...) e fica falando, ou então, quando o dono do celular não fala nada, a turma, ou alguns colegas de classe ficam soltando piadas, enchendo o saco, zoando, etc... atrapalhando a galera e a concentração do professor que pode perder o raciocínio ou ainda expulsar os alunos de sala. E concluindo: o celular, em sala de aula, deve ser banido, e tratado com severidade os que descumprirem as regras.

<http://www.orkut.com> (adaptado)

Com relação aos dois textos podemos afirmar que:

- (A) utilizam a mesma linguagem.
- (B) tratam do mesmo assunto.
- (C) destinam-se ao mesmo público.
- (D) circulam no mesmo lugar

5- Leia os textos

Texto 1

Rubinho a mil por hora

Desde criança, Rubens Barrichello é louco por corridas. Aos seis anos já voava nas pistas de kart. Depois passou rápido pela Fórmula Ford, Fórmula Opel, Fórmula 3 e Fórmula 3000. Não parou por aí. Foi o mais jovem piloto da história a entrar para a Fórmula 1, quando tinha apenas 20 anos.

Texto 2

Vencer ou vencer

Ayrton Senna sempre fez tudo muito rapidinho. Aos quatro anos ganhou o seu primeiro kart. Aos dez, já pilotava no Autódromo de Interlagos. Quando tinha 31 anos, era o mais jovem tricampeão da história da Fórmula 1. Vencer ou vencer era o seu lema.

Maurício de Sousa Produções. Manual de esportes do Cascão. São Paulo: Globo, 2003. (P050067EX_SUP)

Esse dois textos:

- A) apresentam uma biografia.
- B) convidam para corridas.
- C) incentivam o uso do kart.
- D) oferecem um prêmio.

6- Leia os textos abaixo.

Texto 1

A água é um bem ambiental indispensável às necessidades humanas básicas (como a saúde e produção de alimentos) e ao desenvolvimento de atividades humanas, nomeadamente a agricultura, tendo influência decisiva na qualidade de vida das populações e na manutenção de ecossistemas.

Texto 2

A água contaminada (com elevada carga orgânica e agentes microbiológicos – bactérias e vírus), o saneamento inadequado e a falta de condições de higiene são apontados como responsáveis por mais de 80% das doenças dos países em desenvolvimento (como gastroenterites, hepatites, febres tifoides e cólera), pela morte de cerca de 6000 crianças por dia, assim como pela degradação da paisagem e perturbação dos ecossistemas.

Disponíveis em: <[www.confagri.pt/ambiente/areas temáticas/água/texto síntese/antecedentes](http://www.confagri.pt/ambiente/areas_tematicas/agua/texto_sintese/antecedentes)>. Fragmentos. Acesso em: 09 abr. 2010.*Adaptado: Reforma Ortográfica.

Esses textos falam sobre

- A) a influência da água no ecossistema.
- B) a morte de crianças.
- C) as doenças transmitidas pela água.
- D) a utilidade da água.

7-Leia os textos abaixo.

Texto I

GRIFE SUÍNA (INFLUENZA A)

O que fazer para evitar o contágio?

— Cubra seu nariz e boca com um lenço quando tossir ou espirrar. Jogue no lixo o lenço após o uso.

— Lave suas mãos constantemente com água e sabão, especialmente depois de tossir ou espirrar. Produtos à base de álcool para limpar as mãos também são efetivos.

— Evite tocar seus olhos, nariz ou boca. Os germes se espalham deste modo.

— Evite contato próximo com pessoas doentes.

— Se você ficar doente, fique em casa e limite o contato com outros, para evitar infectá-los.

<http://www.sempretop.com/saude/como-prevenir-se-da-gripe-suiuna/>

Texto II



O traço comum entre os textos I e II é o seguinte:

- (A) Dão informações sobre a gripe suína (Influenza A).
- (B) Solicitam informações do leitor atento.
- (C) Dizem que a nova gripe não é contagiosa.
- (D) Afirmam não ser necessário tomar cuidado com a nova gripe.

8- Leia os textos abaixo.

Texto I - Notas baixas são resultado de muito tempo em frente ao videogame. Ter acesso contínuo – e sem controle – ao videogame em casa, afeta significativamente o rendimento escolar de crianças

Os pais devem encorajar a moderação aos seus filhos quando o assunto é videogame. Mais do que apenas deixá-los afastados de atividades físicas e vivências sociais necessárias para o seu desenvolvimento, ter um videogame em casa também pode piorar o desempenho acadêmico em algumas crianças. (...) Os pesquisadores apontam uma relação bastante clara quanto ao tempo gasto com videogame e o nível de declínio acadêmico e de aprendizado, especialmente quando as crianças jogavam após o período da escola. Os autores dizem que é nessa idade que as crianças refinam seu nível de linguagem (escrita e falada) e o uso contínuo do videogame pode atrasar essa fase. “Os resultados mostraram claramente que possuir um videogame em casa pode ter resultados bastante negativos na vida real”, concluem os autores.

(adaptado de <http://oqueeutenho.uol.com.br>)

Texto II

Imersos na tecnologia – e mais espertos

As crianças e os adolescentes de hoje vivem cercados de videogame, computador, TV e DVD. As últimas descobertas da ciência dizem que o uso desses recursos na medida certa ao contrário do que se pensava, pode ajudá-los a afiar a inteligência.

Revista Veja, Editora Abril edição 1926, ano 38, nº 41

Glossário (Fonte: Dicionário Escolar da Língua Portuguesa- Academia Brasileira de Letras)

Desempenho acadêmico – rendimento de um indivíduo em instituição de ensino.

Declínio - diminuição, decadência.

Refinam - apuram, aprimoram.

Com relação ao assunto abordado, os textos I e II

- (A) expressam opiniões a favor do uso de videogames por crianças.
- (B) relatam as últimas descobertas da ciência e condenam o uso das tecnologias.
- (C) apontam que o tempo gasto no videogame não afeta o rendimento escolar das crianças.
- (D) apresentam pontos de vista diferentes em relação ao uso do videogame.

9- Leia os textos

Texto I



Fonte: <http://ppfpm2009.blogspot.com/2009/04/pascoa-por-fora-consumismo-pordentro>

Texto II

Páscoa

A Páscoa é uma festa móvel que costuma cair em março ou no começo de abril. Sabe por quê? Porque é comemorada no primeiro domingo após a 1ª lua cheia do início do outono. Também tem outro jeito de contar o dia de Páscoa: é o 47º dia após o Carnaval.

A palavra "páscoa" vem de *pessach*, que significa "passagem" em hebraico. A Páscoa festeja a ressurreição de Cristo, a passagem da morte para a vida. Por isso na Páscoa tem coelho e ovos, eles são símbolos da fecundidade, da vida.

Fonte: ROCHA, Ruth. *Almanaque Ruth Rocha*. São Paulo: Ática, 2005

Com relação ao tema tratado nos textos I e II, pode-se dizer que

- (A) o texto I expressa votos de felicidade na Páscoa e o texto II ensina o sentido da Páscoa e a calcular sua data.
- (B) o texto I convida para uma celebração de Páscoa e o texto II ensina como e quando comemorar a Páscoa.
- (C) o texto I anuncia produto que é vendido na Páscoa e o texto II é uma notícia sobre uma comemoração da Páscoa.
- (D) o texto I tem formato típico de texto informativo e o texto II tem formato mais livre, típico de mensagem pessoal.

10- Leia os textos abaixo.

TEXTO 1

Não deixe seu melhor amigo com raiva

A vacina contra a raiva protege seu animal, evitando que ele fique doente e ameace a saúde

de sua família. No dia 28 de setembro, a Secretaria Municipal de Saúde realiza a Campanha Antirábica Animal. Procure o posto de vacinação mais perto de sua casa, levando seu cachorro ou gato, no horário de 9 às 17 horas.

Prefeitura Municipal de Betim.

TEXTO 2

Mordida de cão, gato, rato e cia.

De repente, o cachorro do vizinho ou um vira-lata não simpatiza com seu filho e lhe dá uma mordida. O que fazer? Primeiro, acalme-se e veja o estrago. Depois de cuidar do ferimento da criança, passe a prestar atenção no animal.

Se for possível, observe como se comporta o animal (esta observação pode mudar tudo). Por exemplo: se o animal não puder ser observado para saber se está com alguma doença, o esquema de vacina contra a raiva deverá ser o mais rigoroso possível. Por outro lado, se o animal, depois de 10 dias de observação, permanecer saudável, a criança poderá se livrar de um esquema vacinal na maioria das vezes longo, cansativo e doloroso.

Em todos os postos de saúde do Brasil você pode encontrar o esquema de vacinas contra raiva, recomendado pela Organização Mundial de Saúde, baseado no local da mordida, na gravidade da lesão e nas condições de saúde do animal.

Ziraldo e Dr. Tuta. Manual de sobrevivência do Menino Maluquinho. Porto Alegre: L&PM, 1997. p. 40-41.

O assunto desses dois textos é

- A) a saúde das crianças.
- B) a vacina das crianças.
- C) a saúde no Brasil.
- D) a vacina contra a raiva

11- Leia os textos abaixo e responda:

Texto I

O MEDO DO MENINO

Que barulho estranho,
Vem lá de fora,
Vem lá de dentro?!

Que barulho
Medonho
No forro,
No porão,
Na cozinha,
Ou na despensa!...

Será fantasma
Ou alma penada?
Será bicho furioso
Ou barulhinho de nada?

E o menino olha
Na escura escada
E não vê nada.
E olha na vidraça

E uma sombra o ameaça.
Quem se esconde?

Esconde onde?
Elias José

<http://versosdecrianca.blogspot.com/2009/01/o-medo-do-menino-elias-jos.html>

Texto II

Todo mundo teme algo - assaltos, aviões, doenças, dentistas, solidão, entre outras coisas. Claro que a intensidade do medo é intensificada pelo histórico de vida de cada um. Portanto, diante de nossos pavores, só nos restam duas alternativas: lutar ou fugir.

<http://vilamulher.terra.com.br/de-onde-vem-seu-medo-11-1-71-40.html>

Ao compararmos os dois textos, notamos que ambos falam de

- (A) assalto.
- (B) cozinha.
- (C) medo.
- (D) dentista.

12- Leia os textos:

Texto I

Manual de etiqueta sustentável

50 Dicas para enfrentar o aquecimento global e outros desafios da atualidade.

“Passe adiante este manual. Discuta-o com os amigos, vizinhos, o pessoal do prédio.

Dissimular as práticas aqui sugeridas é uma atitude sustentável. Depois de lido e discutido, recicle a revista. Ou faça origamis, calço de mesa. Aproveite o embalado para ajudar uma ONG. Melhor: invente sua própria ONG e cobre ações de seus representantes.

O futuro a gente faz agora”.

Fonte: <http://planetasustentavel.abril.com.br/cartilha/>

Texto II

“Nossas idéias comprometidas com o bem comum, são como sementes. Se as guardamos, nunca darão frutos. Se as distribuimos, estamos possibilitando que os outros as plantem e colham os frutos de um novo mundo, melhor e possível.”

Beatriz Dornelas

Fonte: <http://noticias.ambientebrasil.com.br/noticia/?id=21414>

Os textos lidos tratam do mesmo assunto. Sobre o que eles falam:

- A) A necessidade de plantar árvores.
- B) A valorização da conversa entre os amigos.
- C) Os cuidados que devemos ter ao plantar e colher.
- D) A importância de partilhar idéias e práticas visando o bem comum.

13- Leia os textos retirados do livro “Bem-te-li”, produzido por alunos da 4ª série:

“É comum grandes áreas de floresta e reservas ambientais serem devastadas pelas queimadas causadas por agricultores. Para preparar a terra para novas plantações, põem fogo no mato seco, sem nenhum cuidado. Aí o fogo se alastra, queimando tudo. Quantos desastres ecológicos já aconteceram desse jeito? Seria bom se o homem do campo fosse orientado para o preparo da terra, sem precisar fazer queimadas”.

Fonte: Felipe Freire de Aragão, 13 anos. Livro Bem-te-li. 4ª Série. p. 168.

“Não dá para aceitar a atitude de alguns brasileiros que sujam nossas praias, parques e ruas, e, quando viajam para o exterior, dão uma de educados.

Lixo esparramado é um problema de saúde, além de deixar a cidade feia. Assim, é preciso que a população se interesse pelo ambiente, não apenas da boca pra fora.

Se cada um tirar sua própria sujeira do caminho de todos, vamos conseguir viver num lugar mais limpo e melhor”.

Fonte: Caio Sergio M. Brasil Borges, 11 anos. Livro Bem-te-li. 4ª série, p. 168.

Os dois textos tratam:

- A) Das reservas ambientais.
- B) Da falta de cuidados com o meio ambiente.
- C) Do lixo nas cidades.
- D) Dos cuidados com o preparo da terra.

14- Leia os textos:

Texto I

Palavras

Há palavras verdadeiramente mágicas.

O que há de mais assustador nos monstros é a palavra “monstro”.

Se eles se chamassem leques ou ventarolas, ou outro nome assim, todo arejado de vogais, quase tudo se perderia do fascinante horror de Frankenstein...

Fonte: QUINTANA, Mário. Sapó Amarelo. Ed. Mercado Aberto. 1984.

Texto II

Receita de acordar palavras

palavras são como estrelas
facas ou flores
elas têm raízes pétalas espinhos
são lisas ásperas leves ou densas
para acordá-las basta um sopro
em sua alma
e como pássaros
vão encontrar seu caminho

Fonte: MURRAY, Roseana. Receitas de olhar. São Paulo: FTD, 1997.

Os dois textos têm em comum:

- A) Palavras mágicas.
- B) Palavras assustadoras.
- C) O segredo das palavras.
- D) Palavras fascinantes ou ásperas.

15- Leia os textos:

Texto I

A cigarra e as formigas

No inverno, as formigas estavam fazendo secar o grão molhado, quando uma cigarra faminta lhes pediu algo para comer. As formigas lhe disseram: “Por que, no verão, não reservaste também o teu alimento?” A cigarra respondeu: “Não tinha tempo, pois cantava melodiosamente”. E as formigas, rindo, disseram: “Pois bem, se cantavas no verão, dança agora no inverno.

A fábula mostra que não se deve negligenciar em nenhum trabalho, para evitar tristeza e perigos.

Fonte: Esopo. Fábulas. Porto Alegre: L&M Pocket, 1997.

Texto II

Muita comoção e tristeza no adeus à Cigarra

Milhares de insetos compareceram, ontem, ao enterro da Cigarra. Muita tristeza e revolta marcaram o adeus à maior cantora que a Floresta já teve. Várias manifestações de carinho aconteceram durante toda a cerimônia. O prefeito Lagarto e a primeira dama Borboleta compareceram ao funeral. Eles pediram às autoridades pressa nas investigações para que o verdadeiro culpado pela morte da cantora seja punido. O público não deixou de homenagear sua querida artista. Os fãs entoaram os sucessos da Cigarra que faziam a alegria dos habitantes da Floresta durante o verão. Um outro grupo erguia faixas de protesto chamando a principal suspeita da morte, a Formiga, de cruel e de egoísta. Nenhuma formiga foi vista no enterro.

Fonte: Donizete Aparecido Batista – Professor da Rede Pública do Estado do Paraná.

Os dois textos apresentam:

- A) O egoísmo da formiga.
- B) A morte da cigarra cantora.
- C) A fome da formiga.
- D) O trabalho da formiga.

16- Leia os textos

Boitatá

Dizem que é uma cobra de fogo que vive nas matas. É protetora da natureza e ataca qualquer um que queime os campos ou mate animais sem necessidade. Nos estados do Nordeste, o boitatá é conhecido também como “fogo que corre”.

Fonte: Almanaque Recreio – São Paulo: Abril. 2003- p.93.

Curupira

De acordo com a tradição popular, o Curupira é um menino índio bem cabeludo que protege os animais e as matas. Seus pés são virados para trás e por isso deixa rastros que enganam os caçadores. Quando eles pensam que ele foi em uma direção, na verdade foi na direção oposta.

Os dois textos descrevem:

- A) animais que existem nas florestas brasileiras.
- B) Pessoas que protegem as florestas.
- C) Lendas e mitos brasileiros.
- D) Povos que habitam a floresta.

17- Leia os textos:

Texto I

O corpo humano é constituído por diversas partes que são inter-relacionadas, ou seja, umas dependem das outras. Cada sistema, cada órgão é responsável por uma ou mais atividades. Milhares de reações químicas acontecem a todo instante dentro do nosso corpo, seja para captar energia para a manutenção da vida, movimentar os músculos, recuperar-se de ferimentos e doenças ou se manter na temperatura adequada à vida.

Fonte: http://www.webciencia.com/11_00menu.htm - Acesso em 15/06/08.

Texto II

Há milhões de anos, o corpo humano vem se transformando e evoluindo para se adaptar ao ambiente e desenvolver o seu ser. Nosso corpo é uma mistura de elementos químicos feita na medida certa. As partes do corpo humano funcionam de maneira integrada e em harmonia com as outras. É fundamental entendermos o funcionamento do corpo humano a fim de adquirirmos uma mentalidade saudável em relação a nossa vida.

Fonte: http://www.webciencia.com/11_00menu.htm - Acesso em 15/06/08

Os dois textos tratam de:

- A) Saúde.
- B) Corpo humano.
- C) Doenças.
- D) Meio-ambiente.

18- Leia o texto abaixo:

Meu gato tem um olho azul e outro marrom

Li no G1 uma reportagem sobre uma gata da Arábia Saudita portadora de olhos de cores diferentes. O que chamou a minha atenção foi o fato de eu também ter um gato com as mesmas características dessa gata saudita encontrada em Riyadh. A diferença é que meu gato é persa, nasceu no Brasil e mora aqui em casa, em Foz do Iguaçu. O nome dele é Bunny. Ele tem um olho azul e outro marrom.

Fonte: <http://g1.globo.com/VCnoG1/0,,MUL102277-8491,00.html>

Cadela com marca de coração ganha mãe

Julie, a cachorrinha de Goiátuba (GO) que ficou famosa por ter uma mancha em formato de coração, ganhou uma mãe adotiva. A cadela Xuxa, que vive na mesma casa que Julie, nunca

deu à luz, mas adotou o filhote e passou inclusive a amamentá-lo.

Fonte: <http://g1.globo.com/VcNoG1/0,,MUL97102-8491,00.html>

As duas manchetes acima estão se referindo a:

- A) Bichos que possuem olhos de cores diferentes.
- B) Gatos da Arábia Saudita que possuem marcas de coração.
- C) Cachorro do Paraná que possui olhos de cores diferentes.
- D) Animais de estimação que possuem características incomuns à espécie.



19- Leia os textos abaixo e responda.

Texto 1



Texto 2

O que é bullying?

Bullying é uma situação que se caracteriza por agressões intencionais, verbais ou físicas, feitas de maneira repetitiva, por um ou mais alunos contra um ou mais colegas. O termo bullying tem origem na palavra inglesa bully, que significa valentão, brigão. Mesmo sem uma denominação em português, é entendido como ameaça, tirania, opressão, intimidação, humilhação e maltrato.

Lendo os textos 1 e 2, podemos dizer que

- A) o menino do texto 1 não sofre bullying.
- B) o texto 2 não define o bullying.
- C) o menino do texto 1 sofre bullying.
- D) o texto 2 não passa uma informação.

20- Leia os textos abaixo.

Texto 01



Texto 02

Tênis-patins vira febre e preocupa professores

Moda entre a criançada, um tênis que se transforma em patins está deixando professores e seguranças de *shoppings* enlouquecidos. O calçado, que custa entre R\$ 80 e R\$ 160, é um sucesso principalmente entre a garotada de 5 a 10 anos, que o considera mais fácil de usar do que o patins tradicional.

A febre é tanta que já há colégios proibindo seu uso. Com cerca de 15 alunos entre 5 e 7 anos que não tiram o tênis-patins dos pés, o Colégio Cidade de São Paulo não deverá mais permitir o uso, para garantir a segurança dos estudantes. "Há uma semana, os alunos começaram a vir com esses tênis", conta a coordenadora pedagógica da escola, Érica Mantovani. "Virou febre e estamos discutindo com os alunos sobre sua restrição."

Para ela, o problema, além das rodinhas, está no próprio tênis. "Ele é muito pesado, tem cano alto que atrapalha na educação física e escorrega demais", diz. "Não é um calçado para a escola e queremos que os alunos só o tragam no dia do brinquedo."

Disponível em: <<http://www.aprendiz.uol.com.br>> Acesso em: 10 fev. 2010.

Esses dois textos apresentam em comum

- A) a preocupação dos professores com o tênis.
- B) a variação de preço dos patins.
- C) o desejo da garotada em ter o tênis da moda.
- D) o equilíbrio em cima dos patins.